



REFERENCIAL CURRICULAR

PARA O SISTEMA MUNICIPAL
DE ENSINO DE TOLEDO

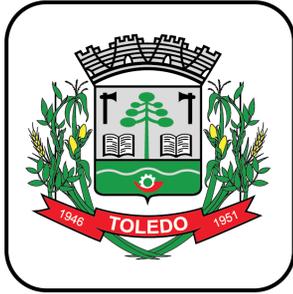
EDUCAÇÃO INFANTIL



GOVERNO MUNICIPAL

TOLEDO

SECRETARIA
DA **EDUCAÇÃO**



GOVERNO MUNICIPAL

TOLEDO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**REFERENCIAL CURRICULAR
PARA O SISTEMA MUNICIPAL
DE ENSINO DE TOLEDO**

EDUCAÇÃO INFANTIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Referencial curricular para o sistema municipal
de ensino de Toledo : educação infantil /
coordenação geral Leandro de Araújo
Crestani...[et al.]. -- Toledo, PR :
Multygrafhic Editora, 2024.

Outros coordenadores: Valdinei José Arboleya,
Dirce Maria Steffens Kulzer, Renato Lada Guerreiro.
ISBN 978-65-980770-1-3

1. Educação infantil 2. Educação - Currículos
I. Crestani, Leandro de Araújo. II. Arboleya,
Valdinei José. III. Kulzer, Dirce Maria Steffens.
IV. Guerreiro, Renato Lada.

24-189825

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

REFERENCIAL CURRICULAR

**PARA O SISTEMA MUNICIPAL
DE ENSINO DE TOLEDO**

EDUCAÇÃO INFANTIL



GOVERNO MUNICIPAL

TOLEDO

SECRETARIA DA **EDUCAÇÃO**

GESTÃO MUNICIPAL 2021-2024

PREFEITO

Luis Adalberto Beto Lunitti Pagnussatt

VICE-PREFEITO

Ademar Lineu Dorfschmidt

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO

Marli Gonçalves Costa

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Dirce Maria Steffens Kulzer

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosemeri Maria Hentz Soares

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Vinícius Augusto Ayres dos Santos

DIRETORA DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO

Luci Graciela Kuhn

EQUIPE DE TRABALHO PARA ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR PARA O SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO TOLEDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Dr. Leandro de Araújo Crestani
Prof. Dr. Valdinei José Arboleya
Prof^a. Esp. Dirce Maria Steffens Kulzer
Prof. Dr. Renato Lada Guerreiro

PROFESSOR FORMADOR

Prof. Dr. Renato Lada Guerreiro

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

COORDENADORES DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA OS CMEI

Prof^a. Esp. Dirce Maria Steffens Kulzer
Prof^a. Esp. Luci Graciela Kuhn

COLABORADORES

Aryadne da Silva Conterno
Jaqueline Alves Eberhardt
Michele Magalhães Laverde
Rosemeri Maria Hentz Soares
Ruan Diego Rodrigues Moreira

EDUCAÇÃO ESPECIAL

COORDENAÇÃO

Prof^a. Esp. Alessandra Salamanca Coelho Anezi
Prof^a. Esp. Gleci Terezinha Herkert
Prof^a. Esp. Marcia Vanderleia Dalgallo
Prof^a. Esp. Maria Rosalina dos Santos Petri
Prof^a. Me. Patricia Fabiane Schnorenberger

COLABORADORES

Deolinda Maria Moraes Simionato
Edna Aparecida Rodrigues Chaves
Elizangela de Souza
Ellen Carolina Fantinelli

EDUCAÇÃO ESPECIAL

COLABORADORES

Ellen Carolina Fantinelli
Jaqueline Aparecida de Souza
Juliana Lahoud Torres Romancini
Katiane dos Santos Marins
Lilian Kesia Muniz de Souza
Lúcia Vieira
Marilaine Gatto
Nilmara das Neves Martins
Sandra Aparecida do Nascimento Souza
Solane Cristina Felicetti Santin
Vera Lucia Duarte das Neves

SABERES, CONHECIMENTOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

COORDENADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL - CMEI

Profª Esp. Jaqueline Alves Eberhardt
Profª Esp. Michele Magalhães Laverde
Prof. Esp. Ruan Diego Rodrigues Moreira

COLABORADORES

Adriana de Souza de Almeida
Alessandra Menegolla Goettems
Aline Birkhan Santos
Ana Maria de Souza Pastório
Angélica Menuci Klein
Annelise Rodrigues de Almeida
Carla Terres Rodrigues de Oliveira
Claudia Aparecida Kusma
Cláudia Vanessa Robl Mendonça
Cristiane dos Santos Franco Sezerino
Daiana da Silva
Daniely Priscila de Souza Finger
Deisy Nagela Gomes Quaiatto
Denise Maiara Lenhardt
Dhenifer Rossi Fuzzo
Djéssica Pâmela Pedreira
Elaine Salete Neves
Elizabeth Aparecida Crepúsculi Cassemiro
Eloyse Alves Carraro Ciriaco
Fatima Aparecida Lessa
Franciele Cezane dos Santos Vicentin

SABERES, CONHECIMENTOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

COLABORADORES

Francieli de Camargo Orcheski
Geovana Cristina Ruckhaber
Hanalara Morais Pimenta
Inês Lucia Masola Manzke
Ivandra Francisca da Silva Cabral
Jeane Silveira Pavão
Jocelaine de Fátima Paradella
Julia Regina Dresch Bergamin
Juliana Bordignon de Souza
Juliana Natalia Rosinke Schulz
Keli Meyer
Larissa Mayara Schenkel
Luana Bruna Menegon
Lucilene Seibel
Maria Emilia Krambeck
Maria Suely de Luna dos Dantos
Osana de Almeida Lima de Amorim
Patricia Canabarro Coelho de Moraes
Patyara Macedo Nardi
Paula Regina Lenz
Perla Adriane Konflanz Ferreira
Rafael Vieira Macedo
Raquel Ana Klein de Castro
Regiane Perez da Rocha
Rosemari Aparecida de Oliveira
Silvane Vanelli
Sirlei Vieira da Rocha
Tainá Ribeiro Quadros
Tatiane Alessandrina de Camargo da Silva
Tatiane Lazarini
Tsália Kaliny Gomes de Sousa
Vanessa Regina Canova
Vera Lucia Cavalheiro Kuznuk
Verônica Aparecida Rocha
Vilma Florencio dos Santos
Zenecilda da Rocha dos Santos

ARTE

COORDENAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Prof^a. Esp. Daline Bortoloto Ferrari

COLABORADORES

Carlos Alexandro Londero

Driely Alessandra Nogueira

Gabriella Werkhauser

Lysiane Baldo

Maria Auxiliadora Peron

Vanessa Aparecida Ramalho

PRÉ-ESCOLAS

COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ-ESCOLAS

Prof^a. Esp. Letícia Chehban

Prof^a. Esp. Rosângela Krug Belegante

COLABORADORES

Ana Caroline Lenhardt

Andreia Cristina dos Santos Bonjour

Catia Regina Reuter

Elizangela de Mello Alves de Souza

Fabryssya Barbosa Bonfim Eich

Franciele Almeida Pereira

Gelcimara Severo da Silva Sartori

Jhuliffer Indyanara Locatelli

Luana Patricia Neunfeld Kuhn

Luciane Maria Kunrath

Maiara Gerhardt

Mônica Regina Vitt Simon

Rosane Sangaletti Rodrigues

Rosaura Teresa de Avila Siebeneichler

Sara Bilati Lopes Rezende

COMPUTAÇÃO

COORDENAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Prof. Me. Alexssandro Morgenroth

COLABORADORES

Adrielly Grava Costa

Alessandra Paula Neves de Oliveira

Aline Daltoé de Almeida Mantrean

COMPUTAÇÃO

COLABORADORES

Aline Rita Gregório
Anivercina Pereira de Almeida Kusma
Carina Fatima Salvalagio dos Santos
Christianne Fatima Lomeu
Claudia Alcantara de Sena Simon
Claudia Ceccatto Selhorst
Cláudia de Oliveira Sousa
Cleusa Michelle Bamberg Rorig
Daiane Cristina Strotkamp
Daiane Vinhote
Fernanda Kunkel Kliemann
Francieli Regina Cristoferi
Hellen Favoreto de Mello
Ines Cristina dos Santos Corrêia
Inês Eliane Kleinubing da Silva
Joice Rafaela Carpiné
Jocemara Severo Silveira
Joseane Tamira Noamann Maier
Juliana Meneghete Angelotti Mendonça
Leila Denise Dullius
Leiliane Morante dos Santos
Lidiane Silva Ribeiro
Loana Liara Lomeu Moreira
Magda Angela Canei
Margarete Terezinha Kaefer Lima
Marlene Balmant da Silva
Rosana Fernandes Barreiros Leandro
Tatiane Cristina Falkowski Meneguzzo
Thaís Cristina Halla
Vera Lucia Unser Dalposso
Willians Fábio Oliveira

EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Prof^a. Me. Flávia Hissamura Dias

COLABORADORES

Andrey Ricardo do Nascimento
Anna Paula Molter Ribeiro
Francieli Hein Suzin
Janete Souza da Silva

EDUCAÇÃO FÍSICA

COLABORADORES

Ligia Fernanda Cardoso
Paula Guimarães Bugs
Rafael Torres de Oliveira
Rodrigo Zini

PROGRAMA ALUNO CONECTADO

COORDENAÇÃO

Prof^ª. Esp. Lidiane Silva Ribeiro

REVISÃO LINGUÍSTICA

Prof. Dr. Valdinei José Arboleya

REVISÃO NORMATIVA

Prof. Dr. Leandro de Araujo Crestani

DIAGRAMAÇÃO

Prof. Dr. Renato Lada Guerreiro

COLABORADOR

Rhuan Antônio Almeida

**DIRETORES DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL (CMEI) DE TOLEDO**

Hanna Luellen Risczik
CMEI Arlindo de Campos

Katia Terres Rodrigues
CMEI Cantinho da Alegria

Jessica Estela Kronbauer Da Costa
CMEI Cantinho Feliz

Sandra Aparecida Sateles Fischer
CMEI Crescer e Aprender

Vanderlei Luis Lunkes Lenz
CMEI Dalva Weinert Nogueira

Suzemar Aparecida Batista de Lima
CMEI Diva Bordin Fontana

Eliane Janida De Souza Claudino
CMEI Gabriela Kauani Hach

Daiana da Silva
CMEI Hilda Ângela De Marchi

Paula Regina Lenz
CMEI Jenny Donaduzzi

Patyara Macedo Nardi
CMEI Karine Maruan Krenczynski

Denise Maiara Lenhardt
CMEI Katuscia Gayardo

Leila de Souza Boeno
CMEI Nona Gema

Cristina Idaeli Pastre
CMEI Nono Giacomazzi

Leila Cavalli
CMEI Pingo de Gente

Keli Meyer
CMEI Professor Everaldo César Adorno Carvalho

Isabel Cristina Hoeckele

CMEI Professora Ana Maria Zorzo Luckmann

Camila Chaves Dos Santos

CMEI Professora Ângela Neolete Wessel

Andréa Carine Morschbacher Eckert Bastian

CMEI Professora Bertila Stoffel Giacomini

Liane Teresinha Pies

CMEI Professora Cleusi Aparecida Berger

Daniely Priscila de Souza Finger

CMEI Professora Constantina Henkel

Maria Aparecida da Costa Gregorio de Lima

CMEI Professora Elizia Ribeiro Carraro

Juliana Natalia Rosinke Schulz

CMEI Professora Fani Matilde Bilibio

Suelen Sodeiro Morassutti Scheuer

CMEI Professora Iraci de Souza Batista

Valdinéia Fernandes de Souza da Silva

CMEI Professora Otília Stédile

Silvane Vanelli

CMEI Professora Rosângela Andrioli dos Santos

Jenifer Andressa de Santana

CMEI Professora Sueli Gruber

Fatima Aparecida Lessa

CMEI Rita Luciane Francescon

Simone Garcia de Azevedo Veloso

CMEI Rosane Peripolli Fontes

Edilaine Ortiz Condé de Souza

CMEI Sâmia Luíse Sanches Chiella

Sirlei Vieira da Rocha

CMEI Vó Tharcila

NOMES E ENDEREÇOS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI) DE TOLEDO

CMEI Arlindo de Campos

Rua Tomas de Aquino, 150, Vila Boa Esperança
Telefones: 45 3196-3584/ 99104-3597
E-mail: cmei.arlindo@toledo.pr.gov.br

CMEI Cantinho da Alegria

Rua Capitão Leônidas Marques, 1896, Jd. Maracanã
Telefones: 45 3196-3580/ 99136-6365
E-mail: cmei.alegria@toledo.pr.gov.br

CMEI Cantinho Feliz

Avenida Mauá, 310, Vila Industrial
Telefones: 45 3196-3594/ 99121-1396
E-mail: cmei.cantinhofeliz@toledo.pr.gov.br

CMEI Crescer e Aprender

Rua Carlos Drumond de Andrade, 370, Jd. Bela Vista/ América
Telefones: 45 3196-3592/ 99149-1594
E-mail: cmei.crescer@toledo.pr.gov.br

CMEI Dalva Weinert Nogueira

Rua Uruguai, 953, Jd. Gisela
Telefones: 45 3196-3560/ 99132-6570
E-mail: cmei.dalva@toledo.pr.gov.br

CMEI Diva Bordin Fontana

Rua Gal. Flores da Cunha, 491, Jd. Panorama
Telefones: 3196-3602/ 99117-7808
E-mail: cmei.diva@toledo.pr.gov.br

CMEI Gabriela Kauani Hach

Rua Mariano Comarella, 745, Jd. Concórdia
Telefone: 45 3196-3566
E-mail: cmei.gabriela@toledo.pr.gov.br

CMEI Hilda Ângela de Marchi

Rua Eugênio Comim, 674, Jd. Bressan
Telefones: 45 3196-3550/ 99973-8222
E-mail: cmei.hilda@toledo.pr.gov.br

CMEI Jenny Donaduzzi

Rua Protásio Alves, 3109, Jd. Tocantins
Telefones: 45 3196-3572/ 99146-3155
E-mail: cmei.jennydonaduzzi@toledo.pr.gov.br

CMEI Karine Maruan Krenczynski

Rua Henrique Bombardeli, 428, Jd. Concórdia
Telefones: 45 3196-3590/ 99122-6877
E-mail: cmei.karine@toledo.pr.gov.br

CMEI Katiúscia Gayardo

Rua João Pessoa, 800, Jd. Europa
Telefones: 45 3196-3586/ 99151-0124
E-mail: cmei.katiúscia@toledo.pr.gov.br

CMEI Nona Gema

Rua Reinaldo Barilli, 5965, São Francisco
Telefones: 45 3196-3598/ 99119-6313
E-mail: cmei.nonagama@toledo.pr.gov.br

CMEI Nono Giacomazzi

Rua Amélia Bianca, 30, Vila Paulista
Telefone: 45 3196-3554
E-mail: cmei.nonogiacomazzi@toledo.pr.gov.br

CMEI Pingo de Gente

Rua Júlio Verner, 1337, Jd. Modelo/ Jardim Porto Alegre
Telefone: 45 3196-3564
E-mail: cmei.pingodegente@toledo.pr.gov.br

CMEI Professor Everaldo César Adorno Carvalho

Av. Avelino Niedermeier, 31, São Francisco
Telefones: 45 3196-3596/ 99131-9877
E-mail: cmei.veraldo@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Ana Maria Zorzo Luckmann

Av. Maripá, 2291, Vila Pioneiro
Telefones: 45 3196-3558/ 99101-0129
E-mail: cmei.anamaria@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Ângela Neolete Wessel

Rua Vinícius de Moraes, 814, Jd. Pancera
Telefones: 45 3196-3562/ 99151-9298
E-mail: cmei.angela@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Bertila Stoffel Giacomini

Rua Florianópolis, 2060, Novo Sarandi
Telefones: 45 3196-3606/ 99136-5049
E-mail: cmei.bertila@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Cleusi Aparecida Berger

Rua Nossa Senhora da Luz, 167, Jd. Santa Maria

Telefones: 3196-3570/ 99138-9013

E-mail: cmei.cleusi@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Constantina Henkel

Rua Luiz Antônio Basso, 384, Jd. Fachini

Telefone: 45 3196-3574

E-mail: cmei.constantina@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Elizia Ribeiro Carraro

Rua Eldorado, 41, Boa Esperança

Telefones: 45 3196-3582/ 99143-0339

E-mail: cmei.elizia@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Fani Matilde Bilibio

Rua Bento Gonçalves. 2540, Vila Nova

Telefones: 45 3196-3608/ 99105-9037

E-mail: cmei.fanibilibio@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Iraci de Souza Batista

Rua Mário Pudell, 312, Vila Pioneira

Telefones: 45 3196-3568/ 99117-8615

E-mail: cmei.iraci@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Otília Stédile

Rua Benjamin Constant, 319, Vila Pedrini II/ Europa

Telefones: 45 3196-3588/ 99151-4438

E-mail: cmei.otilia@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Rosângela Andrioli dos Santos

Rua São Francisco Falso, 70, Vila Paulista

Telefones: 45 3196-3556/ 99148-7959

E-mail: cmei.rosangela@toledo.pr.gov.br

CMEI Professora Sueli Gruber

Rua Carlos Abel Munaretto, 721, Jd. Panorama II

Telefone: 45 3196-3604

E-mail: cmei.sueligruber@toledo.pr.gov.br

CMEI Rita Luciane Francescon

Rua Elio Gaboardi, s/n, Santa Clara IV

Telefones: 45 3196-3552/ 99103-4265

E-mail: cmei.rita@toledo.pr.gov.br

CMEI Rosane Peripolli Fontes

Rua Marco Antônio Ochoa Filho, 2512, Jd. das Orquídeas

Telefones: 45 3196-3576/ 99152-5363

E-mail: cmei.rosanefontes@toledo.pr.gov.br

CMEI Sâmia Luíse Sanches Chiella

Rua Jacob Alfredo Kaefer, 367, São Francisco

Telefones: 45 3196-3600/ 98803-9740

E-mail: cmei.samia@toledo.pr.gov.br

CMEI Vó Tharcila

Rua Rodrigues Alves, 1110, Jd. Coopagro

Telefones: 45 3196-3578/ 99105-1228

E-mail: cmei.votharcila@toledo.pr.gov.br

DIRETORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TOLEDO

Francieli Hein Suzin

Escola Municipal Alberto Santos Dumont

Josiane Maria Potratz Bloot

Escola Municipal Amélio Dal Bosco

Alexandre Rodrigues Galina

Escola Municipal André Zenere

Adair José Martins

Escola Municipal Anita Garibaldi

Joslaine Barbieri Foscharini

Escola Municipal Antônio Scain

Mayla de Almeida Souza Klein

Escola Municipal Ecológica Professor Ari Arcássio Gossler

Maria de Fatima Cardoso Utzig

Escola Municipal Arsênio Heiss

Andreia Menuci

Escola Municipal Doutor Borges de Medeiros

Jocelaine Nascimento de Mattos

Escola Municipal Carlos Friedrich

Nayana Vanessa Alves dos Santos

Escola Municipal Carlos João Treis

Suriam Cristina Heck Angst

Escola Municipal Duque de Caxias

Rosangela Cristina Follmann Decarli

Escola Municipal Egon Werner Bercht

Adriane Jaqueline Kuerten

Escola Municipal Professor Henrique Brod

Tania de Almeida Prado Picco

Escola Municipal Ivo Welter

Fabiana de Fatima dos Santos

Escola Municipal Jardim Concórdia

Juliana Aparecida Santos Fretta
Escola Municipal Vereador José Pedro Brum/CAIC

Cristiane Teresinha Steffens Cipriano
Escola Municipal Miguel Dewes

Andréia Cristina Ramos da Silva Ikeda
Escola Municipal Norma Demeneck Belotto

Eliane Maria Ramaldes Seibert
Escola Rural Municipal Nossa Senhora das Graças

Dayse Kreuz Mariano
Escola Municipal Olivo Beal

Aline Wengrat
Escola Municipal Orlando Luiz Basei

Iris Marcia Kunzler Bertoluci
Escola Municipal Osvaldo Cruz

Deisi Elisa Beuter Knapp
Escola Municipal Princesa Isabel

Luciane Simioni Alves
Escola Municipal Reinaldo Arrozi

Silvane Viana Foscarini
Escola Rural Municipal Santo Antônio

Fernanda Raquel Coldebella
Escola Rural Municipal São Dimas

Katia Primão Pauletto Emerencio
Escola Municipal São Francisco de Assis

Giselli Joice Kunzler Makus
Escola Municipal São Luiz

Maria Elizabete Miolo
Escola Rural Municipal São Pedro

Giselli Cristina Vital Delazeri
Escola Municipal Shirley Maria Lorandi Saurin

Alessandra Graciele Ruchel Oliveira
Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves

Andréia Eduardo de Carvalho

Escola Municipal Tomé de Souza

Alexandra Andrade Silva Ramirez

Escola Municipal Engenheiro Waldyr Luiz Becker

Giovana Viana Fedel

Escola Municipal Walter Fontana

Ana Amalia dos Santos Plein Vergutz

Escola Municipal Washington Luiz

Mônica Aparecida Corrêa de Souza

Escola Municipal Walmir Grande

COORDENADORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TOLEDO

Tabeia Klutzke Tietz

Clarice Gottardi Vargas Fabris

Escola Municipal Alberto Santos Dumont

Neusa Hickmann Albarello

Nicole Capelli Basso Pedrini

Escola Municipal Amélio Dal Bosco

Crislayne Aparecida da Silva

Juliana Maria de Almeida Piaskoski

Michele Weich

Escola Municipal André Zenere

Arildo Sanchez Guerra (Circo)

Paula Regina Bombonato (Circo)

Jocimare Pasztetnik de Marchi

Graziela Caroline Passos

Escola Municipal Anita Garibaldi

Edith Ferreira da Silva de Lima

Michelle Bedin

Escola Municipal Antônio Scain

Daiane Krackeker

Rejane Luiza Bernardes

Solange Pierina Dalla Rosa

Escola Municipal Ecológica Professor Ari Arcássio Gossler

Maidi Neske Klais

Escola Municipal Arsênio Heiss

Kelly Palma

Elui Salete Wasilewski Silva

Escola Municipal Doutor Borges de Medeiros

Elisangela de Oliveira Ferreira (Zanza)

Angela Maria Elsenbach

Escola Municipal Carlos Friedrich

Patricia Roberta da Silva

Escola Municipal Carlos João Treis

Marisa Hillebrand Gado

Escola Municipal Duque de Caxias

Christiane Barbatto de Oliveira
Eliana de Lima Cavasini
Escola Municipal Egon Werner Bercht

Karoline Rossato
Leoni Ines Demarchi
Cristiane Aureliano Fuentes
Escola Municipal Professor Henrique Brod

Andrea de Macedo Silva Rodrigues
Rosieli Lucia Slongo
Solange Aparecida Pomini Souza
Escola Municipal Ivo Welter

Deyse Juliana de Araujo dos Santos
Escola Municipal Jardim Concórdia

Alessandra Romero dos Santos da Costa
Gislaine Santos de Sousa de Oliveira
Silvia Aparecida Pauli de Souza
Escola Municipal Vereador José Pedro Brum/CAIC

Angelica Lucia Engelsing Kotz
Escola Municipal Miguel Dewes

Eliane Queiroga de Carvalho
Escola Municipal Norma Demeneck Belotto

Jéssica Renata da Silva
Escola Municipal Nossa Senhora das Graças

Marcilene Angela Biet Pozzebon
Escola Municipal Olivo Beal

Mirtes Lewandowski Wissmann
Escola Municipal Orlando Luiz Basei

Regina Steffler
Escola Municipal Osvaldo Cruz

Gracieli Hartmann
Escola Municipal Princesa Isabel

Magda Angela Canei
Leila Andreia Soares Ribeiro Torino
Escola Municipal Reinaldo Arrozi

Elaine Piva Della Flora
Escola Municipal Santo Antônio

Elizabete Paterk
Escola Municipal São Dimas

Soeli Aparecida Ganda Brixner
Telma Fabiola Giaretta Schuh
Miria Hickmann
Marcia Cristiane Peruzzo de Assis
Escola Municipal São Francisco de Assis

Elaine Cristina Pereira Frohlich Szumouski
Escola Municipal São Luiz

Mariana Susy da Silva
Escola Municipal São Pedro

Zana Andrea dos Santos Miranda
Aparecida Rosangela Pinheiro Winter
Escola Municipal Shirley Maria Lorandi Saurin

Marcia Rosendo Miranda
Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves

Marlize Justina Miquelon
Escola Municipal Tomé de Souza

Elaine Zanella da Silva
Joice Fernandes dos Santos
Ademir Yung (Circo)
Joelma dos Santos Silva Schmitt
Adriana Cristina Debona Rambo
Escola Municipal Engenheiro Waldyr Luiz Becker

Silvana de Souza Mendonça
Ivone Rossato de Borba
Vania do Rocio Veiga Teixeira da Silva
Liege Aparecida Martim
Escola Municipal Walter Fontana

Mércia Salomé Rotta
Escola Municipal Washington Luiz

Eliane Maria Pansera Bartozeki
Kellen Cristina Stefano
Escola Municipal Walmir Grande

NOMES E ENDEREÇOS DAS ESCOLAS

Escola Municipal Alberto Santos Dumont

Rua Paraná, 299, Jd. Porto Alegre
Telefone: 45 3196-3690
escola.santos@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Amélio Dal Bosco

Rua Guaíra, 2225, Centro
Telefone: 45 3196-3675
escola.amelio@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal André Zenere

Rua General Câmara, 1191, Jd. Bela Vista
Telefone: 45 3196-3740
escola.andrezenere@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Anita Garibaldi

Rua Félix da Cunha, 687, Jd. Europa
Telefone: 45 3196-3735
escola.anita@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Antônio Scain

Rua Presidente Deodoro da Fonseca, 655, Jd. Filadélfia
Telefone: 45 3196-3680
escola.antonioscain@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Ecológica Professor Ari Arcássio Gossler

Rua Vila Lobos, 230, Jd. Santa Maria
Telefone: 45 3196-3700
escola.ariarcassio@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Arsênio Heiss

Rua Adilson Bier, 242, Jd. Modelo
Telefone: 45 3196-3685
escola.arsenioheiss@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Doutor Borges de Medeiros

Rua General Daltro Filho, 1585, Vila Industrial
Telefone: 45 3196-3670
escola.borges@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Carlos Friedrich

Rua Leonardo Francisco Nogueira, 448, Jd. Coopagro
Telefone: 45 3196-3715
escola.carlosf@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Carlos João Treis

Rua Tomaz Gonzaga, S/N, Vila Paulista
Telefone: 45 3196-3660
escola.joaotreis@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Duque de Caxias

Rua Ana Ramisch, 536, Concórdia D'Oeste
Telefone: 45 3196-3780
escola.duque@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Egon Werner Bercht

Rua Olavo Bilac, 390, Jd. Paraná
Telefone: 45 3196-3810
escola.egon@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Professor Henrique Brod

Rua Batista Luzardo, 510, Jd. Panorama
Telefone: 45 3196-3765
escola.henriquebrod@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Ivo Welter

Rua Artur Mazzaferro, 6150, Santa Clara IV
Telefone: 45 3196-3655
escola.ivowelter@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Jardim Concórdia

Rua Pedro Rosseto, 238, Jd. Concórdia
Telefone: 45 3196-3745
escola.concordia@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Vereador José Pedro Brum/CAIC

Rua Capitão Leônidas Marques, 1896, Jd. Maracanã
Telefone: 45 3196-3720
escola.caic@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Miguel Dewes

Rua Luiz Gonzaga, 194, Dez de Maio
Telefone: 45 3196-3785
escola.migueldewes@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Norma Demeneck Belotto

Rua Princesa Isabel, 350, Jd. Gisela
Telefone: 45 3196-3730
escola.norma@toledo.pr.gov.br

Escola Rural Municipal Nossa Senhora das Graças

Rua XV de Novembro, S/N, Ouro Preto
Telefone: 45 3196-3805
escola.nsgracas@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Olivo Beal

Rua Cesar Pedrini, 363, César Parque
Telefone: 45 3196-3650
escola.olivobeal@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Orlando Luiz Basei

Rua São Luiz, S/N, Novo Sarandi
Telefone: 45 3196-3795
escola.luizbasei@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Osvaldo Cruz

Rua Bento Gonçalves, 720, Vila Nova
Telefone: 45 3196-3775
escola.osvaldocruz@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Princesa Isabel

Rua Miguel Dewes Filho, 99, Dois Irmãos
Telefone: 45 3196-3790
escola.isabel@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Reinaldo Arrozi

Rua da Igreja, 377, Vila Operária
Telefone: 45 3196-3750
escola.reinaldo@toledo.pr.gov.br

Escola Rural Municipal Santo Antônio

Rua Toledo, S/N, Boa Vista
Telefone: 45 3196-3760
escola.santoantonio@toledo.pr.gov.br

Escola Rural Municipal São Dimas

Avenida 1º de Maio, S/N, Bom Princípio
Telefone: 45 3196-3705
escola.saodimas@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal São Francisco de Assis

Rua Otília Giaretta, 8338, São Francisco
Telefone: 45 3196-3755
escola.saofrancisco@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal São Luiz

Rua Quatro Pontes, 500, São Luiz D'Oeste
Telefone: 45 3196-3815
escola.saoluiz@toledo.pr.gov.br

Escola Rural Municipal São Pedro

Rua Principal, S/N, Cerro da Lola
Telefone: 45 3196-3800
escola.saopedro@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Shirley Maria Lorandi Saurin

Rua Armando Luiz Arrozi, 1138, Centro

Telefone: 45 3196-3665

escola.lorandi@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves

Rua Monte Carlo, 791, Boa Esperança

Telefone: 45 3196-3725

escola.tancredo@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Tomé de Souza

Rua Tomé de Souza, 480, Vila Ipiranga

Telefone: 45 3196-3820

escola.tomesouza@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Engenheiro Waldyr Luiz Becker

Rua Luiz Woiski, 386, Jd. Facchini

Telefone: 45 3196-3710

escola.wlbecker@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Walter Fontana

Rua Mário Pudell, 50, Pioneira

Telefone: 45 3196-3695

escola.fontana@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Washington Luiz

Rua Willy Barth, S/N, Novo Sobradinho

Telefone: 45 3196-3825

escola.wluiz@toledo.pr.gov.br

Escola Municipal Walmir Grande

Rua Willy Barth, 2985, Panorama

Telefone: 45 3196-3770

escola.wgrande@toledo.pr.gov.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
1.1 Contextualização histórica do município de Toledo	3
1.2 Aspectos históricos e legais da Educação	5
1.3 Pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos	8
1.3.1 Pressuposto filosófico	9
1.3.2 Pressuposto psicológico	11
1.3.2.1 Comunicação emocional direta	16
1.3.2.2 Atividade objetual-manipulatória	16
1.3.2.3 Jogos de papéis sociais	17
1.3.3 Pressuposto pedagógico.....	18
1.3.3.1 Organização das ações entre os sujeitos e o objeto de conhecimento: o planejamento do ensino	22
1.4 Aspectos históricos e legais da educação infantil.....	25
1.4.1 Organização do referencial curricular por campos de experiências	32
1.4.1.1 Campo de experiência: o eu, o outro e o nós	34
1.4.1.2 Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos.....	35
1.4.1.3 Campo de experiência: traços, sons, cores e formas	36
1.4.1.4 Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação	37
1.4.1.5 Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	39
1.5 A educação física na Educação Infantil: modalidade pré-escola	40
1.6 Arte na educação infantil: modalidade Pré-escola	42
1.7 Sobre uso das telas na educação infantil	43
1.8 A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.	44
1.9 Concepção de avaliação na Educação Infantil	45
1.10 Educação Especial	49
1.10.1 Histórico	51
1.10.2 Objetivos	64
1.10.2.1 Objetivo geral.....	64

1.10.2.2	Objetivos específicos:	64
1.10.3	Núcleo de Estudos e Atendimentos à Diversidade e à Inclusão (NEADI)	65
1.10.4	Atendimento Educacional Rspecializado (AEE) na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).....	65
1.10.5	Operacionalização do atendimento educacional especializado	71
1.10.5.1	Psicopedagogia	74
1.10.5.2	A Psicopedagogia no município de Toledo.....	75
1.10.5.3	Público atendido pelo serviço de Psicopedagogia.....	76
1.10.5.4	Operacionalização do serviço de Psicopedagogia	78
1.10.6	O serviço de psicologia e suas contribuições no âmbito escolar	79
1.10.7	Serviço Social.....	82
1.10.8	Fonoaudiologia	84
1.10.9	Desenvolvimento socioemocional	87
1.10.10	Avaliação na Educação Especial	93

2.SABERES,CONHECIMENTOSEOBJETIVOSDEAPRENDIZAGEM: A ARTICULAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE TOLEDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC..... 95

2.1	Bebês - 0 a 1 ano	97
2.2	Crianças bem pequenas - 1 ano	112
2.3	Crianças bem pequenas - 2 anos.....	126
2.4	Crianças bem pequenas - 3 anos.....	144
2.5	Pré-escola - crianças pequenas 4 e 5 anos.....	166
2.5.1	Educação física - educação infantil	219
2.5.2	Computação na educação infantil: modalidade Pré-escola	221
2.5.2.1	Histórico	221
2.5.2.2	Concepção do componente curricular.....	228
2.5.2.3	Objetivos	231
2.5.2.3.1	Objetivo geral.....	231
2.5.2.3.2	Objetivos específicos	231
2.5.2.4	Encaminhamentos teórico-metodológicos	232
2.5.2.5	Avaliação	242

REFERÊNCIAS	244
-------------------	-----

PREFÁCIO

O Referencial Curricular para o Sistema Municipal de Ensino de Toledo, para a Educação Infantil Pública e Privada, e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino, é um documento de significativo valor, produzido com a participação de educadores, gestores, comunidades escolares, da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Educação. Estabelece direitos e objetivos de aprendizagem da criança e do educando, estando em conformidade com o que preconizam a Constituição Federal, a LDB, o Plano Nacional e Municipal de Educação, a BNCC, e ainda em sintonia com o Referencial Curricular do Sistema Estadual de Ensino. Estabelece princípios e orientações para embasar sua prática, que é a instituição escolar, visando à sua implementação.

A partir desse Referencial, a Secretaria Municipal de Educação e as mantenedoras privadas de Educação Infantil devem fornecer orientações administrativas e pedagógicas para as escolas, a fim de que estas elaborem o Currículo de sua Escola. Estando de acordo, o Conselho Escolar ou órgão equivalente deve realizar sua aprovação.

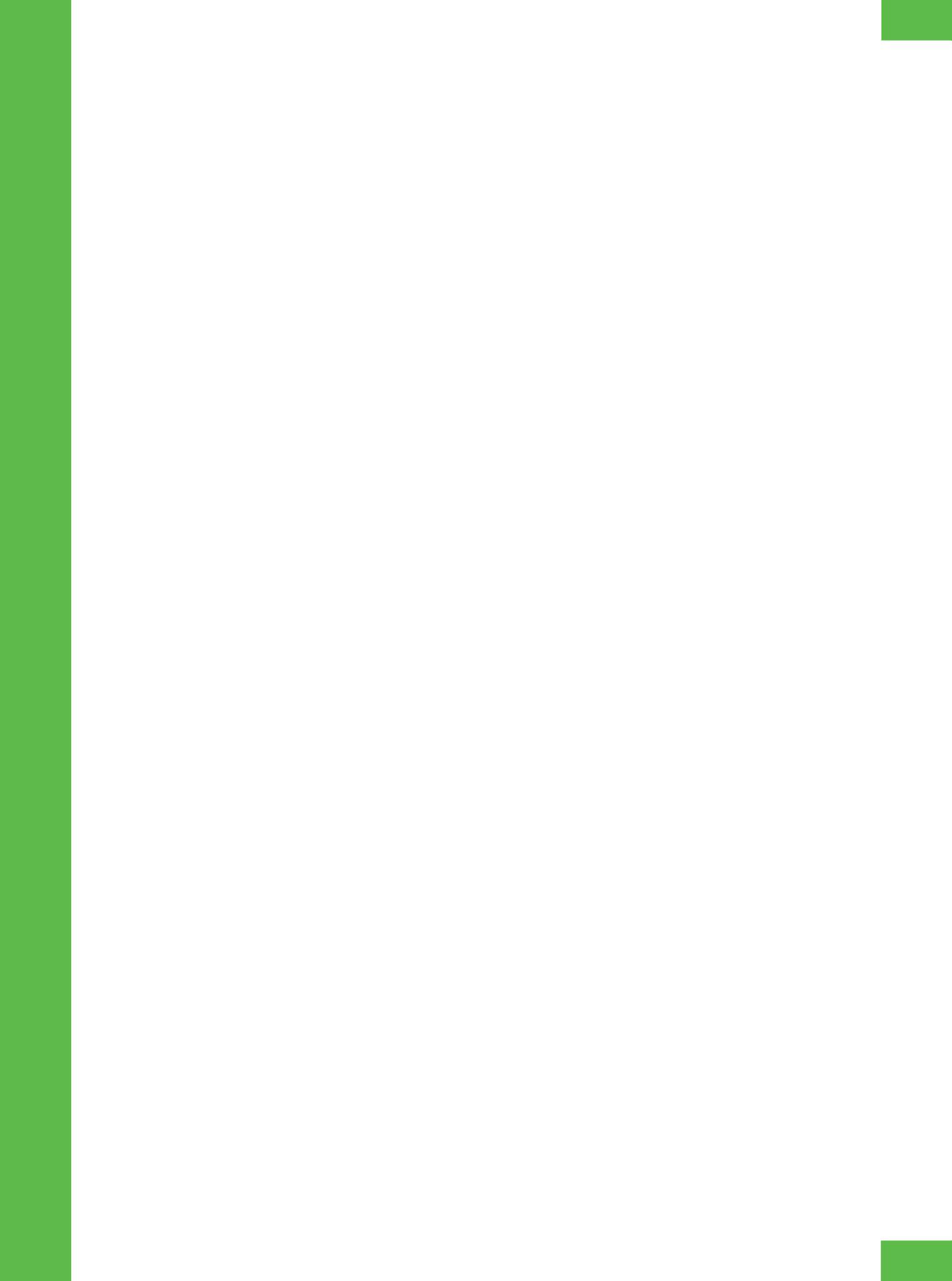
O Currículo de cada escola deve ser elaborado dentro da concepção de educação e conforme a realidade socioeconômica local, respeitando os direitos e objetivos de aprendizagem estabelecidos em nível nacional e local para cada série/nível/etapa. Isso visa elevar a inclusão social e aumentar a qualidade da educação, que será periodicamente avaliada em nível municipal, estadual e nacional.

Parabéns ao Sistema Municipal de Ensino de Toledo pelo Referencial Curricular de Toledo (RCT), agora tornado documento oficial.

Toledo-PR, dezembro de 2023.

Prof. Flávio Vendelino Scherer

Conselheiro do Conselho Estadual de Educação do Paraná e
Ex-Conselheiro e Presidente do CME/Toledo



INTRODUÇÃO

A construção de um Referencial Curricular próprio para as instituições pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Toledo é fundamentada na necessidade de que ele seja **aplicável, acessível e inovador**. Mais que isso, que represente reais intenções e desejos de superação e avanços no campo educacional do município e que possibilite continuamente o aumento da qualidade do ensino ofertado.

Este documento foi elaborado com a participação daqueles que fazem educação na base das instituições, aliando os diferentes saberes à Pedagogia Histórico-Crítica e à Psicologia Histórico-Cultural, que fundamentam todo o trabalho pensado. Buscando superar as práticas assistencialistas, este documento apresenta reflexões sobre o trabalho já realizado e provoca os professores a perceberem as crianças como sujeitos históricos e de direitos que, por meio da educação, humanizam-se.

As concepções aqui apresentadas estão em consonância com os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem, elaborados a partir de bases teóricas e documentos legais da Educação. Ao pensar a prática de educação percebida e consolidada a partir das mediações dos professores da Educação Básica, busca-se demonstrar, através do corpo deste referencial curricular, que a teoria sobre a qual se apoia possui bases sólidas que amparam e elevam os saberes e conhecimentos trabalhados.

Os conceitos básicos da teoria histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica são aqui mobilizados por meio de um texto simples e elucidativo cuja intenção é a de levar os profissionais da rede municipal a observarem que o trabalho pedagógico deve permitir diferentes experiências e vivências, propor diversas atividades e ser pautado em ações intencionais e bem fundamentadas, proporcionando às crianças um excelente desenvolvimento. Desse modo permite-se que elas passem pela Educação Básica, de responsabilidade pública municipal, apropriando-se dos saberes e conhecimentos previstos para essa etapa.

Prof. Dr. Leandro de Araújo Crestani

Prof. Dr. Valdinei José Arboleya

Prof^a. Esp. Dirce Maria Steffens Kulzer

Prof. Dr. Renato Lada Guerreiro

Coordenação-geral do Referencial Curricular para
o Sistema Municipal de Ensino de Toledo

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

O Município de Toledo está localizado na região Oeste do Paraná, uma das áreas de colonização mais recente do Estado, cuja efetiva ocupação se deu a partir das décadas de 1940 e 1950, com a comercialização das terras pela Colonizadora Maripá. A região fica situada entre a foz do Rio Piquiri, próximo à cidade de Guaíra e a foz do Rio Iguaçu, na cidade que recebeu esse nome.

No final do Século XIX essa região foi intensamente explorada por companhias argentinas para extração de madeiras e erva-mate, o que levou o governo brasileiro a fundar, em 21 de novembro de 1889, a Colônia Militar de Foz do Iguaçu. Mais tarde, em 14 de março de 1914, toda essa região passou a integrar o então, recém fundado, município de Foz do Iguaçu, cujo território era habitado, principalmente, por grupos indígenas.

Dentro desse grande território, havia uma extensa faixa de terra margeando o rio Paraná, que abrangia cerca de 43 km desde a foz do rio Iguaçu até a foz do rio São Francisco Falso, na qual, adentrando 78 km, situava-se a Fazenda Britânia, com quase 275 mil hectares de matas nativas. A fazenda era propriedade da empresa inglesa Companhia de Maderas del Alto Paraná e, após a II Guerra Mundial, foi adquirida por um grupo atacadista do Rio Grande do Sul, que fundou a empresa Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A - MARIPÁ, com o objetivo de subdividir a Fazenda Britânia em pequenas propriedades, com área de cerca de 10 alqueires paulistas, aproximadamente 25 hectares.

A Colonizadora MARIPÁ elaborou a planta de uma pequena vila, a oeste do Arroio Toledo, que foi chamada de Vila Toledo. As ruas foram traçadas no sentido norte-sul e leste-oeste, com praças e logradouros, fixando, desde então, alguns pontos como igrejas, escritório da empresa, casa comercial e hotel, dentre outros e aos trabalhadores que pretendiam se fixar na sede, eram ofertados lotes por um valor simbólico, que podiam ser pagos à vista, ou em parcelas. Ao longo das estradas, que foram sendo estendidas para o interior, foram fundadas outras vilas, distando, mais ou menos, 20 quilômetros uma da outra. Atualmente, algumas dessas localidades são distritos de Toledo e outras sete são municípios.

O desmembramento da Vila Toledo do Município de Foz do Iguaçu se deu pela Lei Estadual nº 790, de 14 de novembro de 1951 e, em 14 de dezembro de 1952 a administração municipal de Toledo empossou o primeiro prefeito e os primeiros vereadores, data que marca a instalação oficial do Município e sua emancipação definitiva de Foz do Iguaçu, considerada o aniversário de Toledo.

De acordo com o Censo de 1982, a população de Toledo, somada a dos distritos de Dez de Maio, Dois irmãos, Novo Sarandi, Novo Sobradinho, Ouro verde, São Miguel, São Pedro e Vila Nova totalizava 81.282 habitantes. E, naquele contexto, foram os migrantes gaúchos, catarinenses e paranaenses de outras regiões do Estado que compuseram a maioria da população inicial.

Além deles, houve ainda migrantes oriundos de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro, Paraíba, Goiás, Mato Grosso, Piauí, Brasília, Acre, Pará, Rio Grande do Norte e Rondônia. Toledo recebeu, também, imigrantes de vários países como: Japão, Alemanha, Portugal, Argentina, Espanha, Itália, Rússia, Bolívia e outros. De lá para cá, o crescimento populacional foi intenso e, atualmente, segundo o Censo Demográfico do IBGE 2022, a população de Toledo alcançou 150.470 habitantes.

Em relação aos aspectos socioeconômicos, o município apresenta a produção agrícola, a pecuária, a indústria e o comércio como elementos mais expressivos de seu desenvolvimento. Em seus primórdios, havia uma forte cultura extrativista da erva-mate nativa e do corte das árvores retiradas à medida que a Colonizadora Maripá vendia terrenos que se transformaram em propriedades rurais. Em decorrência disso, atualmente, Toledo é uma referência em diversificação no campo, pois os lotes vendidos pela colonizadora não eram muito grandes e cada hectare deveria ser aproveitado da melhor forma possível.

O resultado desse processo pode ser medido por meio do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), índice que representa a soma do faturamento de todas as propriedades rurais. Nesse quesito, Toledo vem liderando, a quase uma década consecutiva, o ranking estadual, o que leva a ostentar o título de "Capital Paranaense do Agronegócio".

A maioria das indústrias instaladas no município depende, de forma direta, de itens produzidos no campo, contudo, atualmente, já engloba a produção além dos limites do território toledano. Neste cenário, destacam-se os frigoríficos, meio pelo qual a produção pecuária é transformada em proteína animal, hoje exportada para mais de 100 países.

Em relação ao setor terciário, as empresas locais são referências para os municípios da região e quando o assunto é cultura, a cidade também é referência. No ano de 2022, Toledo completou 70 anos e se projetou no cenário nacional como um dos municípios que mais investe em cultura no Brasil. O IBGE deste ano apontou Toledo como o 9º município do país e o 1º do Paraná com maior atratividade específica para atividades culturais.

No que se refere ao setor educacional, Toledo vem construindo, de forma articulada, sua história educacional com os sistemas federal e estadual no que se refere à Educação Superior de graduação e pós-graduação, lato e stricto sensu, com o sistema estadual no que tange ao Ensino Fundamental, Médio e Profissional e com o sistema municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Além dos sistemas privados da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Educação Superior de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu.

O município tem um Sistema Municipal de Ensino, integrado por todas as escolas e estabelecimentos públicos municipais de ensino de Educação Infantil e Ensino Fundamental, em suas modalidades existentes, bem como estabelecimentos privados de Educação Infantil. Nesse sistema, a Secretaria Municipal de Educação é o órgão político e administrativo e o Conselho Municipal de Educação é órgão colegiado e representativo da sociedade organizada, com competências deliberativa, consultiva, normativa e fiscalizadora.

A gestão municipal, por meio da Secretaria da Educação, fomenta a Gestão Democrática nas 36 escolas municipais e nos 30 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), além de garantir políticas públicas, administrativas e pedagógicas que favorecem o clima de inovação e crescimento educacional.

As ações da Secretaria da Educação estão voltadas à melhoria da qualidade de ensino e atendimento das necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da Rede Municipal de Ensino, realizando um processo permanente de Formação Continuada dos professores e de todos os profissionais que atuam na Educação Infantil, no Ensino Fundamental – Anos iniciais e nas modalidades: Educação Inclusiva, Educação em Tempo Integral e Educação de Jovens e Adultos – Fase I.

1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO

Para uma compreensão abrangente das consequências decorrentes da legislação educacional, é essencial situá-la no contexto das mudanças econômicas, políticas e culturais que acompanham a reestruturação do sistema político brasileiro. O processo de redemocratização do Brasil, que teve início no início da década de 1980 e culminou com a promulgação da Constituição de 1988, representou um momento crucial para as demandas relacionadas à educação no país. A abertura política e a conquista da democracia intensificaram as reivindicações por uma educação mais inclusiva, democrática e de qualidade.

Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 desempenhou um papel fundamental. Em seu texto, a educação foi estabelecida

como um direito de todos e um dever do Estado, ou seja, um direito fundamental. Além disso, a Constituição definiu diretrizes para a organização e o financiamento da educação, bem como garantiu a participação da sociedade na formulação e avaliação das políticas educacionais, por meio da gestão democrática. O texto constitucional também possibilitou a criação de uma Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica no Brasil, conforme disposto no Art. 210: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Para garantir a efetivação dos direitos educacionais previstos na Constituição Federal de 1988, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Essa lei estabelece que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem incluir uma base nacional comum, composta pelo ensino da Língua Portuguesa, Matemática e conhecimentos abrangendo o mundo físico, natural, social e político, com foco especial no contexto brasileiro. Além disso, o Art. 26 da LDB determina a necessidade de uma parte diversificada do currículo, levando em consideração as peculiaridades regionais e locais da sociedade, bem como aspectos culturais, econômicos e as características dos educandos.

Em 1997, o Conselho Nacional de Educação - CNE aprovou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que guiavam o trabalho docente, porém, não de forma obrigatória. Na Educação Infantil, o documento utilizado para nortear o ensino, foi denominado de “Referencial Curricular Nacional” e, à época, na região Oeste do Paraná, houve a implementação do Currículo do Estado do Paraná e do Currículo Nacional, embora este último fosse apenas um guia curricular.

Alguns professores e Secretarias Municipais de Educação entendiam que o documento curricular a ser seguido deveria ser o Currículo Nacional, pois havia sido enviado pelo Ministério da Educação, culminando em uma indefinição em relação à escolha entre o uso de um currículo estadual, elaborado de forma colaborativa e que atendia a parte das necessidades educacionais (Pré-escola à 8ª série), e a opção pelos Parâmetros ou Referenciais Nacionais, que abrangiam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, mas que foram desenvolvidos sem a participação dos profissionais das escolas. O município de Toledo adotou, neste período, o Currículo do Estado do Paraná.

Em 2004, o Departamento de Educação da AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná), em conjunto com os Secretários Municipais da região, durante as discussões sobre o Planejamento das ações para 2005, estabeleceram como uma das metas a realização

de um estudo para a elaboração dos referenciais curriculares específicos para as escolas municipais da região de abrangência da AMOP. Em março de 2005, representantes das equipes de ensino das secretarias municipais de educação se reuniram para discutir conceitos relacionados à concepção de homem, sociedade, conhecimento e o papel da escola e, a partir desse esforço conjunto, os municípios começaram a desenvolver os fundamentos teóricos e filosóficos para a criação do Currículo Básico destinado à Escola Pública da Região Oeste do Paraná.

Em 2007, foi publicada e disponibilizada a primeira edição do Currículo Básico para a Escola Pública Municipal do Oeste do Paraná – Anos Iniciais e Educação Infantil, a qual foi revista e ampliada em 2009, levando a uma segunda edição e, posteriormente, em 2014, quando foi publicada a terceira edição.

Em abril de 2017, o Ministério da Educação entregou a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual, guiando-se pela Lei 9131/95, na condição de órgão responsável pela regulamentação do Sistema Nacional de Educação (SNE), foi encarregado de avaliar a proposta e elaborar um parecer e um projeto de Resolução, que foi homologado pelo Ministro da Educação, e se tornou uma norma nacional. Assim, em 22 de dezembro de 2017, foi publicada a Resolução CNE/CP n.º 2, que instituiu e orientou a implantação da BNCC como documento normativo que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar na Educação Básica.

A partir dessa publicação, as redes de ensino tiveram de adequar seus currículos e práticas pedagógicas à BNCC, cuja implementação foi gradual e progressiva, considerando a realidade de cada sistema de ensino. Diante das exigências de alteração dos dispositivos legais previstas, foi publicado, em 2018, o Referencial Curricular do Paraná e o Departamento de Educação da AMOP assumiu o compromisso de formar, novamente, grupos de trabalho para o estudo e para a avaliação dessas normativas e reformulação do Currículo Básico para as Escolas Públicas Municipais, o que culminou com a publicação da quarta versão da Proposta Pedagógica Curricular PPC/AMOP, em 2020.

O Plano Nacional de Educação – PNE, 2014, reitera a necessidade da pactuação interfederativa, de diretrizes pedagógicas e da base nacional comum com apontamentos de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, respeitando as diversidades regionais, estaduais e locais. Nesse mesmo sentido, a deliberação n.º 01/2019 - CME/Toledo ressalta que a Secretaria Municipal de Educação “poderá elaborar, após discussões com suas instituições mantidas, e aprovar uma proposta curricular, nos termos da lei, a ser adotada pelas respectivas instituições escolares públicas”.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é apresentada no Art. 26 da LDB, o qual determina que:

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Cabe ressaltar que a BNCC é a referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, estabelecendo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos de todo o país e determinando que as competências e habilidades sejam entrelaçadas aos critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. Isto é, embora estabeleça as competências e habilidades essenciais, também permite flexibilidade e autonomia para as redes de ensino construírem seus currículos adequando as necessidades e realidades locais. Assim, a construção de um currículo de acordo com a BNCC não significa uma padronização rígida, mas sim a garantia de que determinados conhecimentos e habilidades sejam trabalhados segundo a contextualização e a diversificação das abordagens pedagógicas.

Diante destas exigências advindas da BNCC, o Município de Toledo assumiu o compromisso de formar grupos de trabalho de estudo e avaliação das normativas nacionais, buscando compreender suas diretrizes e determinar a construção de um currículo próprio para as escolas públicas municipais, para tanto, foram organizados diversas salas para estudar as temáticas referentes aos componentes curriculares, aos campos de experiências, dentro de um referencial teórico, com a participação dos profissionais da rede pública municipal de Educação.

1.3 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS

Neste documento, são apresentados os princípios filosóficos, psicológicos e pedagógicos que orientam o ensino neste município. Os princípios filosóficos estão relacionados à concepção de ser humano, sociedade e à compreensão da educação, orientando os demais fundamentos. Os princípios psicológicos elucidam uma visão sobre o desenvolvimento e a aprendizagem e os pedagógicos dizem respeito ao método, às metodologias e às práticas escolares.

1.3.1 PRESSUPOSTO FILOSÓFICO

Não existe neutralidade na atividade humana, dessa forma, compreendemos que é essencial que todo trabalho educacional seja respaldado por uma base teórica que sustente suas ações, fundamentando as práticas e as decisões. É importante que essa base teórica esteja conectada a uma teoria que explique os princípios filosóficos, bem como as concepções de sociedade, contribuindo para a clareza sobre o desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem. A teoria desempenha um papel fundamental ao permitir a compreensão dos fenômenos e suas interconexões, ou seja, oferece fundamentos para o trabalho do professor.

Tendo isso em mente, optou-se pela abordagem histórico-cultural, considerando que as duas etapas ofertadas na esfera pública no município, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, já têm consolidadas suas diretrizes teóricas nessa perspectiva. Sabe-se que, atualmente, uma teoria única não responde a todas as perguntas, mas permite uma maior coerência pedagógica no que toca às demandas e necessidades socioculturais das instituições de ensino.

Ao selecionar esse referencial teórico e metodológico como subsídio para nortear as práticas educacionais das unidades escolares do Município de Toledo, entende-se que ele não é superior às contribuições de autores e pesquisadores de outras vertentes, no entanto, oferece uma relação clara com as concepções que temos de escola, mundo, sociedade e educação. Assim, toma-se a teoria histórico-cultural como referência para o estudo, a compreensão e o planejamento das práticas educacionais na rede Municipal de Ensino de Toledo, fundamentando o trabalho pedagógico.

O ato educacional apresenta implicações sociais, uma vez que é moldado pela participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e é influenciado por relações sociais e históricas. Por isso, a educação escolar não pode ser considerada algo comum, necessitando de uma abordagem sólida e coerente para formar o indivíduo em sua totalidade. Assim entendido, não é suficiente ter domínio dos conteúdos a serem ensinados, mas, acima de tudo, que se compreenda como abordá-los de forma filosófica e pedagógica.

De acordo com os fundamentos dessa abordagem teórica, existem princípios fundamentais que influenciam a trajetória histórica dos seres humanos, levando em consideração as necessidades e condições materiais ligadas a aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Em primeiro lugar, deve-se entender que os seres humanos moldam a história, agindo de acordo com circunstâncias específicas e que o fazem por meio do trabalho, que desempenha

um papel fundamental na base da sociedade, sendo o pilar sobre o qual ela se sustenta. Por fim, é importante ressaltar que a realidade não é estática, mas dinâmica e em constante transformação e que a humanidade é influenciada pela cultura ao mesmo tempo em que contribui para sua produção. Esses princípios, em conjunto, moldam a vida dos seres humanos, estabelecendo limites e possibilidades e revelando como, em cada momento histórico, os indivíduos se organizam para produzir e garantir sua existência.

Os seres humanos moldam suas identidades por meio do trabalho, ou seja, a interação entre homem, natureza e trabalho resulta na obtenção de experiências e novos conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Essa constante interação com o ambiente e com os outros impulsiona mudanças, caracterizando-se como um processo dialético (Marx e Engels, 1963).

A dialética é uma abordagem filosófica que busca entender as complexidades da mudança, das relações e das contradições no mundo. Para compreendê-la de maneira profunda, é essencial considerar três categorias fundamentais.

A primeira delas é o "Movimento". A dialética coloca um foco central no conceito de movimento, que pode se manifestar de duas formas principais. Primeiramente, há o movimento quantitativo, que refere-se a mudanças graduais ou incrementais em algo, como o aumento gradual de um número. Em segundo lugar, temos o movimento qualitativo, que envolve mudanças fundamentais que alteram a natureza essencial de um fenômeno, como a transformação de água líquida em vapor. O movimento está presente de maneira evidente na negação mútua entre os elementos de uma relação, onde a tese é contradita pela antítese. Esse processo de contradição e negação culmina na síntese, que representa a reconciliação ou a superação das contradições.

A segunda categoria fundamental é a "Totalidade". A dialética destaca que o todo é mais do que a simples soma de suas partes individuais. O todo é dinâmico e está em constante evolução devido às relações dinâmicas que existem entre suas partes. Essas relações podem ser tensas, uma vez que frequentemente envolvem a interação de elementos opostos. No entanto, apesar dessas oposições, esses elementos não apenas se negam mutuamente, mas também se complementam. Compreender a totalidade é, portanto, crucial para uma compreensão adequada das partes individuais que compõem o todo.

A terceira categoria fundamental é a "Contradição". A dialética baseia-se na ideia de contradição, que surge quando dois termos opostos estabelecem uma relação. Essa relação pode ocorrer entre opostos que não são necessariamente antagônicos, como homem e mulher, professor e aluno, e assim por diante. Nestes casos, um

termo pode explicar ou complementar o outro. No entanto, quando a contradição ocorre entre opostos verdadeiramente antagônicos, como capital e trabalho, surge a necessidade de superar essa contradição. Isso frequentemente envolve um processo dialético que busca uma síntese ou resolução dos conflitos, resultando em uma compreensão mais profunda do fenômeno em questão.

Na lógica dialética, o movimento, a contradição e a superação não podem ser compreendidos de forma linear, mas apenas em uma espiral dialética. Isso significa que não possuem um fim ou um começo definido, são permanentes. Esses princípios fundamentais permeiam a vida dos seres humanos, estabelecendo limites e possibilidades de superação e, embora sejam distintos, não podem ser dissociados, pois são interdependentes e se complementam mutuamente.

Embora a sociedade atribua à escola a responsabilidade pela solução de quase todos os problemas sociais e pelo sucesso ou fracasso individual, deve-se compreender que, socialmente, ela é mais determinada do que determinante. Apesar dos muitos problemas aí enfrentados, ela não é absoluta nem autônoma, mas é parte da sociedade e não a representa como um todo, antes é apenas um dos espaços educativos privilegiados que a compõem. Sob essa chave de compreensão, a escola atua tanto como agente de transformação quanto de conservação social, dentro do âmbito da educação formal e é fundamental que continue socializando os conhecimentos historicamente construídos e acumulados sobre o mundo físico, social, cultural e tecnológico, assim como os conteúdos relevantes.

Em consonância com a concepção que fundamenta este referencial curricular, o objetivo da apropriação do conhecimento é contribuir para a emancipação do ser humano, uma vez que conhecer, nessa perspectiva, implica compreender como a sociedade está organizada em cada momento histórico para a produção e reprodução da existência. Portanto, é essencial não negligenciar os fundamentos teóricos que embasam a prática educacional. Ao adotar esses princípios, tem-se como objetivo desvendar as interações sócio-históricas, as ideologias e as concepções de mundo presentes na realidade e no currículo escolar, estabelecendo conexões entre ciência, técnica e política.

1.3.2 PRESSUPOSTO PSICOLÓGICO

O trabalho educativo deve considerar a criança como um indivíduo único, cujo desenvolvimento das características essencialmente humanas ocorre por meio da interação com outras pessoas, da utilização de ferramentas e símbolos e da assimilação

de um conjunto de valores e conhecimentos que têm o potencial de promover transformações em sua maneira de se relacionar consigo mesma e com o mundo.

A abordagem histórico-cultural, apresentada pelos estudos de Vygotsky (1991), oferece uma visão dialética do desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, o homem é considerado um ser social, cujo desenvolvimento é moldado pela atividade que o conecta à natureza e à sociedade. Em outras palavras, ele não possui inicialmente características inatas que assegurem seu desenvolvimento como ser humano; em vez disso, ele adquire essas características por meio de suas interações sociais e práticas culturais.

Sob essa chave de compreensão, o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação sociocultural, o que significa que as crianças aprendem e se desenvolvem por meio da interação com outras pessoas e do engajamento em atividades compartilhadas no contexto cultural em que estão inseridas.

Vygotsky (1991) enfatizou o papel de ferramentas psicológicas como a linguagem e os sistemas simbólicos no desenvolvimento cognitivo humano como algo que decorre da interação com outras pessoas, especialmente os adultos. Nesse processo, as crianças internalizam essas ferramentas e as utilizam para pensar, comunicar-se e resolver problemas. Segundo Martins (2016), o desenvolvimento das funções psíquicas superiores está relacionado à apropriação pelos indivíduos das manifestações culturais humanas. isto é, as funções psíquicas superiores, características específicas dos seres humanos, são resultado do processo no qual os indivíduos se apropriam das objetivações culturais através das interações sociais, da linguagem (signos) e da atividade humana em si.

Essas funções surgem a partir das transformações que ocorrem na atividade individual, que envolve a relação do indivíduo com o seu ambiente físico e social. As funções psicológicas tipicamente humanas (superiores), como percepção, memória, linguagem, pensamento, emoção/sentimento, raciocínio e imaginação se estruturam com base nas internalizações. Esses processos se desenvolvem por meio das diversas atividades vivenciadas pelo indivíduo, nas quais há uma apropriação da ampla experiência social, transformando os objetivos externos (objetivações) em elementos constitutivos de sua subjetividade (apropriação).

Para Vygotsky (1991) o papel da interação social na formação das funções psicológicas superiores e na promoção do desenvolvimento cognitivo está amplamente representado na noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que descreve a diferença entre o Nível de Desenvolvimento Real (NDR) de uma criança e seu Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP).

O Nível de Desenvolvimento Real se refere ao desenvolvimento alcançado pela criança de forma independente, ou seja, suas habilidades e competências já consolidadas, que podem ser demonstradas sem assistência externa. Isso inclui habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais demonstradas em situações cotidianas. O Nível de Desenvolvimento Proximal, também conhecido como Zona de Desenvolvimento Iminente, refere-se ao nível de desenvolvimento no qual a criança é capaz de realizar tarefas com o apoio e a orientação de um adulto ou de um parceiro mais competente. É a diferença entre o que a criança pode realizar de forma independente e o que ela pode alcançar com a ajuda de um adulto ou um colega mais experiente.

Essa abordagem teórica da aprendizagem oferece uma compreensão valiosa do desenvolvimento humano, pois destaca a importância da interação social e do apoio educacional na promoção do crescimento cognitivo e das habilidades. Ao aplicar essas ideias na educação e na intervenção pedagógica, pode-se mediar o progresso e o bem-estar das crianças, ajudando-as a alcançar seu pleno potencial de desenvolvimento. Trata-se, assim, de entender que os processos de educação e ensino desempenham um papel de destaque, como promotores das aprendizagens humanas complexas e por meio do trabalho educativo, o professor cria um ambiente propício para que as crianças possam adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e competências, além de promover o crescimento emocional e social.

Nessa chave de compreensão, o desenvolvimento psíquico do ser humano é determinado por leis biológicas e pelo contexto histórico-cultural e para compreender a natureza da educação é preciso compreender a natureza humana. O que diferencia o ser humano dos outros animais é o trabalho, ou seja, o ser humano necessita transformar a natureza de forma intencional para sua sobrevivência, logo, o processo de humanização se dá em razão da necessidade de transformar a realidade de forma intencional e planejada.

Segundo Saviani (2011), o resultado desse processo de transformação, produzindo o mundo humano, é o que se chama de cultura e para compreender a relação do homem com a natureza é preciso entender dois conceitos importantes: objetivação e apropriação da cultura.

No que se refere à objetivação, tem-se que o ser humano transforma a natureza em objetos e ideias e o conhecimento adquirido nessas produções, assim como o resultado da interação do ser humano com a realidade, por meio do relacionamento social e da comunicação faz parte do processo de objetivação. Por exemplo,

ao ler um livro que, em si, é um objeto puramente material, o leitor adquire experiências e conhecimentos que são objetivações. Desse modo, o processo de objetivação é próprio dos seres humanos, pois está permeado por significados e construções sociais.

A apropriação da cultura, por sua vez, ocorre pela atividade pessoal, ao oferecer o objeto cultural à criança. Segundo Facci, Leonardo e Franco (2023), as características psíquicas do ser humano emergem de sua atividade social e da vida em sociedade. Na mesma linha de pensamento, Martins (2011, p. 73) ressalta que “a principal peculiaridade das “estruturas superiores” radica na mediação dos signos, fundamentalmente, já que possibilita ao homem o autodomínio da conduta e, com ele, a direção eletiva de suas respostas”.

Assim, o papel do professor é o de perceber o período do desenvolvimento em que a criança está, para pensar na elaboração do plano de aula, contemplando as reais necessidades de desenvolvimento, instigando-a pela atividade guia a promover a aprendizagem por meio processo de mediação na Zona de Desenvolvimento Real e Proximal, que se constitui em um constante vir a ser. Magalhães (2019) ressalta a importância do planejamento cuidadoso das atividades propostas às crianças, cujas funções psíquicas se encontram na dependência dos processos concretos nos quais está envolvida, ou seja, da atividade da criança. Isso significa que as funções se desenvolvem “funcionando” e o que as coloca em ação são justamente as atividades.

Para Vygotsky (1991), não é preciso esperar o desenvolvimento para dar início ao processo de ensino e aprendizagem, pois só haverá desenvolvimento se houver ensino que se adiante às necessidades das crianças, ou seja, que esteja voltado para a Zona de Desenvolvimento Proximal. Assim, o processo de mediação determina a qualidade de desenvolvimento humano: a criança traz os saberes do senso comum e o professor trabalha com os saberes científicos, sistematizados.

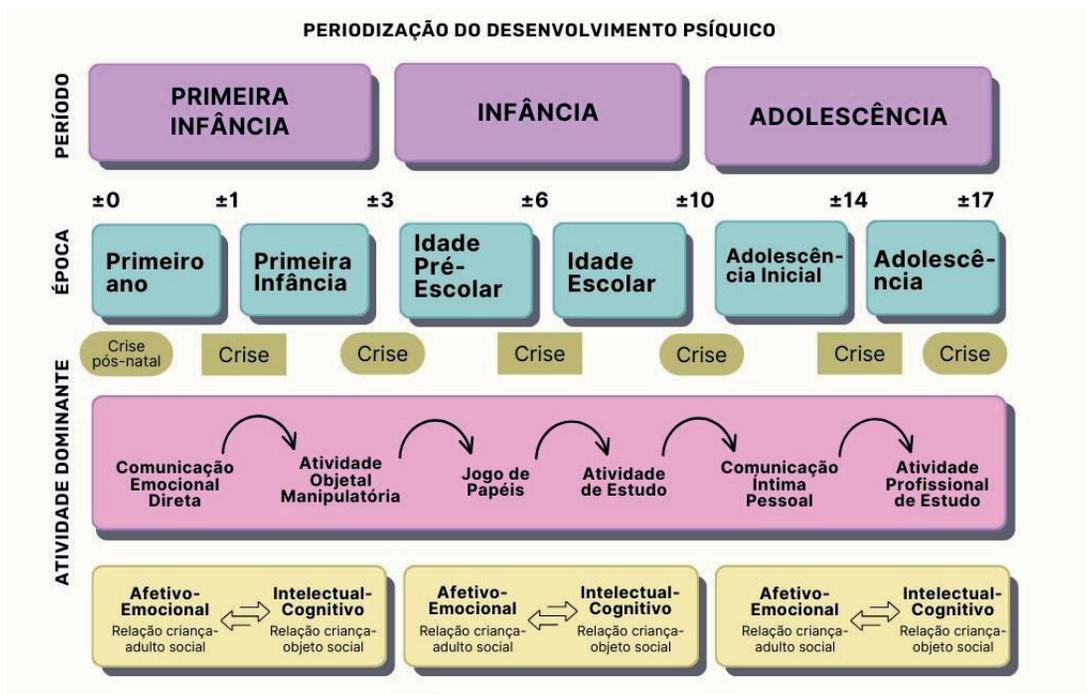
Magalhães (2019) defende que é através de um processo ativo que a criança se apropria da cultura, considerando a imitação como elemento primordial neste processo, primeiramente, utilizando os objetos materiais e posteriormente os instrumentos simbólicos. Cada período da vida possui uma necessidade de aprendizagem e desenvolvimento, caracterizado por uma atividade guia, dominante ou principal, que norteará todo o processo. Para a teoria histórico-cultural a idade cronológica não é determinante, pois o desenvolvimento não é caracterizado por fases ou etapas e o biológico diz pouco sobre o desenvolvimento da criança.

Leontiev (1978; 2004) observa que, no processo de desenvolvimento humano, o ser humano produz e reproduz a cultura por meio de sua atividade gradualmente, ao longo da vida. Para esse autor, cada período do desenvolvimento é marcado por uma atividade principal, que vai gerar todas as principais mudanças no processo de desenvolvimento psíquico, favorecendo a ocorrência de neoformações, as quais possibilitarão a passagem de um período para o outro, sem que o anterior deixe de existir, mas esteja engendrado no novo processo.

A periodização do desenvolvimento humano é fundamental para entender como o ser humano evolui e se desenvolve ao longo da sua vida (Figura 1). Cabe ao professor reconhecer, em cada período, quais os elementos que mobilizam psiquicamente a aprendizagem na criança.

A periodização da primeira infância e de parte da infância está contemplada neste documento por abranger a faixa etária do público que é atendido pela Educação Infantil, com o objetivo de ampliar os conhecimentos a respeito das características de cada período do desenvolvimento, visando contribuir para a prática pedagógica estruturada a partir das atividades guia do desenvolvimento.

Figura 1: Síntese gráfica da teoria da periodização do desenvolvimento



Fonte: Material didático elaborado por Ângelo Antônio Abrantes, docente do Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru (S/D).

1.3.2.1 COMUNICAÇÃO EMOCIONAL DIRETA

A Comunicação Emocional Direta é um período fundamental para o desenvolvimento infantil saudável. Durante os primeiros meses de vida, as crianças dependem fortemente da comunicação emocional dos adultos para entender e regular suas próprias emoções. Ao apoiar as crianças na compreensão e expressão de suas emoções, os adultos podem ajudá-las a desenvolver habilidades sociais e emocionais saudáveis que serão úteis ao longo de toda a vida, pois é através da ação e mediação do adulto que a criança vai aprender sobre o mundo, socializando, fazendo tentativas de se comunicar e buscando compreender emoções expressas por ela e pelos outros.

Nos primeiros meses de vida, a criança depende das ações do adulto para garantir que suas necessidades básicas de sobrevivência sejam atendidas. Neste período, ocorre intenso desenvolvimento e aprendizagem, pois os bebês estão aprendendo a ter suas necessidades atendidas através do choro e, posteriormente a se comunicar com riso, choro, balbucio, expressões faciais e corporais. Suas habilidades e capacidades motoras estão em desenvolvimento conforme medida que consegue segurar a cabeça, controlar o movimento dos músculos para mover intencionalmente seu corpo, em busca de exploração do ambiente e comunicação.

No primeiro ano de vida, a comunicação do bebê acontece através da mediação do professor, nomeando objetos, situações, emoções, chamando-o pelo nome, usando uma voz expressiva para imprimir uma comunicação emocional direta. Essa mediação é essencial para que o bebê consiga organizar suas ações e adquirir noções da imagem total do objeto, ao mesmo tempo em que amplia suas possibilidades, estabelecendo relações entre os objetos e as palavras (FACCI; LEONARDO e; FRANCO, 2023). É importante que essa comunicação emocional aconteça para que ocorram novas formações psicológicas.

1.3.2.2 ATIVIDADE OBJETAL-MANIPULATÓRIA

A partir de um ano de vida, a criança desenvolve domínios motores mais complexos, que possibilitam movimentos, tentativas de locomoção, sentar, levantar, apoiar-se e utilizar intencionalmente seu corpo para ter acesso aos objetos de exploração. A Atividade Objetal-Manipulatória já está em formação desde a Comunicação Emocional Direta, mas só nessa fase se expressa plenamente, o que reafirma o movimento de aprendizagem segundo o qual uma atividade engendra outra, sendo gestada no período anterior.

Em um primeiro momento, as crianças vão manipular, explorar e aprender a manusear os diferentes materiais e objetos da cultura

humana, aprendendo suas características, como textura, forma, cor e tamanho e testando as diferentes possibilidades de uso e manipulação, fazendo tentativas de arremessar, apanhar, produzir marcas gráficas, através do uso destes em diferentes contextos e ambientes. Martins *et al.* (2017) considera que é precisamente através da Atividade Objetiva Manipulatória que a criança inicia a formação das operações racionais que constituem o pensamento, através da atividade prática. Para isso, o professor deve apresentar e mediar o uso dos objetos e materiais de acordo com suas funções sociais, para que as crianças se apropriem dos conhecimentos produzidos e da cultura, através do contato com o mundo, mediado pelas produções humanas.

O professor fará a mediação com objetos demonstrando e nomeando para a criança seu uso social. Desta maneira, ela vai ampliando seu conhecimento e tornando suas ações lúdicas mais complexas. É importante ter claro, que para que as crianças se apropriem do conhecimento, o adulto mediador, necessariamente, precisa ter se apropriado anteriormente da cultura humana apresentada, caso contrário, não promoverá as mudanças cognitivas necessárias nos alunos.

1.3.2.3 JOGOS DE PAPÉIS SOCIAIS

Na perspectiva da psicologia histórico-cultural, os Jogos de Papéis são maneiras de brincar, em que a criança age socialmente através do uso da criatividade e da imaginação, explorando de forma concreta ou abstrata materiais e objetos produzidos pelo homem. Nas brincadeiras, a criança representa e reproduz atividades das pessoas das suas relações e é através das interações, das trocas e do brincar com o outro que ela potencializa a sua capacidade de aprender e se desenvolver.

A criança vai reproduzindo ações sociais, explorando todas as possibilidades do papel assumido, criando hipóteses e solucionando problemas, interpretando a realidade através da brincadeira. Neste período, em específico, a criatividade se desenvolve com maior intensidade, pois, além de reproduzir ações humanas e vivências, a criança também vai criar, fazendo uma nova interpretação sobre suas ações e reproduções.

Elkonin (1969) destaca que há duas atividades dominantes na infância: “a atividade lúdica, ou o jogo de papéis, e a atividade de estudo. Nesse período, a criança deseja realizar as mesmas atividades que o adulto, mas isso não é ainda possível para ela.” Como ela ainda não consegue, a forma acessível para isso é o jogo de papéis, no qual ela reproduz a linguagem, as ações e comportamento do adulto para se apropriar dos conhecimentos sobre o mundo.

O professor ocupa um papel essencial no ambiente educativo, pois vai mediar as brincadeiras realizadas, buscando fazer as crianças refletirem sobre suas ações, criando situações problemas de forma lúdica para que elas pensem em sua resolução. Outro fator importante é a participação do professor nestes momentos de brincadeiras, respeitando o universo infantil, sua criatividade e inserindo a criança no contexto das relações sociais mais elaboradas e reflexivas, contribuindo para o uso social de objetos e para a criação de materiais que sejam utilizados nas brincadeiras, desenvolvendo a criatividade infantil.

1.3.3 PRESSUPOSTO PEDAGÓGICO

Para compreender os pressupostos pedagógicos que embasam o trabalho na Educação de Toledo, é importante fazer distinção entre método e metodologia. Fachin (2017) aborda o tema da metodologia do trabalho do professor em diferentes contextos e perspectivas. Embora sua obra possa apresentar nuances específicas, é possível destacar algumas considerações gerais sobre a diferença entre método e metodologia com base em suas contribuições.

Para Fachin (2017), o método se refere a um conjunto de procedimentos sistemáticos e organizados que é utilizado para alcançar determinado objetivo. Ele é mais específico e orientado para a ação, representando as etapas, técnicas e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Já a metodologia, segundo esse autor, é um termo mais amplo e envolve a reflexão e a fundamentação teórica por trás dos métodos. Ela compreende a análise das diferentes teorias e concepções pedagógicas, a seleção adequada dos métodos de acordo com os objetivos educacionais, a avaliação dos resultados alcançados, entre outros aspectos. A metodologia é uma abordagem mais global e sistemática do processo de ensino, que envolve a compreensão do contexto, a escolha de estratégias e a reflexão sobre a prática docente.

Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o sujeito é resultado de uma construção histórica e social em que as relações de trabalho e a produção cultural levam à apropriação dos elementos culturais e materiais produzidos pela humanidade, moldando sua própria existência. Nessa perspectiva, a humanização ocorre quando o indivíduo assimila o coletivo social no nível individual, em uma relação dialética de transformação e modificação da realidade. Para Saviani (2003), "o trabalho educativo consiste em produzir de forma direta e intencional, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto de homens". É, portanto, uma ação mediada, que busca imprimir o acervo cultural em cada indivíduo, permitindo sua inserção nos diversos espaços sociais, culturais e científicos, carregando consigo os sentidos e significados produzidos.

O trabalho pedagógico do professor contribui para a transmissão e tradução dos conhecimentos científicos produzidos pela humanidade e para a formação de sujeitos que tenham a capacidade de analisar criticamente a realidade em que estão inseridos, a fim de transformá-la, melhorando suas possibilidades nos diferentes âmbitos da sociedade. Além disso, “no projeto histórico-crítico é fundamental a compreensão de que a escola e o seu papel mediador precisam ser articulados no seio das relações sociais vigentes, onde o conhecimento não é tomado como algo instituído, mas um processo em construção” (SILVA; WEIDE, 2017).

A Pedagogia Histórico-Crítica, em consonância com a concepção histórico-cultural, fundamenta-se em uma abordagem educacional dialética e crítica, que busca compreender e transformar a realidade social por meio da prática educativa. O pensador responsável por sua formulação, Dermeval Saviani (2012), enfatiza o protagonismo do aluno, a estreita relação entre teoria e prática e o cultivo do pensamento crítico. Dessa forma, a metodologia aplicada com base nessa perspectiva educacional visa proporcionar uma educação que transcende a simples transmissão de conteúdos, visando à formação integral dos estudantes e ao desenvolvimento de sua capacidade de compreender, analisar e transformar o mundo ao seu redor.

Saviani (2003) concebe a educação como um processo mediador entre a vida do indivíduo e a história, em que a escola desempenha o papel de intermediária entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o aluno, buscando estratégias para que esses conhecimentos sejam apropriados e contribuam para a formação de novas gerações de seres humanos.

Uma educação comprometida com a transformação social deve considerar a interconexão entre teoria e prática, por meio da apropriação dos elementos culturais e científicos que capacitam a crítica e a busca por maneiras de modificar as atuais relações sociais que limitam o acesso ao conhecimento científico e cultural para a maioria da população. Sob essa perspectiva, Saviani (2008) argumenta que a educação desempenha um papel de mediação central no contexto mais amplo da prática social, e, por conseguinte, a Pedagogia Histórico-Crítica adota esse princípio, reconhecendo a prática social como ponto de partida e chegada de seu método de ensino.

O método proposto por Saviani (2012) compreende cinco etapas fundamentais que o professor deve fomentar no processo pedagógico, visando alcançar resultados satisfatórios no ensino-aprendizagem: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Cada uma dessas etapas desempenha um papel crucial na condução do processo educacional e na formação dos alunos.

Na primeira etapa, a prática social inicial, o professor, adotando uma abordagem dialogada e participativa, introduz o conteúdo e conduz uma avaliação diagnóstica para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre um determinado assunto, fornecendo um ponto de partida para sua mediação. Em seguida, entra em cena a problematização, que representa o momento em que a prática social é questionada, analisada e investigada, levando em consideração tanto o conteúdo a ser trabalhado quanto às demandas sociais relacionadas à aplicação desse conhecimento (Gasparin, 2007).

A instrumentalização é a etapa em que o professor apresenta aos alunos o conhecimento científico, formal e abstrato, por meio de ações docentes adequadas às dimensões escolhidas anteriormente. Aqui ocorre a catarse, momento em que o aluno manifesta um entendimento do conteúdo, supera o senso comum e se apropria do conhecimento científico, alcançando os objetivos estabelecidos pelo professor. A catarse é compreendida como um processo dialético que envolve uma mudança qualitativa na compreensão da prática social (Duarte, 2019).

Finalmente, a prática social final é o momento em que o aluno demonstra o que realmente aprendeu, refletindo mudanças em seu comportamento em relação ao conteúdo. Nessas etapas, é importante destacar a presença da lógica dialética no movimento de apropriação do conhecimento científico. Este é um trabalho mediador que busca promover a humanização dos indivíduos, transmitindo e assimilando os elementos culturais e científicos necessários para a compreensão crítica da realidade e a transformação das relações sociais. A instituição escolar desempenha um papel fundamental nesse processo, assumindo uma função social importante na construção de uma educação comprometida com a emancipação e o desenvolvimento integral dos indivíduos (Saviani, 2012).

Em suma, a educação como trabalho mediador busca promover a humanização dos indivíduos, transmitindo e assimilando os elementos culturais e científicos necessários para a compreensão crítica da realidade e a transformação das relações sociais. A instituição escolar desempenha um papel fundamental nesse processo, assumindo a função social de construir uma educação comprometida com a emancipação e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

É fundamental que o professor leve em consideração os conceitos de Zona de Desenvolvimento Real e Proximal para entender que a instrução e o ensino devem se concentrar não nas habilidades psicológicas já adquiridas, mas sim nas habilidades em processo de desenvolvimento, que são relevantes para o avanço intelectual geral em direção à próxima fase de desenvolvimento (CHAIKLIN, 2011).

A mediação dos signos vai ocorrer por meio do desenvolvimento e aprendizado no meio social, das possibilidades psicológicas desenvolvidas no ser humano e o professor deve considerar o constante ir e vir da criança que está na Zona de Desenvolvimento Real (ZDR), apropriando-se das habilidades e aprendizagens da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) além de outros desafios que surgem e são mediados em termos de ZDP.

O adulto professor atua como mediador do desenvolvimento cognitivo, através do ato pedagógico bem estruturado, ou seja, é responsável por apresentar os conteúdos sistematicamente construídos e proporcionar aprendizagens significativas para que as funções psicológicas superiores se desenvolvam, o que demanda conhecer os períodos do desenvolvimento humano e as atividades que guiarão este processo e nortearão suas ações de forma intencional.

É também importante ter clareza de que escola e família são responsáveis pela formação humana: a família educa de maneira não formal, apresentando sua cultura, valores e concepções e a escola parte do princípio da socialização, da transmissão de saberes historicamente acumulados e da ressignificação dos conteúdos, objetivando o desenvolvimento de crianças para que, além do conhecimento, tenham condições de observar criticamente a vida em sociedade, com consciência de classe, buscando a transformação social.

Neste contexto, o planejamento é uma ação permanente e implica decisões que promovem mudanças na realidade, baseadas em documentos norteadores como o Projeto Político Pedagógico e o currículo. O processo de planejamento deve ocorrer a todo o momento, por isso, é importante assumir coletivamente as ações que promoverão o desenvolvimento e aprendizagem de modo interrelacionado, pois não há desenvolvimento sem aprendizagem, e vice versa.

A Educação tem passado por grandes transformações, a partir de mudanças nos contextos sociais e políticos, concepções de criança e processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, as propostas didáticas precisam ser pensadas para acompanhar essas transformações e, os educadores precisam repensar suas práticas pedagógicas, alinhando a legislação vigente e documentos norteadores para compreender o processo de forma global e agir no individual e coletivo, considerando a sala de aula como centro de todos os avanços.

Assim, o papel do professor é superar práticas pedagógicas espontâneas e construir propostas pedagógicas pautadas no conhecimento científico. Reforçando essa ideia, Saviani (2012), considera que o papel fundamental da escola é propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem ao aluno o acesso ao saber científico

e que as atividades escolares devem ser pensadas a partir disso. Sob essa chave de entendimento, as ações pedagógicas devem partir de atividades pensadas para as crianças e com elas o planejamento deve ser flexível, pois o que foi planejado pode necessitar de alterações ou adaptações. Nesses momentos, o professor utiliza-se da oportunidade para pensar e agir com intencionalidade pedagógica e avaliar sua prática.

Nas instituições públicas municipais de Ensino de Toledo, os professores devem organizar seu trabalho a partir dos planos de aula, cuja elaboração parte da faixa etária da criança atendida, considerando o período de seu desenvolvimento e a avaliação processual para a definição dos objetivos a serem alcançados, de acordo com as necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Avaliar o plano de aula supõe que, ao planejar, o educador já tenha proposto um roteiro de observação, ou seja, em determinado momento da atividade vai observar as ações das crianças, de forma individual ou em grupo, para registrá-las, reunindo subsídios para a construção da avaliação. Isso retoma o argumento de que o professor possui papel fundamental, pois seu olhar também está voltado para a promoção da mudança social, ao passo que o ato pedagógico está imbricado de intencionalidade, pautado no respeito aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como na concepção de mundo, de homem, de sociedade e de política, o que marca seu trabalho nas esferas políticas e pedagógicas.

Por fim, o professor deve compreender seu papel enquanto educador. Sua formação continuada e capacitações devem ser promovidas a fim de realizar atualizações referentes ao trabalho desenvolvido, assim como dar condições de maior compreensão acerca das teorias que envolvem a ação pedagógica, buscando subsídios para lidar com os diferentes desafios relacionados à ampliação de conhecimentos à adequação de metodologia utilizada, à percepção dos diferentes canais de aprendizagem, à comunicação das crianças, a percepção da heterogeneidade da turma. Isso requer a parceria e acolhimento das famílias para melhores resultados no processo de ensino, entre outros.

1.3.3.1 ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES ENTRE OS SUJEITOS E O OBJETO DE CONHECIMENTO: O PLANEJAMENTO DO ENSINO

O planejamento é uma das etapas fundamentais do processo de ensino e aprendizagem e sempre deve existir uma intenção pedagógica nas ações educativas. Os conhecimentos científicos apresentados devem ser mediados e socializados, levando em consideração os diferentes fatores que influenciam e favorecem a aprendizagem.

O processo e o exercício de planejar se referem a uma antecipação da prática, prevendo resultados e tomadas de decisões. Segundo Libâneo (2001) o planejamento escolar é uma atividade que prevê ações e as instituições escolares devem ter um plano de ação com objetivos claros e meios de execução e critérios avaliativos bem definidos. Assim entendido, o planejamento possibilita melhorias e mudanças educativas, proporciona uma direção e estabelece metas a serem atingidas em um determinado tempo, criando soluções para os problemas diagnosticados e, o mais interessante, permitindo a possibilidade de tomar decisões de forma coletiva enriquecendo o processo ensino-aprendizagem.

O planejamento não só direciona a ação educativa, mas possibilita que o professor tenha condições de avaliar os resultados, tornando sua prática mais coerente. Ainda que haja imprevistos no cotidiano escolar, é possível contornar as dificuldades quando há um bom e organizado planejamento. Entretanto, para que o planejamento seja efetivo, é importante que o professor tenha pleno conhecimento da periodização do desenvolvimento infantil. O conhecimento sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como da importância das “interações e brincadeiras” na Educação Infantil é essencial para estabelecer relações no planejamento entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os saberes e conhecimentos a serem trabalhados.

Ao compor um planejamento que contemple a interação entre os sujeitos e o objeto do conhecimento, é preciso pensar sobre a avaliação, que deve atuar em conjunto com a ação pedagógica, direcionando o professor e apontando elementos que precisam ser abordados na prática.

O plano de aula é o documento que vai direcionar todo o trabalho pensado pelo professor e deve ser organizado de forma cronológica, estabelecendo claramente os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pretendidos para a turma, bem como os saberes e conhecimentos trabalhados em consonância com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Isso requer um percurso metodológico bem pensado e descrito, que traduza realmente a intencionalidade pedagógica das ações, prevendo os materiais e a organização necessária e os critérios avaliativos que serão utilizados.

O conhecimento da teoria é a base para todo planejamento, pois, permite ao professor ter a clareza da faixa etária que está trabalhando e qual atividade principal desse período, assim como as crianças aprendem. Dessa forma, as suas ações didáticas se darão de forma intencional e as possibilidades de ampliação do acesso ao conhecimento científico serão efetivadas.

O planejamento na Educação Infantil deve associar os atos de “cuidar” e “educar”. Compreende-se que o trabalho na educação

infantil é pedagógico em todo o período de atendimento, ou seja, toda a rotina é permeada por práticas de cuidado, que se caracterizam por uma consequência das ações, devido às especificidades da faixa etária. Assim, nas situações de rotina, como o momento da alimentação e higienização, o professor também possui uma intencionalidade pedagógica em suas ações e isso também faz parte dos avanços e discussões necessárias para compreender esta etapa da Educação Básica como ela realmente deve ser: uma etapa de ensino.

É de conhecimento dos profissionais que trabalham na Educação Infantil que a rotina tem diferentes momentos, os quais precisam ser bem pensados e planejados e, quando possível, elaborados com a participação das crianças, para que elas se sintam integrantes do processo. A rotina deve ser pensada em conjunto com o planejamento e, quando bem estruturada, contribui para que todas as ações sejam realizadas de forma intencional, transmitindo segurança às crianças. Ou seja, é norteadora de todo o processo e favorece às crianças a compreensão de todas as situações de ensino realizadas no período em que estiverem na instituição.

Além de organizar a sequência das ações pedagógicas, a rotina demanda parceria com as famílias e com os integrantes do corpo docente da instituição. Para Barbosa (2007) "a rotina pedagógica é um elemento estruturante da organização institucional e de normatização da subjetividade das crianças e dos adultos que frequentam os espaços coletivos de cuidados e educação". Assim, o professor deve analisar a organização do tempo e dos espaços, pensar as ações através do planejamento e realizar as práticas de forma assertiva.

Perceber o espaço como um segundo educador, integrante do processo de ensino e aprendizagem, enriquece as possibilidades de aprendizagem das crianças, daí ser necessário levar a turma para explorar os diferentes locais e entender as diferentes relações sociais que se estabelecem nos diferentes ambientes. O espaço escolar deve ser pensado e planejado para contribuir positivamente no desenvolvimento das crianças, estimulando a autonomia, o conhecimento sobre a organização e função dos ambientes, assim como as interações e brincadeiras. Segundo Horn (2004, p.28) "é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente".

Utilizar diferentes espaços como aliados da prática pedagógica abre diversas possibilidades de exploração, mediação e ampliação do conhecimento das crianças, além de proporcionar maior dinamismo ao planejamento, facilitando a flexibilização da compreensão

das crianças diante de situações novas, ensinando-as a lidar com mudanças que, considerando a faixa etária atendida, pode ser um grande desafio. Em outras palavras, a garantia dos direitos de aprendizagem implica apresentar às crianças possibilidades e locais que muitas vezes não têm acesso, como o próprio uso do espaço externo, pois, considerando as novas configurações de moradias familiares, é evidente a diminuição dos espaços de pátio e áreas existentes nas casas populares, o que incide diretamente nas possibilidades de exploração destes locais por parte das crianças.

É função do professor garantir o direito de uso dos espaços para as crianças e ter domínio sobre os conceitos a serem trabalhados, conhecendo o que motiva o estudo. Para Lazaretti e Arrais (2018) “o ensino de conteúdos representa um compromisso político com a aprendizagem e com o desenvolvimento das crianças de todas as idades e em qualquer condição social”. Neste sentido, o professor é o responsável direto por garantir o acesso aos saberes culturalmente construídos.

A organização do trabalho nas instituições escolares deve contemplar a rotina, o uso dos diferentes espaços e materiais, a compreensão sobre a periodização do desenvolvimento humano, os direitos de desenvolvimento e aprendizagem infantis e a articulação entre as interações e brincadeiras, considerando uma metodologia que contemple os diferentes canais de aprendizagem, para que as crianças consigam se apropriar dos objetos de conhecimento, ao mesmo tempo em que desenvolvem as funções psicológicas superiores.

1.4 ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para compreender a atual organização dos CMEI e Pré-Escolas é preciso analisar o contexto histórico dessas organizações, identificando os elementos que se fizeram necessários para a realidade de cada local ou região. Ao longo da história, houve diversas compreensões sobre esse período da infância e locais destinados ao atendimento desse público. No século XVI, havia a “roda” ou “Casa dos Expostos”, local onde crianças, geralmente recém-nascidos, eram deixados pelas famílias que não tinham condições de criá-los ou que não tinham esse interesse; ficando sob responsabilidade de instituições de mantê-las e proporcionar-lhes a educação necessária.

Até meados do século XVII e XVIII, os registros históricos mostram as crianças representadas como “adultos em miniatura” (SERIBELLI, 2019), utilizando os mesmos modelos de vestes dos adultos, mas sem voz ativa em seu círculo social, pois eram consideradas um sujeito em formação, que viria a ser e desempenhar um papel na sociedade. A diferença entre adultos e crianças estava apenas no

tamanho, evidenciando-se como práticas comuns o trabalho infantil, cuidados precários com relação à saúde e higiene, o que resultava em um alto índice de mortalidade infantil.

Algumas concepções e olhares sobre a infância a partir do século XVII também visavam acolher, alimentar e cuidar as crianças, assistindo-as em seus direitos mais básicos em instituições de acolhimento, casas de misericórdia, rede de amas e diversas campanhas que visavam ampliar o amparo com relação à alimentação e higienização das crianças (BARBOSA, 2007). Os denominados Jardins de Infância, assim como as Creches e Escolas Maternais surgiram no século XIX (KUHLMANN JÚNIOR, 2000).

Houve ainda, na década de 1870, um aumento significativo das relações de trabalho, o que ampliou o número das instituições de atendimento à infância, pois as mulheres pobres precisaram garantir aos seus filhos o sustento das necessidades básicas e, para tanto, foi necessário se inserir no mercado de trabalho. Com a Revolução Industrial, as creches foram os locais em que as mulheres (mães) integrantes do mercado de trabalho deixavam seus filhos para trabalhar. Isso fez com que os filhos deixassem de estar sob os cuidados das mães e da família, surgindo uma nova configuração de educação da infância. (MOREIRA; E LARA, 2012). Isso fez com que a organização inicial da Educação Infantil estivesse ligada à política assistencialista, visando suprir as necessidades das mães trabalhadoras, mantendo as crianças seguras e bem cuidadas.

Esse caráter assistencialista focava nas crianças mais pobres, pois as instituições privadas tinham um cunho mais pedagógico e visavam a preparação das crianças para a frequência no ensino regular, configurando uma educação privilegiada para as crianças de classes sociais mais favorecidas, enquanto as crianças de camadas populares estavam usufruindo de um atendimento que partia da ideia de carência e deficiência (KRAMER, 1995).

A partir da década de 1980, houve um aumento dos estudos sobre a Educação Infantil, que evidenciaram o baixo número de instituições que atendiam a demanda, o que refletiu no campo político, gerando a necessidade da ampliação dos atendimentos, através da criação e implantação de políticas públicas. A constituição brasileira de 1988 se tornou o marco fundamental para que as crianças tivessem acesso à educação pública organizada a partir de conhecimentos cientificamente produzidos e sistematizados.

Na sequência, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente, através da Lei n.º 8069/90, que trouxe as crianças e adolescentes para o mundo de direitos ao fiscalizar a organização e as ações de políticas públicas da infância no que toca ao uso adequado das verbas públicas e à garantia de que as crianças estejam protegidas de situações de violações de direitos. Tal documento

também trouxe um novo olhar sobre a criança, como um ser com direito ao afeto, ao brincar, a ter sua opinião respeitada, a poder aprender, se desenvolver e se conhecer (FERREIRA, 2000).

Para Tomé (2011) “os sistemas de ensino tiveram até o ano de 2000 para integrarem as instituições coletivas de atendimento à infância menor de seis anos à lógica de organização do trabalho educacional (LDB, 1996, Art. 89)”. A partir de então, as instituições de Educação Infantil passaram por grandes mudanças para se tornarem espaços de ensino e aprendizagem. Transformações e lutas pelas quais ainda vem passando em busca da garantia de direitos tanto para as crianças, quanto para os profissionais que atuam nesta etapa da Educação. A LDB organizou a Educação no Brasil, dividindo-a em Educação Básica e Ensino Superior. A primeira etapa da Educação Básica é denominada Educação Infantil, dividida entre Creche e Pré-Escola, tornando obrigatório o ensino a partir da Pré-Escola.

A resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009, fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que orientam a elaboração dos currículos, assegurando a autonomia das instituições de ensino através da construção da proposta pedagógica e curricular. Outra contribuição importante diz respeito aos princípios éticos, políticos e estéticos que devem permear toda e qualquer organização pedagógica e curricular, assim como “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (BRASIL, 2009).

A resolução 02/2017 CNE/CP, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, traz em seu Art. 4º competências gerais, através de direitos e objetivos de aprendizagem:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
4. Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e 5 escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens

artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar, bem como promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p.05).

A resolução, ao abordar a BNCC na Educação Infantil, apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos devem ser pensados e contemplados a partir da organização curricular e perpassar por todas as práticas pedagógicas realizadas nas instituições de ensino, garantindo que a criança seja respeitada enquanto sujeito.

A Deliberação n.º 02/14 - Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE/PR) apresenta normas e princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná e reafirma as finalidades e objetivos da Educação Infantil, assim como a estrutura e organização dos espaços de ensino e aprendizagem e a organização do Projeto Político Pedagógico das instituições. É importante destacar as funções e a oferta do ensino, de acordo com a redação:

Parágrafo único - A Educação Infantil deve cumprir com as funções indispensáveis e indissociáveis de educar, cuidar e brincar num processo de interação.

Art. 4.º - A Educação Infantil deve ser oferecida em Centros de Educação Infantil, que se caracterizam como espaços institucionais, de ensino, públicos ou privados, atendendo às crianças em seu processo de desenvolvimento integral no sistema educacional da primeira infância, no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados pelo conselho de educação ao qual está vinculado. (PARANÁ, 2014, p. 02).

Em junho de 2014, houve a publicação da Lei n.º 13.005 que aprovou a Plano Nacional de Educação, trazendo em seu anexo a meta 1 que propõe “universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE” (BRASIL, 2014).

No município de Toledo, foi elaborado o Plano Municipal de Educação, aprovado em plenário do Conselho Municipal de Educação, no dia 26 de maio de 2015, o Processo n.º 004/2015, que traz a Deliberação n.º 001/2015 - CME/Toledo e o Parecer n.º 002/2015 - CME/Toledo. O PME de Toledo contempla 14 estratégias para a Educação Infantil vinculadas à diretriz “promoção, execução e avaliação das políticas educacionais, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, considerados os aspectos do cuidar e do educar com qualidade, nas instituições municipais públicas e privadas de Educação Infantil” (TOLEDO, 2015).

Em 2018, foi aprovada a Deliberação n.º 03/18 do Conselho Estadual do Paraná, que traz “normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná” (CEE/PR, 2018).

Em 2019, em Toledo o CME aprovou a Deliberação n.º 001, que traz normas complementares que instituem o Referencial Curricular para o Sistema Municipal de Ensino de Toledo: princípios, direitos e orientações, com fundamentos na BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e as normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná, conforme termo de colaboração e cooperação, e que orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Toledo.

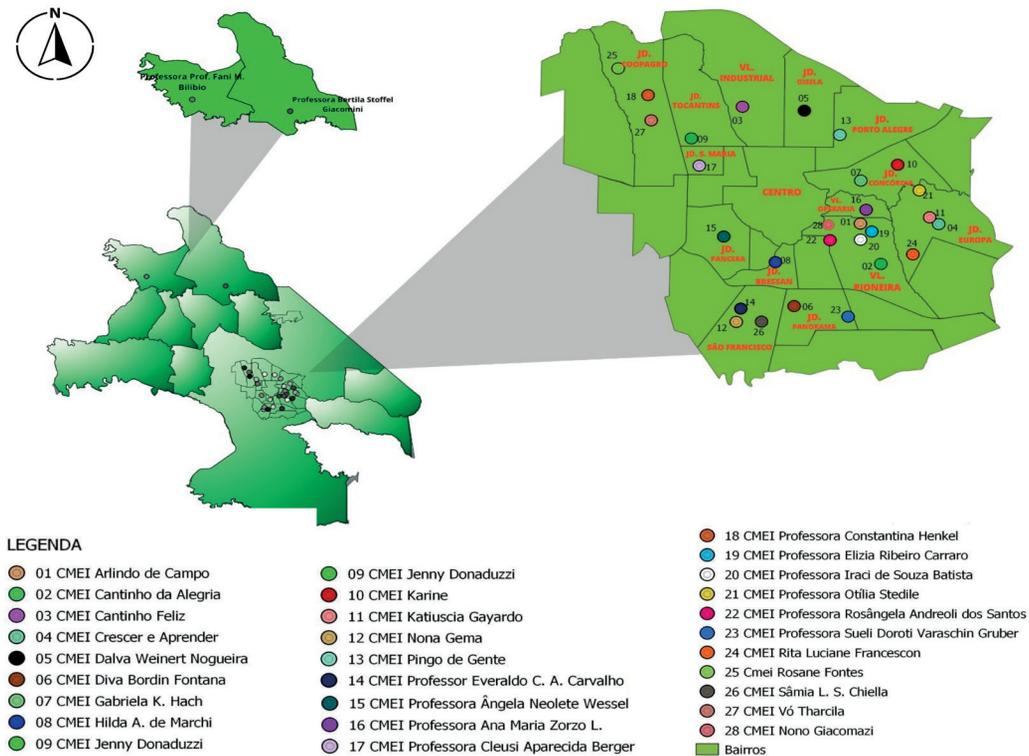
Considerando toda a demarcação histórica apresentada a partir dos documentos mencionados, será elaborado um panorama geral sobre a história da Educação Infantil no município de Toledo, cuja trajetória é recente, porém marcada por grandes avanços. Antes mesmo da fundação de Toledo, em “uma área retangular adquirida pela MARIPÁ [...] desde 1938, [...] na localidade de Rio Branco [...] já havia uma instituição escolar pública, denominada de Escola Isolada do Rio Branco, mantida pelo município de Foz do Iguaçu” (TOLEDO, 2015). Com o aumento da população, houve a instalação do Colégio das Irmãs, que ofertava o ensino, conforme denominação da época - 1ª à 4ª série. Após a emancipação do município, a prefeitura implantou a primeira escola da rede municipal, localizada no atual bairro Vila Operária.

A Educação Infantil em Toledo tem suas primeiras instituições que atendiam a demanda “creche” datadas da década de 1980 e 1990 com grande expansão nos anos 2000. A primeira instituição, “Cantinho da Alegria” iniciou sua trajetória no ano de 1980 quando funcionava no antigo Centro Social Urbano (CSU) atendendo inicialmente a 60 crianças. Em 1991, o atendimento passou a ser feito no prédio da Associação de Moradores do BNH Cohapar da Vila Pioneiro, atendendo a 70 crianças, local em que ficou até dezembro de 1993. Em 1994, foi inaugurado o CAIC — Centro de Atendimento Integral à Criança e Adolescente, vinculado à Escola Municipal Vereador José Pedro Brum, e, neste local houve um espaço preparado exclusivamente para o desenvolvimento da Educação Infantil, nascendo a Unidade de Educação Infantil Cantinho da Alegria, através do decreto n.º 1.018/1995.

Os espaços destinados ao atendimento da modalidade creche no município de Toledo passaram a estar vinculados ao Sistema Municipal de Ensino no ano de 2002, através da criação do sistema próprio do município, contemplando jornada de atendimento mínima de quatro horas e máxima de dez, sendo ofertadas vagas parciais e integrais. Atualmente, o trabalho é realizado nestas instituições por Professores de Educação Infantil, estagiários e Professores de Apoio à Diversidade e à Inclusão, conforme preconiza a legislação vigente.

O município de Toledo possui trinta Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) em funcionamento, que atendem crianças de 0 a 3 anos 11 meses e 29 dias e mais dois prédios em construção. Os CMEI estão distribuídos no perímetro urbano e rural do município de maneira uniforme, organizados de modo a atender as necessidades da população de acordo com a densidade demográfica de cada região (Figura 2). O atendimento pré-escolar está distribuído em trinta e seis Escolas Municipais, atendendo a 177 turmas, com crianças de 4 a 5 anos (Figura 3).

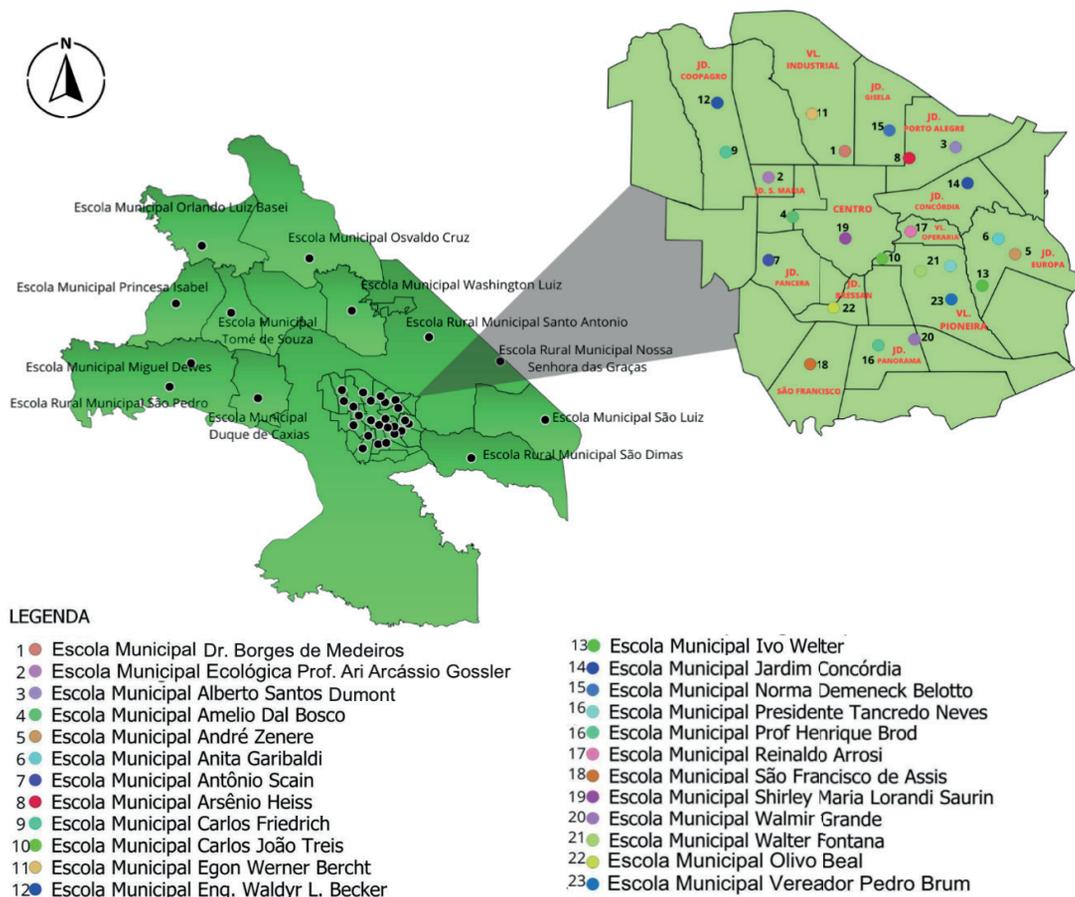
Figura 2 – Distribuição geográfica dos CMEI de Toledo



Fonte: Elaborado por Carla Michelin Ribeiro (2023).

Compreender a infância atualmente implica reconhecer que as crianças são detentoras de direitos (SANTOS, 2006), cada uma com suas próprias particularidades, histórias de vida e contextos que influenciam seu desenvolvimento e aprendizado, os quais evoluem ao longo do período de crescimento. De acordo com Tomazzetti, Winterhalter e Beling (2016), a organização das escolas de Educação Infantil deve levar em consideração as especificidades e necessidades singulares das crianças. Estas incluem suas experiências sociais, suas capacidades de expressão e linguagem, que muitas vezes diferem significativamente das dos adultos. Nesse sentido, ter um entendimento aprofundado do desenvolvimento humano pode auxiliar os professores a adotar uma abordagem mais precisa na elaboração de atividades que atendam às reais necessidades de desenvolvimento das crianças.

Figura 3 – Distribuição geográfica das escolas municipais de Toledo



Fonte: Elaborado por Carla Michelon Ribeiro (2023).

1.4.1 ORGANIZAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

A educação no município de Toledo fundamenta-se nos princípios do desenvolvimento infantil, concentrando-se na transição das crianças entre atividades e na formulação de atividades com metas que estimulem o desenvolvimento psíquico de forma significativa. O papel do professor é de suma importância, pois ele identifica qual atividade orientadora promoverá o desenvolvimento de novas habilidades, tendo clareza de que não é qualquer atividade que gera desenvolvimento psíquico, somente aquelas que possuem intencionalidade pedagógica e mediação planejada.

O trabalho pedagógico deve estar fundamentado na legislação e nos documentos orientadores, dentre eles a BNCC, que norteia a organização e a sistematização dos saberes e conhecimentos utilizados no plano de aula. Seguindo essa proposta, o ensino na Educação Infantil é estruturado através de Campos de Experiências, que visam garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e estão relacionados entre si, objetivando complementar o trabalho de um com o outro.

Ao professor compete a organização pedagógica, colocando sempre a criança como centro do processo educacional, possibilitando interações, brincadeiras e os direitos de aprendizagem que assegurem que as crianças tenham um papel ativo nas situações de aprendizagem nas quais são colocadas, integrando um processo formador em que sejam capazes de se apropriar do conhecimento histórico e transformar a si mesmos e seu entorno.

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, segundo a BNCC são:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p. 39).

É por meio dos direitos de aprendizagem aliados à intencionalidade educativa que o professor vai organizar o planejamento e promover as experiências necessárias para que as crianças possam utilizar os conhecimentos culturais e históricos nas vivências diárias de aprendizagem, sejam nas práticas sistematizadas ou nos momentos de brincadeiras livres.

A organização do referencial curricular por campos de experiências permite a mediação do professor, considerando o papel ativo das crianças, respeitando suas iniciativas, desejos e formas de agir e garantindo a inserção em vivências que tenham como base as interações e brincadeiras. Nota-se assim, que o foco do trabalho é na criança, apresentando um sentido singular para a proposta (OLIVEIRA, 2022).

Além disso, é importante salientar que o trabalho com base em Campos de Experiências deve ocorrer durante todo o tempo em que a criança estiver na instituição. O professor precisa ter clareza de que os diferentes momentos que compõem a rotina devem ser trabalhados com intencionalidade pedagógica, considerando os saberes e conhecimentos que contemplem estes momentos.

Os Campos de Experiências englobam os saberes e conhecimentos que, por vezes, entrelaçam os Campos, sendo necessário trabalhar os diferentes aspectos relacionados aos objetos de conhecimento, sem desvalorizar ou sobressair um campo sobre o outro. O trabalho articulado entre os diferentes saberes deve ser efetivado através do planejamento do ensino, o que favorece o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores dos alunos e a concretização do processo de ensino e aprendizagem.

1.4.1.1 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

O campo de experiência O Eu, o Outro e o Nós trabalha na perspectiva da percepção de si, da identidade e autonomia. A construção da identidade tem início no nascimento e se estende pela vida, através das interações das crianças a respeito de si e dos outros. Na Educação Infantil, o que está ao redor da criança é um mundo de possibilidades, conhecimentos e explorações a ser realizados, seja através de objetos ou de uma pessoa. Aos poucos, o adulto mediador vai apresentando o universo social, estimulando novas interações e percepções e, a partir disso, a criança começa a se reconhecer como única (eu) e se sentir pertencente a um grupo, passando a desenvolver sua autonomia.

O trabalho com os bebês parte dos estímulos sensoriais e emocionais: as expressões faciais, tom de voz do educador, a forma como é realizada a higienização, a alimentação e as trocas de fralda. Se o adulto nomeia as ações e as partes do corpo da criança, desenvolve a comunicação através das emoções e percepções: tudo é aprendizagem. Neste sentido, o professor vai utilizar diferentes recursos visuais, sonoros, expressivos que, durante a rotina, vão ampliando a percepção da criança sobre si e sobre o mundo ao seu redor, através de atividades e vivências práticas.

O professor pode utilizar recursos como espelhos, fotos da criança de quando era bebê e como está no momento, promovendo situações de interação, reconhecimento e construção da autoimagem. O conhecimento do próprio nome é essencial para a construção da identidade da criança, assim como a percepção de que todos possuem nome e características que os tornam únicos, o que faz parte da individualidade de cada um. Neste sentido, o professor possui papel fundamental na interação com as crianças ao promover diversos estímulos e situações de aprendizagem.

Além disso, o trabalho com o respeito ao outro, às diferenças e à compreensão de que há diversos modos de ser, pensar e agir ocorre concomitantemente com as vivências e experiências planejadas e propiciadas. Esses conceitos podem ser desenvolvidos de diferentes formas, de maneira lúdica, com a interação entre crianças e objetos. O papel do professor é o de criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com diferentes grupos sociais e culturais, ampliando o modo de perceber a si mesmas e o outro, valorizando não só sua identidade, mas também as diferenças existentes e conhecendo as diferentes culturas através de atitudes de respeito.

Depois de trabalhado o eu, e o outro, os educadores também abordarão práticas que contemplem a família e as diferentes organizações sociais, a história da criança, respeitando os arranjos familiares, valorizando a identidade e o senso de pertencimento, o compromisso com a paz, respeito pelas culturas e preservação do planeta Terra. O trabalho com o nós, amplia o olhar da criança para além da sua cultura e do lugar em que está inserida, proporcionando a expressão de seus sentimentos e desejos ao passo que aprende a ouvir o outro e conviver em sociedade.

1.4.1.2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Esse Campo de Experiência coloca o corpo da criança como centralidade da aprendizagem. As brincadeiras, a dança, a música e o teatro são algumas das possibilidades pedagógicas possíveis dentro desse campo. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites. A Educação Infantil precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam brincar e interagir com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de uso do espaço.

O brincar faz parte do processo evolutivo neuropsicológico saudável e é importante que o professor compreenda que essa é uma necessidade da criança, é essencial ao seu desenvolvimento, um processo através do qual ela desenvolve e organiza sua função

psíquica e motora. A criança começa a brincar antes mesmo de poder sentar ou engatinhar, pois, ainda no berço, os bebês se divertem com as cócegas e risadas dadas pelos adultos. A brincadeira é muito importante para a criança construir a própria individualidade, manifestando a forma como a criança organiza sua realidade e lida com as possibilidades, limitações e conflitos.

As brincadeiras de empilhar e encaixar peças permitem que as crianças adquiram noções espaciais e façam suas primeiras tentativas de organização do mundo. Ao produzir sons batendo objetos, desenvolvem conexões mentais e corporais que vão ajudá-la a falar, a andar e a operacionalizar os cálculos e relações lógico-matemáticas. Além disso, as brincadeiras tradicionais como o pega-pega, a amarelinha, o esconde-esconde, a cabra-cega, as brincadeiras de roda, o faz de conta, subir em árvores, virar cambalhotas, dentre outras, desenvolvem as noções básicas de equilíbrio, controle corporal, tempo, espaço e limites.

Os brinquedos e os jogos divertem, mas também relacionam o meio físico e social, ajudando a desenvolver os aspectos intelectuais e emocionais, ou seja, no período em que o desenvolvimento está se processando o brincar tem importância fundamental. A linguagem do faz de conta enriquece o imaginário, podendo experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando as concepções sobre as coisas e as pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens.

É importante que o professor insira o brincar na rotina, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil. O professor de Educação Infantil que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva do brincar e das interações, utiliza-se desses momentos para observar as crianças, avaliando e faz disso ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho.

1.4.1.3 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas se pauta no princípio da estética e da sensibilidade através do reconhecimento da potencialidade da criança e da produção de cultura por meio de várias formas de expressão artística. O papel do educador é o de trazer esse campo de experiência em seu planejamento de maneira intencional e articulada a outros campos.

Inicia-se com a estimulação dos sentidos: tato, visão, paladar, audição e olfato, explorando diferentes materiais, texturas, pinturas naturais (beterraba, cenoura, terra) e observando imagens e objetos, considerando a atividade guia em que as crianças se encontram. Com os alunos maiores, amplia-se as possibilidades e produções das crianças

nas diferentes situações: desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, visitando exposições entre outros.

É importante superar modelos prontos de propostas pautadas em suportes como folhas A4, pois a criança, nessa fase, precisa de chão, de paredes, suportes grandes e, inclusive, experimentar a pintura em seu próprio corpo. Os materiais riscantes também vão além do lápis, pois compreende-se que as tintas, giz de cera, canetinhas, canetão, elementos naturais são algumas das inúmeras possibilidades a utilizar.

Nesse campo, destaca-se também o som, as experiências que o som provoca no corpo, produzindo ritmos através da dança e da dramatização; ampliação do repertório musical, desenvolvimento de preferências musicais, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares; construção de instrumentos sonoros, desenvolvimento da capacidade de escutar e também o momento de relaxamento (silêncio).

Outro aspecto importante englobado nesse campo é a apreciação dos elementos culturais, que pode ser realizado, dentro das instituições, pela exposição dos talentos das crianças, ou trazendo grupos culturais de dança, teatro, grupos folclóricos e instrumentistas. Em Toledo, a Casa da Cultura, o Circo da Alegria e o Circo da Magia, o Teatro Municipal podem auxiliar na ampliação das possibilidades educativas desse campo.

1.4.1.4 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Trata-se da comunicação oral e escrita, enfatizando que a aprendizagem da linguagem se dá por meio da interação com outras crianças e com os adultos, por meio da fala, ouvindo e interagindo com o outro. Daí a importância do educador conversar, cantar, contar histórias, nomear as ações o tempo todo.

É através da mediação do professor, nos momentos de roda de conversa ou da organização rotina que as crianças participam ativamente das atividades de linguagem, nas quais a função superior da atenção vai se desenvolvendo por meio da escuta e as crianças vão adquirindo e ampliando seu repertório verbal e comunicativo.

A curiosidade pelo mundo da escrita se inicia muito cedo: os bebês ouvem histórias, observam as imagens e exploram livros de pano e de banho, desse modo, vão construindo suas percepções sobre a língua escrita. Conforme crescem, o professor vai propondo novas experiências com a literatura. Uma atividade bem utilizada nas instituições infantis, são as maletas de histórias, em que cada criança leva um livro para ler em casa, com a família. Essa ação busca

desenvolver o gosto pela leitura, estímulo à imaginação e ampliação do repertório literário, pois nem sempre as crianças têm acesso aos livros. Outras possibilidades são os contos, fábulas, poemas, cordéis, leitura de bilhetes e rótulos, construção de histórias em grupo (educador escriba), as brincadeiras cantadas que envolvem parlendas e trava-línguas.

O trabalho com desenho é essencial e deve fazer parte do currículo da Educação Infantil, pois as crianças utilizam todo o corpo para registrar e fazer "arte". Elas gesticulam, dançam, pulam, tocam e sentem diferentes texturas, projetando o corpo sobre o papel e/ou qualquer superfície. Inicialmente as crianças não possuem um domínio sobre o desenho.

Segundo Meredieu (1974) o ato de desenhar é, acima de tudo, uma atividade motora para a criança. Ao observar uma criança pequena desenhando, fica evidente que todo o corpo está em ação e que a criança encontra satisfação nessa expressão física. Em outras palavras, inicialmente, a criança explora as características, possibilidades e funções de instrumentos como marcadores e riscadores, bem como diversos tipos de suportes, antes de planejar e executar sua ação de registro gráfico.

A criança desenha da forma como brinca, pelo simples fato de se expressar e se movimentar, utilizando terra, água, pedras, carvão, areia, ou seja, qualquer material riscante que permita deixar uma marca. Conforme a criança cresce, seus desenhos vão criando formas de garatujas iniciais e evoluindo. Isso acontece a partir das experiências que as crianças vivenciam, o que favorece o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores. Todas essas atividades representam a fase inicial de inserção da criança na linguagem escrita e o papel do educador é o de conhecer a importante construção gradativa do grafismo, inserindo o desenho e as práticas de letramento na rotina escolar, percebendo como a evolução dos suportes e materiais gráficos reflete na aprendizagem da criança e como pode ressignificar sua ação pedagógica.

Os documentos orientadores defendem a intencionalidade pedagógica e buscam dar subsídios para que as crianças, desde cedo, sejam introduzidas ao mundo letrado e às práticas de uso social da leitura e da escrita. O objetivo, nessa faixa etária, não é o de ensinar a criança a ler e escrever, mas inseri-la nesse universo, pois, desde muito cedo, mesmo antes de chegar às instituições de ensino, já convive com a leitura e escrita.

No ambiente escolar, o professor, como leitor e escriba, deve trabalhar a leitura de imagens, símbolos, rótulos, livros e revistas, de bilhetes, calendário, lista de chamada, rotina do dia, rótulos de caixas de material didático, dentre outros para ampliar os conceitos e conhecimentos das crianças sobre a escrita de forma planejada e sistematizada.

1.4.1.5 CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A compreensão sobre o educar e sua relação com o brincar e as interações na Educação Infantil é fundamental para pensar a organização de toda experiência de aprendizagem e o cuidado que a instituição vai propor para as crianças atendidas. Os espaços na Educação Infantil devem ser organizados pensando na faixa etária atendida, respeitando as possibilidades de brincar e explorar, desenvolvendo todas as potencialidades das crianças.

As instituições precisam estar limpas, seguras e acessíveis, de maneira acolhedora, observando a ventilação, iluminação natural e a visibilidade para o ambiente externo. A mobília deve ser apropriada ao uso de todas as crianças, considerando a altura adequada das prateleiras, mesas, cadeiras, bancadas, pias, trocadores, com condições de conforto, segurança e acessibilidade.

Os espaços não se reduzem somente à parte construída da instituição, pois os espaços externos também são importantes para o desenvolvimento das crianças. O que tem no entorno? Uma praça, um bosque, um parquinho? Nos momentos de contato com o sol, elementos da natureza fazem parte do planejamento? Todas essas interações são elementos curriculares e potencializadores das aprendizagens infantis.

Ao falar do tempo, de materiais e de mobiliário na Educação Infantil, deve-se levar em conta as especificidades das crianças e a intencionalidade pedagógica. Quais atividades serão propostas? Que espaço será utilizado e quais materiais vão ser necessários? Essas questões de organização auxiliam para que não haja improvisações, falta de materiais ou gere ansiedade no professor. Se tudo estiver pensado para as crianças, esses espaços serão favoráveis à interação e aprendizagens das crianças, atuando como um segundo educador.

Os ambientes com produções das crianças revelam o processo de ensino que foi percorrido e mostram a toda comunidade escolar o potencial das crianças. Pode-se realizar exposições com as fotos, produções de painéis, experiências e portfólios com registro de fala das crianças. Todo esse material não serve para coleção de registros somente, pois são elementos fundamentais para olhar e refletir o percurso das aprendizagens. O trabalho com a matemática na Educação Infantil ocorre através da ação intencional do professor, ou seja, deve-se planejar uma forma de trabalhar com os conhecimentos a partir de situações lúdicas e da experimentação.

O Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações está relacionado a outros campos, pois utiliza-se do corpo, do desenho, da música e dos registros que dão significado à matemática. Para que a criança compreenda o conceito de número deve vivenciar momentos de aprendizagem

que lhe permitam classificar, seriar, comparar, argumentar registrar, descrever, ordenar, agrupar, estimar, empilhar, corresponder, completar, retirar, sequenciar, incluir, conservar, juntar, entre outras vivências. Essas experiências devem ser organizadas, para estimular o pensamento da criança.

Na prática, as atividades de roda de conversa, chamada, rotina do dia, calendário, aniversariante do dia, jogos de regras, matemática nas histórias e brincadeiras, explorar objetos, pular amarelinha, pesar e medir as crianças e construir gráficos e tabelas, jogos de boliche, leitura de receitas de bolo são algumas das possibilidades de práticas possíveis para trabalhar os conhecimentos matemáticos, de modo que as experiências das crianças estejam atreladas às concepções de Educação Infantil do nosso município.

As crianças da educação infantil estão inseridas num espaço e tempo privilegiado, através das interações e brincadeiras ampliam seus conhecimentos do mundo físico, social e cultural. Por meio das práticas pedagógicas que promovam experiências significativas para que a criança compreenda os fenômenos naturais, as observações, manipulação, investigação, exploração, levantamento de hipóteses e busca por respostas de indagações.

Explorar os espaços externos como parques e jardins, levando as crianças a pesquisar e investigar a natureza: flores, sementes, insetos, o vento, a chuva, o sol e até mesmo o arco-íris, contribui para que o professor articule o modo como as crianças agem, sentem e pensam com os conhecimentos já disponíveis nas ciências, na cultura e na sociedade. Pensar na elaboração de um percurso metodológico voltado para o aprendizado científico, envolve a compreensão, pesquisa e disposição do professor em apresentar e instigar por parte das crianças a investigação científica a partir de brincadeiras, interações e do contato com diferentes materiais e espaços de aprendizagem.

Para além disso, a compreensão por parte da criança sobre o tempo cronológico e tempo histórico parte de um contexto de aprendizagem que propicie à criança observar mudanças, transformações, estabelecer comparações por meio de diferentes instrumentos, materiais e acervo histórico que possibilite a construção de funções psicológicas superiores que favoreçam a aprendizagem e desenvolvimento de forma significativa, contribuindo para a humanização do sujeito.

1.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MODALIDADE PRÉ-ESCOLA

A Educação Física desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, pois proporciona às crianças o acesso à cultura corporal por meio de atividades lúdicas que promovem a exploração e a descoberta de seu corpo e as possibilidades de movimentos

corporais. É por meio da exploração dos movimentos, das relações com o outro e da ludicidade das brincadeiras e jogos que a criança aprende e se desenvolve.

Nessa fase da vida, as crianças estão em constante processo de aquisição e aprimoramento de movimentos como correr, pular, lançar e se equilibrar, por isso, as atividades práticas estruturadas e lúdicas propostas durante as aulas de Educação Física conduzem ao aperfeiçoamento dos movimentos, permitindo uma maior consciência corporal. Além disso, a Educação Física na Educação Infantil proporciona um ambiente favorável para o desenvolvimento social das crianças. Por meio de atividades em grupo, jogos e brincadeiras, levando-as a interagir com os colegas, a trabalhar em equipe, a cumprir as regras e a respeitar as diferenças.

Sendo assim, todas as turmas da pré-escola da rede municipal de ensino de Toledo possuem, em sua grade curricular, este componente, dada a sua importância para o processo de ensino e aprendizagem desde a base de desenvolvimento das crianças. Vale ressaltar que os professores que ministram as aulas de Educação Física na Educação Infantil nas escolas do município de Toledo são, em sua grande maioria, profissionais de concurso público específico para essa área com formação inicial de Licenciatura em Educação Física.

Na Educação Infantil, o professor deve estabelecer como orientação da atividade, o movimento a ser desenvolvido na aula, para que a criança passe a realizá-lo de forma consciente. No entanto, isso não significa simplesmente realizar treinos repetitivos ou exercícios isolados para trabalhar um movimento específico. O professor, com clareza dos movimentos que deseja abordar, seleciona jogos e brincadeiras em que todos os alunos estejam envolvidos com maior potencial para a execução dos movimentos em questão.

Ademais, é importante destacar que a Educação Física na Educação Infantil não deve ser encarada apenas como uma prática recreativa, mas como uma área de desenvolvimento que ofereça aprendizagem significativa para os alunos. É fundamental que as atividades propostas estejam alinhadas aos objetivos pedagógicos, visando ao desenvolvimento integral das crianças e à construção de uma consciência crítica sobre o corpo, o movimento, a cultura corporal e os aspectos relacionados à saúde.

Por se tratar de crianças pequenas, com quatro e cinco anos, é necessário garantir que as atividades propostas estejam adequadas, respeitando suas características individuais, estimulando seu interesse e participação ativa. Além disso, é necessário promover a diversidade de experiências e garantir a inclusão de todas as crianças, independentemente de habilidades físicas ou condições especiais.

Como destaca a BNCC, é fundamental assegurar a integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, levando em consideração suas particularidades e as diversas formas como elas se relacionam com os conhecimentos (BRASIL, 2017). Dessa maneira, a proposta visa garantir a coerência no desenvolvimento do ensino e aprendizado da Educação Física, com o objetivo de aprimorar o processo educacional.

As aulas de Educação Física na Educação Infantil devem respeitar as especificidades da criança que frequenta essa etapa da Educação Básica, considerando suas manifestações de aprendizagem, que revelam o processo de desenvolvimento. Os encaminhamentos metodológicos devem considerar o tempo de concentração e participação de todos os alunos e deve garantir que toda a turma esteja envolvida durante todas as atividades, explorando atividades mais coletivas, mais dinâmicas e de diversas práticas corporais, sem deixar de lado a ludicidade.

1.6 ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MODALIDADE PRÉ-ESCOLA

A Arte na Educação Infantil deve proporcionar às crianças vivenciar e experienciar momentos que possam privilegiar a liberdade das manifestações culturais, trabalhando um universo lúdico e mágico, que permite produzir processos de aprendizagem significativos e não meramente reproduzir algo que já está pronto. O trabalho com a Arte deve garantir que as crianças vivenciem e compreendam aspectos técnicos, criativos e simbólicos em música, artes visuais, dança e teatro.

A convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas é extremamente importante para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, por isso, proporcionar um ambiente enriquecido com uma diversidade de expressões e linguagens artísticas é fundamental para estimular o desenvolvimento de habilidades essenciais e promover o crescimento.

A participação em experiências diversificadas de artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual permite que as crianças se expressem por meio de várias linguagens e descubram suas preferências e talentos individuais. Isso encoraja a autoria coletiva e individual, estimulando-as a criar suas próprias produções artísticas ou culturais e a explorar sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e recursos tecnológicos. Além disso, essas experiências artísticas ajudam a desenvolver o senso estético e crítico das crianças, permitindo que apreciem e compreendam melhor as diferentes formas de expressão. Elas aprendem a conhecer a si mesmas, aos outros e ao mundo que as cerca por meio das lentes da arte, o que contribui significativamente para a sua formação cultural e emocional.

A Educação Infantil tem um papel vital em promover a participação ativa das crianças nesses processos artísticos, garantindo que elas tenham tempo e espaço para criar, manifestar e apreciar a arte. Ao permitir que as crianças explorem livremente a sua criatividade, sensibilidade e expressão pessoal, a escola favorece a apropriação e a reconfiguração da cultura à sua volta, bem como a ampliação dos repertórios artísticos, a interpretação e a ressignificação de suas próprias experiências e vivências.

Quando as crianças criam algo com suas próprias mãos e observam o resultado final, podem aumentar a autoestima e confiança em suas habilidades. Ao serem expostas a diferentes formas de arte, aprendem a apreciar a beleza e a diversidade do mundo ao seu redor, por isso é essencial criar um ambiente seguro e encorajador, que estimule a criatividade e a descoberta, sem julgamento ou pressão por resultados perfeitos. Ao fazer isso, os educadores ajudam as crianças a desenvolverem uma apreciação por suas produções, sem medo de serem julgadas. Sobretudo, porque a arte na Educação Infantil não visa apenas a produzir resultados bonitos, mas, principalmente, ao processo criativo e à experiência enriquecedora que proporciona para as crianças.

Assim as aulas de Arte nas turmas da Educação Infantil da pré-escola possibilitam a ampliação do repertório cultural das crianças e o professor é quem organiza os conteúdos artísticos e promove as vivências, proporcionando essa ampliação e cumprindo o que se propõe neste documento curricular.

1.7 SOBRE USO DAS TELAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em 2019, a Sociedade Brasileira de Pediatria divulgou um manual que orienta os pais sobre os potenciais riscos da exposição de crianças e adolescentes às telas, à internet e às redes sociais. O documento enfatiza a influência da família no uso excessivo dessas tecnologias e estabelece novas diretrizes práticas, como a recomendação de evitar a exposição de crianças com menos de dois anos às telas, devido aos potenciais impactos negativos na saúde e no desenvolvimento dos pequenos. Além disso, o manual sugere limitar o tempo de uso a no máximo uma hora por dia para crianças entre dois e cinco anos, sempre com supervisão.

A Educação Infantil objetiva o desenvolvimento global das crianças e entende a importância deste manual e a necessidade de efetivar as práticas do não uso ou do uso reduzido das telas nas instituições. Para que essas orientações sejam realmente respeitadas, o professor desempenha papel fundamental, pois ele, através do conhecimento dessas orientações, aliadas ao conhecimento

técnico-pedagógico, vai pensar e planejar suas práticas pautado em situações de mediação que venham somente a contribuir para o desenvolvimento das crianças.

A Educação Infantil lida diretamente com a vida, com a essência humana. Desse modo, precisa refletir sobre como lidar com as novas gerações que já nasceram na era tecnológica para que não deixe de existir a conexão humana, através da socialização e aquisição de habilidades básicas que proporcionem a humanização.

O processo de humanização precisa ser cada vez mais trabalhado nessa faixa etária através das interações e brincadeiras. Neste sentido, o município de Toledo defende que a Educação Infantil deve promover situações de aprendizagem que desenvolvam as crianças de forma integral, valorizando o conhecimento da identidade, a construção da autonomia, a participação em situações e vivências sociais, que desenvolvam as funções psicológicas superiores, para que, no Ensino Fundamental, as crianças tenham possibilidade de entrar em contato efetivamente com produtos específicos da tecnologia e consigam compreender seu uso enquanto ferramenta e não como mediador da vida em sociedade.

1.8 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Para que ocorra a transição entre essas as etapas da Educação Básica - Educação Infantil e Ensino Fundamental, garantido a continuidade da aprendizagem, é preciso respeitar as singularidades e as diferentes relações que as crianças estabelecem com o conhecimento. Esse trabalho deve ser mediado entre a adaptação e o acolhimento das crianças, observando sempre o que ela já sabe realizar e o que ainda precisa ser desenvolvido.

É importante observar que não se pode ter como critério que a Educação Infantil prepara a criança para entrar no Ensino Fundamental. Os professores precisam ter claro que a Educação Infantil possui suas singularidades e que o objetivo principal é o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas individualidades, seus direitos de desenvolvimento e aprendizagem, assim como as ações pautadas nos eixos norteadores: interações e brincadeiras.

Ao ingressar no Ensino Fundamental é essencial que o professor tenha este olhar sensível sobre a criança, trabalhando as especificidades deste período sem romper bruscamente as relações anteriormente estabelecidas. É primordial que as individualidades e as totalidades de cada criança sejam respeitadas, garantindo que todas tenham oportunidade de aprendizagem, mas lembrando que, nessa transição, a criança não deixa de ser criança.

No ano de 2023, foi lançado Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), visando assegurar que todas as crianças brasileiras sejam alfabetizadas até o fim do 2º ano do ensino fundamental, com o compromisso de fomentar a oralidade, leitura e escrita também na Educação Infantil (0 a 5 anos). Seus objetivos primordiais são garantir acesso a uma educação de qualidade desde a infância, fomentar o desenvolvimento da linguagem oral, leitura e escrita, além de preparar as crianças para a alfabetização no ensino fundamental. Isso é alcançado através de ações como a formação contínua de professores, o desenvolvimento de materiais pedagógicos apropriados e a promoção de espaços de leitura e escrita nas instituições de educação infantil, assim como incentivos à leitura e escrita na família e comunidade.

Para enriquecer a experiência educacional das crianças na Educação Infantil, é crucial adotar práticas que fomentem a oralidade, a leitura e a escrita. Começando por ler para as crianças diariamente, proporciona-se um ambiente propício ao desenvolvimento linguístico e cognitivo. Além disso, estimular as crianças a compartilhar histórias e experiências contribui para o crescimento de suas habilidades de comunicação. Fornecer materiais de escrita, como livros, cadernos e lápis, incentiva a expressão criativa e a prática da escrita. Ao promover um ambiente rico em leitura e escrita, tanto na escola quanto em casa, as crianças têm a oportunidade de se engajar ativamente no aprendizado e desenvolvimento das habilidades essenciais para a futura alfabetização.

A organização do trabalho deve acontecer de maneira a envolver sempre a ludicidade, o jogo e o brincar. Para que seja possível a realização de um trabalho que respeite toda a história escolar já construída pela criança é necessário que as informações da trajetória da criança na Educação Infantil estejam preservadas e acessíveis. Conversas e trocas de informações entre os professores das escolas destas duas etapas também facilitam a inserção nessa nova etapa da vida escolar. A articulação dos currículos é fundamental para que as práticas pedagógicas ocorram com o objetivo de dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem.

1.9 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil acompanha a sua trajetória histórica, saindo de uma perspectiva assistencialista para o âmbito educacional, sustentada por práticas intencionais e bem estruturadas de cuidado e educação das crianças. Há um enfoque na avaliação como mediadora entre a ação educativa e as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

A rede Pública Municipal de Toledo tem sua concepção de avaliação fundamentada na LDB 9394/96, em seu Art. 31, o qual prevê que: “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. A avaliação na Educação Infantil faz parte do processo educativo, e está relacionada diretamente ao planejamento. Desse modo, pensar em avaliação requer reflexão sobre as práticas pedagógicas e estratégias de ensino.

O papel do professor na Educação Infantil em relação à avaliação requer uma abordagem ativa e observadora, na qual ele registra e acompanha atentamente as aprendizagens das crianças, bem como como elas interagem com as propostas delineadas a partir dos campos de experiência e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Para que a avaliação cumpra eficazmente sua função de promover o desenvolvimento infantil, é fundamental que o professor cultive um olhar crítico e sensível sobre sua prática pedagógica, assim como sobre as ações empreendidas pelas crianças, conforme ressaltado pela BNCC (BRASIL, 2018).

Dentro dessa perspectiva, é essencial acompanhar de perto as trajetórias individuais de cada criança e do grupo como um todo, documentando suas conquistas, avanços, potencialidades e aprendizados ao longo do tempo. A coleta de dados deve se dar por meio de diversos registros, que podem incluir relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos, com o objetivo de evidenciar a progressão ocorrida durante o período de observação. Vale destacar que essa abordagem não busca classificar ou rotular as crianças como “aptas” ou “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”, mas sim reunir elementos para aprimorar a organização de tempos, espaços e situações de aprendizagem que atendam aos direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2018).

Neste mesmo sentido, a Deliberação n.º 02/2014 - CEE/PR pontua a função do acompanhamento do processo educativo desempenhado pela avaliação, com o objetivo de organizar ou reorganizar a prática pedagógica, através do registro da rotina escolar de forma contínua e sistemática, sem o objetivo de reter a criança na Educação Infantil, considerando que o critério a ser respeitado para acesso ao Ensino Fundamental é a idade da criança.

A Deliberação n.º 002/2019 - CME/Toledo traz ainda que a avaliação deve ser processual, com o objetivo de subsidiar o professor. A elaboração de registros finais devem ter caráter descritivo, considerando os diferentes aspectos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças e o professor precisa de bons instrumentos para identificar o que precisa ser observado. O olhar docente precisa estar voltado para a atividade proposta, verificando se garantiu efetivamente as condições de aprendizagem e respeitando as interações e brincadeiras.

Fazer uso dos diferentes instrumentos avaliativos e realizar atividades que contemplem os diferentes tipos de aprendizagem favorece o trabalho do professor ao fazer a ponte entre a análise crítica das ações e a necessidade de adequações ou alterações de sua prática pedagógica ou ainda, a realização de encaminhamentos que contemplem necessidades específicas de aprendizagem, considerando a individualidade das crianças atendidas.

A **observação** é uma das bases da avaliação na Educação Infantil. É através do olhar preparado do professor que as singularidades das crianças serão percebidas, na interação social que contempla o lúdico e as brincadeiras. Propostas pedagógicas que permitam a interação individual e coletiva com as crianças e a observação de suas ações entre seus pares e demais profissionais que atuam na instituição de ensino são relevantes para que sejam destacados aspectos importantes do desenvolvimento e aprendizagem em registros que fundamentam o parecer descritivo/ficha de avaliação.

A **participação** é um instrumento que permite ao professor analisar as interações das crianças, sua desenvoltura, forma de desenvolver as atividades, reação mediante desafios e frustrações. Ao utilizar a participação como instrumento avaliativo, o professor estará, concomitantemente, fazendo uso da observação, o que pressupõe a necessidade de manter os dados coletados registrados para que as informações não sejam esquecidas.

O **portfólio** é outro instrumento que pode ser utilizado para ter acesso às produções realizadas pelas crianças em diferentes etapas e momentos de seu processo de ensino e aprendizagem. Deve conter atividades relevantes que registrem cronologicamente sua evolução e para que seja um instrumento mais completo, é importante que contemple fotos, relatos e observações do professor e produções da criança. "A documentação contribui para a aprendizagem, pois armazena materiais significativos e ricos à compreensão do desenvolvimento infantil nas diferentes áreas" (RAIZER, 2007). Este instrumento poderá acompanhar a criança durante sua vida escolar, de modo que os professores que venham a trabalhar com a criança nos anos subsequentes, além da avaliação, tenham acesso a essa rica documentação, que poderá contribuir com informações relevantes sobre a criança.

O **parecer avaliativo** é uma construção textual elaborada pelo professor para registrar o desenvolvimento da criança, considerando o trabalho realizado em determinado período de tempo, a partir do planejamento das atividades. Ele deve apresentar características importantes do processo de aprendizagem do aluno, através da reflexão do professor e contribui para o registro formal

da aprendizagem, assim como para informar as famílias sobre o processo, ampliando o contato e o conhecimento dos familiares e colhendo informações relevantes para o ensino e aprendizagem. Outro ponto relevante é que o parecer avaliativo promove a análise crítica do processo por parte do professor, no sentido de avaliar sua prática e elaborar estratégias que ampliem as possibilidades de aprendizagem das crianças.

A **ficha de avaliação** é utilizada na modalidade pré-escola. Esse documento contempla os critérios de avaliação dos cinco Campos de Experiência, de acordo com a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. A avaliação deve ser realizada semestralmente por todos os professores que atuam com as turmas da pré-escola, quanto ao preenchimento da ficha, fica a cargo de cada instituição determinar se será compartilhada pelos professores que atendem as turmas ou se apenas de responsabilidade do professor regente. A escrita desse documento contou com a participação e as propostas encaminhadas para a Secretaria Municipal da Educação de Toledo dos servidores do Quadro do Magistério da Rede Pública Municipal de Toledo, em resposta à consulta pública do documento "FICHA AVALIATIVA – EDUCAÇÃO INFANTIL/PRÉ – ESCOLA" que ocorreu entre os dias 16 de outubro de 2020 a 5 de novembro de 2020, Instrução Normativa n.º 21/2020 – SMED e entrou em vigor a partir do ano de 2021.

Avaliar na Educação Infantil é um processo contínuo e de acompanhamento de todo o processo, que deve ocorrer durante todo tempo. É o resultado da observação, registros escritos, fotográficos, filmagens e produções das crianças de tudo que foi proposto pelo professor. A avaliação é sustentada pelo conhecimento que se tem sobre o que se está avaliando, portanto, para avaliar bem se faz necessário conhecer bem.

O Professor de Educação Infantil precisa estar atento às diferentes realidades das crianças, os fatores que interferem em seu desenvolvimento e em sua aprendizagem e se embasar em conhecimentos teóricos para compreender com seriedade e responsabilidade o processo de desenvolvimento infantil, a aprendizagem e a avaliação. Entender que a avaliação é resultado de todo um processo que envolve os encaminhamentos pedagógicos, planejamento das aulas, recursos e estratégias utilizadas auxilia o professor a organizar um roteiro de observação e anotações diárias, considerando o trabalho realizado efetivamente e a intensidade de proposições que contemplam os mesmos saberes e conhecimentos que contribuíram para a aprendizagem da criança.

A Educação Infantil do Município de Toledo constrói semestralmente um Parecer Avaliativo descritivo na modalidade CMEI

e uma Ficha Avaliativa na modalidade pré-escola para cada criança, alinhando todos os aspectos relevantes do processo de ensino e aprendizagem, baseados nos saberes e conhecimentos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa-etária atendida. O Parecer Avaliativo/Ficha de Avaliação documenta e historiciza a passagem da criança nas instituições de ensino, trazendo elementos relevantes para o olhar atento do professor.

Neste sentido, a avaliação na Educação Infantil deve realmente contextualizar a aprendizagem das crianças, sem julgamentos de valores ou comparações, respeitando o processo de cada criança, lançando luz sobre as próximas estratégias a serem utilizadas através de práticas pedagógicas promotoras de aprendizagem.

1.10 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Este documento tem caráter propositivo, pois define a compreensão que precisa ser buscada pelos coletivos educacionais da rede como compromisso com uma educação que atenda às necessidades especiais educacionais dos alunos. Tal entendimento reconhece a escola como lugar privilegiado para o desenvolvimento das capacidades humanas e da aprendizagem das produções humanas registradas na cultura.

Um currículo inclusivo mobiliza a compreensão de que cada aluno é único e possui suas particularidades e que a escola deve valorizar essa individualidade e potencializar a diversidade presente na comunidade escolar. Dessa forma, ao adotar uma abordagem flexível e sensível às necessidades de cada estudante, pode-se construir uma educação mais inclusiva, democrática e humanizada. É responsabilidade de todos os envolvidos no processo educativo contribuir para que a inclusão seja efetiva e que a escola se torne um espaço verdadeiramente acolhedor e transformador para todos.

Considera-se que, para o efetivo trabalho na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a abordagem histórico-cultural contribui para uma aprendizagem mais significativa, pois privilegia as relações sociais, culturais e históricas e o próprio ambiente para que o aluno se desenvolva, tendo como referência social os outros colegas e o professor, mediador e agente de transformações por excelência.

Vygotsky (1997), Luria (1991) e Leontiev (1978) contribuíram significativamente para nossa compreensão do papel essencial da educação no desenvolvimento das características distintamente humanas, ou seja, na aquisição das Funções Psicológicas Superiores (FPS). Suas pesquisas destacaram a importância das mediações sistematizadas e forneceram conceitos fundamentais para abordar áreas como sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimento.

Vygotsky, na pedagogia especial, opôs-se às tentativas de biologizar as concepções sobre o desenvolvimento de crianças com deficiência que existiam e existem e chegou a defender a ideia de que a deficiência não é tanto de caráter biológico, mas social, enfatizando que o insuficiente desenvolvimento que se observa nas pessoas com algum tipo de “defeito” se deve, essencialmente, à ausência de uma educação baseada em métodos e procedimentos especiais, que permitam um desenvolvimento semelhante ao de crianças normais. O fato de o professor ensinar e de o aluno aprender ganha uma importância da qual nem sempre o professor tem consciência, pois muitas vezes potencializa a deficiência e suas limitações e desconsidera as possibilidades e especificidades de aprendizagem desse aluno.

O professor precisa, nessa premissa, estar atento à busca de instrumentos e meios que permitam a apropriação do conhecimento científico na perspectiva de desenvolver no aluno o processo de compensação, por meio de ações que devem se tornar cada vez mais conscientes, sistematizadas, intencionais e humanizadoras, dirigidas para um fim específico. Para isso, é necessário que, na relação entre o ensinar e o aprender, seja desenvolvida a autonomia intelectual do aluno como ser singular que, ao se apropriar dos conhecimentos científicos, passa a fazer deles parte de sua própria subjetividade, o que o torna capaz de regular conscientemente sua conduta.

Nesse sentido, é necessário que a educação escolar provoque a transformação das funções elementares em funções psicológicas superiores em todos os alunos. No caso dos alunos com deficiência, sempre que necessário, ocorrem transformações em seus mecanismos de aprendizagem, substituindo as vias elementares usualmente utilizadas para apropriação do conhecimento por processos mais complexos.

Ao tratar das deficiências, é preciso recuperar a defesa de Vygotsky (1997) de que o aluno com deficiência se apropria do conhecimento por vias diferenciadas e deve ter acesso a dispositivos que proporcionem a aprendizagem e o desenvolvimento, sem interferir na complexidade do saber sistematizado, ou seja, sem diminuir seu valor social frente à função da escola, que é a de trabalhar com esse saber.

A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é uma modalidade educativa de ensino que perpassa todos os níveis, por isso, não é aconselhável que se pense e elabore um currículo único para essa modalidade de ou ainda que os alunos tenham seus conteúdos moldados conforme aquilo que é próprio de cada série escolar. É viável que o aluno seja acolhido e incluído no contexto e não que tenha, com todas as suas necessidades de integração, que se adaptar àquilo que está sendo proposto com o intuito de levá-lo a usar outros caminhos para ultrapassar suas limitações.

Por essa razão, este referencial curricular foi estruturado e se fundamenta nas raízes que permitem reconhecer e valorizar o

atual momento no contexto histórico e social da Educação Especial Inclusiva do Brasil e do mundo. Os objetos de conhecimento devem ser mentalmente desafiadores e tangíveis ao cognitivo, de forma a oportunizar que o aluno encontre significado naquilo que aprende e que possa utilizar no seu meio social.

Com base na abordagem da Psicologia Histórico-Cultural, a educação especial neste município busca compreender o desenvolvimento humano em geral, com foco especial no desenvolvimento infantil. Esta abordagem ressalta a importância de analisar não apenas as questões apresentadas nos dados coletados, mas também as possibilidades de desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS) em cada criança, levando em consideração o estágio atual de desenvolvimento. Essa teoria reconhece a influência dos componentes biológicos no desenvolvimento do indivíduo, mas destaca que eles podem ser superados por meio das interações e apropriações culturais. Em outras palavras, a abordagem proposta pelos autores como Luria, Vygotsky e Leontiev permite que compreendamos o sujeito com deficiência não apenas com base em suas “incapacidades” individuais, mas também considerando a organização da sociedade e seus valores. Isso amplia nossa visão sobre o desenvolvimento e a inclusão, promovendo uma abordagem mais abrangente e integradora na educação especial.

1.10.1 HISTÓRICO

No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência teve início na época do Império, com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro.

No início do século XX, foi fundado o Instituto Pestalozzi - 1926, instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental e, em 1945, foi criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff. No ano de 1954, foi fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE.

O atendimento educacional às pessoas com deficiência passou a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 4.024/61, que apontou o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino. Mais tarde, a Lei n.º. 5.692/71 alterou a LDB de 1961 ao definir ‘tratamento especial’ para os alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”. Contudo não promoveu a organização de um sistema de ensino capaz de atender às necessidades educacionais especiais e acabou reforçando o encaminhamento dos alunos para as classes e

escolas especiais. Em 1973, foi criado, no MEC, o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, responsável pela gerência da educação especial no Brasil, que, sob a égide integracionista, impulsionou ações educacionais voltadas às pessoas com deficiência e às pessoas com superdotação, porém, ainda configuradas por campanhas assistenciais e ações isoladas do Estado.

Ao longo desse período, não se efetivou uma política pública de acesso universal à educação, permanecendo a concepção de ‘políticas especiais’ para tratar da temática da educação de alunos com deficiência e, no que se refere aos alunos com superdotação, apesar do acesso ao ensino regular, não foi organizado um atendimento especializado que considerasse as singularidades de aprendizagem desses alunos.

A Constituição Federal de 1988 traz, como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Art. 3º, Inciso IV). Define, em seu Art. 205º, “a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho”. E no Art. 206º, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (Art. 208º, Inciso III).

Também, nessa década, documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) passam a influenciar a formulação das políticas públicas de educação inclusiva, reafirmando o compromisso com a educação para todos e destacando que todas as crianças e jovens têm o direito fundamental à educação. Além disso, destacam a importância de uma abordagem inclusiva, que busca garantir que todas as crianças e jovens sejam educados em escolas regulares, o mais próximo possível de suas casas e em ambientes que promovam a participação, a amizade e a compreensão mútua.

Em 1994, a Política Nacional de Educação Especial foi promulgada, delineando o conceito de “integração instrucional” como critério para o acesso de estudantes às classes regulares do ensino comum. Tal conceito estabelecia que o acesso seria viabilizado para aqueles que tivessem a capacidade de acompanhar e se desenvolver no mesmo ritmo que os demais alunos considerados normais (MEC, 1994, p.19). Com essa política, o Ministério da Educação reforçou seu compromisso com a promoção da educação inclusiva, assegurando o acesso, participação e aprendizado de todos os estudantes, inclusive aqueles com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nas escolas regulares.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9.394/96, em seu Art. 59, preconiza que os sistemas de

ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades e assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental, em virtude de suas deficiências, além da aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, estabelece diretrizes para a organização da educação básica, incluindo a possibilidade de avanço nos cursos e séries por meio da avaliação do aprendizado (Art. 24, inciso V) e a oferta de oportunidades educacionais adequadas às características dos alunos, considerando seus interesses, condições de vida e trabalho, por meio de cursos e exames (Art. 37).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, conforme estabelecido na Resolução CNE/CEB n.º 2/2001, inicialmente ampliaram a abordagem da educação especial ao oferecer atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização. No entanto, naquele contexto, ao admitir a possibilidade de substituir o ensino regular, essas diretrizes não promoveram efetivamente a adoção de uma política de educação inclusiva na rede pública de ensino (MEC/SEESP, 2001).

Na mesma linha de pensamento, o Plano Nacional de Educação - PNE, Lei n.º 10.172/2001, ressalta a importância de avançar em direção a uma escola inclusiva, que reconheça e respeite a diversidade humana. Essa visão, alinhada à perspectiva da educação inclusiva, busca garantir a participação e o aprendizado de todos os alunos, independentemente de suas características e necessidades, em um ambiente educacional comum.

O Decreto n.º 3.956/2001 promulgou a "Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência" reafirmando que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação, com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. Esse Decreto tem importante repercussão na educação, exigindo uma reinterpretação da educação especial, compreendida no contexto da diferenciação adotada para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização. (BRASIL, 2001)

Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e

que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Avançando na legislação nacional na busca de garantir os direitos das pessoas com deficiência, o Brasil instituiu a Lei n.º 10.436/02 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia. Atualizada pelo Decreto n.º 5.626/05, que regulamenta a Lei n.º 10.436/2002, essa determinação visa à inclusão dos alunos surdos, dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngüe no ensino regular.

O Ministério Público Federal, nesta mesma direção, divulgou o documento "O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular" (2004), com o objetivo de disseminar os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão, reafirmando o direito e os benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular. Impulsionando a inclusão educacional e social, o Decreto n.º 5.296/04 regulamentou as leis n.º 10.048/00 e n.º 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com a implantação, em 2005, dos Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal, são formados centros de referência para o atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação, para orientar as famílias e formar continuamente professores. A atuação dos NAAH/S é importante para garantir que esses alunos tenham acesso a um ambiente educacional estimulante e desafiador, no qual suas potencialidades possam ser desenvolvidas plenamente. No entanto, prevê também que cada estado e município pode ter suas próprias estruturas e abordagens específicas para o trabalho com altas habilidades/superdotação.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006, da qual o Brasil é signatário, estabelece que os Estados partes da Convenção devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatíveis com a meta de inclusão plena, adotando medidas para garantir que:

a) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com

deficiência não sejam excluídas do Ensino Fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência;

b) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao Ensino Fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem (Art. 24).

A Secretaria Especial dos Direitos Humanos, o Ministério da Educação, o Ministério da Justiça e a UNESCO lançaram (2006) o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos que objetiva, dentre as suas ações, fomentar, no currículo da educação básica, às temáticas relativas às pessoas com deficiência e desenvolver ações afirmativas que possibilitem inclusão, acesso e permanência na educação superior. No ano seguinte, com o Plano de Aceleração do Crescimento - PAC, é lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, reafirmado pela Agenda Social de Inclusão das Pessoas com Deficiência, tendo como eixos a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, a implantação de salas de recursos e a formação docente para o atendimento educacional especializado.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (2007), elaborado pelo Ministério da Educação, reitera a abordagem sistêmica da educação, visando superar a dicotomia entre a educação regular e a educação especial. No entanto, contrariando a concepção sistêmica da transversalidade da educação especial em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, a estrutura educacional não foi efetivamente orientada para a inclusão e atendimento das necessidades educacionais especiais, o que resultou em limitações no cumprimento do princípio constitucional que assegura igualdade de oportunidades para o acesso e permanência na escola, bem como a continuidade nos níveis mais avançados de ensino.

O Decreto n.º 6.094/2007 estabelece dentre as diretrizes, a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas, promovendo a igualdade de oportunidades no ambiente escolar, assegurando que todas as crianças e jovens, independentemente de suas particularidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam acolhidos em suas individualidades. Ao priorizar a inclusão, o decreto propicia um ambiente mais diverso e enriquecedor para toda a comunidade escolar, estimulando a convivência harmoniosa entre estudantes de diferentes habilidades e origens. Isso não apenas beneficia os alunos com necessidades especiais, mas também favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais valiosas em todos os estudantes, promovendo o respeito à diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2009) alterou os termos "classes" e "escolas especiais" por Salas de Recursos Multifuncionais Tipo 1 e Tipo

2. Também acompanhou essa mudança a questão do currículo adaptado que, doravante, passa a ser considerado como Currículo Flexível e Dinâmico. O documento busca orientar as ações e práticas voltadas para a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, promovendo a inclusão educacional de todos os estudantes, independentemente de suas características e necessidades.

A Lei n.º 12.764/2012, conhecida como Lei do Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma legislação importante no Brasil que visa garantir os direitos das pessoas com autismo e promover a inclusão social dessa parcela da população. Essa lei reconhece o Transtorno do Espectro Autista como uma condição de saúde que afeta o desenvolvimento neurológico e comportamental e estabelece diretrizes para o atendimento e a proteção dos direitos das pessoas com TEA. É um marco importante para a garantia dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Brasil. Ela estabelece diretrizes e medidas para assegurar o pleno desenvolvimento, a inclusão social e a garantia dos direitos dessas pessoas em diferentes áreas, como educação, saúde, trabalho, acesso à justiça e outros aspectos da vida social.

Em resumo, a Lei n.º 12.764/2012 representa um marco na garantia dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Brasil e busca promover a inclusão social, o acesso a serviços de saúde, educação e assistência social, além de estimular a conscientização e a valorização das potencialidades das pessoas com autismo.

Alguns pontos importantes abordados na Lei n.º 12.764/2012 incluem:

- Direito à Saúde: garante o acesso a diagnóstico precoce, tratamento adequado e atendimento multiprofissional às pessoas com TEA.
- Direito à Educação: assegura a oferta de educação inclusiva e atendimento educacional especializado, além da formação de professores para o atendimento de alunos com TEA.
- Direito ao Trabalho: busca promover a inclusão profissional e o acesso ao mercado de trabalho para as pessoas com TEA.
- Direito à Vida Autônoma e Digna: visa garantir a autonomia, a dignidade e a qualidade de vida das pessoas com TEA, bem como o respeito aos seus direitos humanos.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015), de 6 de julho de 2015, tem como principal objetivo

assegurar e promover os direitos e a inclusão das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida social. Esta legislação representa um marco significativo na garantia dos direitos das pessoas com deficiência, proporcionando igualdade de oportunidades, acessibilidade e proteção contra qualquer forma de discriminação. Dentre os principais pontos abordados na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência estão:

- **Definição de Deficiência:** traz uma definição ampla de deficiência, incluindo aspectos físicos, intelectuais, mentais, sensoriais e múltiplas deficiências.
- **Igualdade de Direitos:** garante a igualdade de direitos e oportunidades para as pessoas com deficiência em todas as áreas da sociedade, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte e lazer.
- **Acessibilidade:** estabelece diretrizes para promover a acessibilidade em edificações, transportes, comunicações e em outros ambientes e serviços públicos ou privados.
- **Educação Inclusiva:** assegura o direito das pessoas com deficiência à educação inclusiva, garantindo sua participação em escolas regulares e adaptando as estruturas e metodologias pedagógicas conforme suas necessidades.
- **Trabalho e Emprego:** incentiva a inclusão profissional e a reserva de vagas para pessoas com deficiência em empresas públicas e privadas.
- **Cota de Emprego:** determina que empresas com mais de 100 funcionários devem preencher uma porcentagem de seus cargos com pessoas com deficiência.
- **Tutela e Curatela:** estabelece novos parâmetros para a tomada de decisões em nome de pessoas com deficiência, priorizando seu protagonismo e autonomia.
- **Criminalização de Condutas:** define como crime a prática de discriminação em razão da deficiência e estabelece sanções para quem cometer tais atos.

Essa lei representa um importante avanço no Brasil, fortalecendo os direitos das pessoas com deficiência e incentivando a sociedade a adotar práticas mais inclusivas e respeitosas. A implementação plena da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência é um desafio contínuo, mas seu impacto na promoção da inclusão e no respeito aos direitos humanos é significativo.

Ela abrange diversos aspectos da vida dessas pessoas, como educação, saúde, trabalho, moradia, cultura, esporte e lazer. Um dos pontos fundamentais da LBI é o reconhecimento da pessoa com deficiência como sujeito de direitos, com autonomia, dignidade e liberdade.

No Brasil, em 30 de novembro de 2021, foi promulgada a Lei 14.254, que estabelece diretrizes para o diagnóstico e tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, um transtorno neurobiológico que afeta principalmente crianças e adultos, caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Essa lei reconhece o TDAH como uma condição de saúde, garantindo o direito de acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado para aqueles que sofrem com esse transtorno e prevê a criação de programas de conscientização e capacitação de profissionais de saúde, educação e assistência social, visando melhorar o entendimento e o atendimento às pessoas com TDAH.

Além disso, estabelece que os estudantes com TDAH têm o direito de receber atendimento educacional especializado, de acordo com suas necessidades individuais. Isso inclui adaptações curriculares, suporte pedagógico, acompanhamento psicopedagógico e outros recursos que possam auxiliar no processo de aprendizagem (BRASIL, 2021), conforme os:

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Art. 4º Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde.

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no Art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos.

A escola, ao longo dessa trajetória legal, caracterizou-se pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. Mudanças na legislação e nas políticas trouxeram novos entendimentos e significados à educação especial.

A partir do processo de democratização da educação se evidencia o paradoxo inclusão/exclusão, quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar.

Da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania, fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, decorre uma identificação dos mecanismos e processos de hierarquização que operam na regulação e produção das desigualdades. Essa problematização explicita os processos normativos de distinção dos alunos em razão de características intelectuais, físicas, culturais, sociais e linguísticas, dentre outras, estruturantes do modelo tradicional de educação escolar.

Essas discussões busca se alinhar à Constituição Federal (1988) e à LDB 9.394/96, bem como à regulamentação da Educação Especial através da Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001, que Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e que a conceitua como modalidade educacional cujo fim é oferecer recursos e serviços educacionais especializados aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todo o fluxo educacional de responsabilidade desse sistema, como ressaltam os seguintes artigos:

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

I - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

- a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
- b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III - altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Art. 6º Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com:

I - a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;

II - o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema;

III - a colaboração da família e a cooperação dos serviços de Saúde, Assistência Social, Trabalho, Justiça e Esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário.

Art. 7º O atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica.

Art. 8º

As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:

I - professores das classes comuns e da educação especial capacitados e especializados, respectivamente, para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos;

II - distribuição dos alunos com necessidades educacionais especiais pelas várias classes do ano escolar em que forem classificados, de modo que essas classes comuns se beneficiem das diferenças e ampliem positivamente as experiências de todos os alunos, dentro do princípio de educar para a diversidade;

III - flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória;

IV - serviços de apoio pedagógico especializado, realizado, nas classes comuns, mediante:

a) atuação colaborativa de professor especializado em educação especial;

b) atuação de professores-intérpretes das linguagens e códigos aplicáveis;

c) atuação de professores e outros profissionais itinerantes intra e interinstitucionalmente;

d) disponibilização de outros apoios necessários à aprendizagem, à locomoção e à comunicação.

V – serviços de apoio pedagógico especializado em salas de recursos, nas quais o professor especializado em educação especial realize a complementação ou suplementação curricular, utilizando procedimentos, equipamentos e materiais específicos;

VI – condições para reflexão e elaboração teórica da educação inclusiva, com protagonismo dos professores, articulando experiência e conhecimento com as necessidades/possibilidades surgidas na relação pedagógica, inclusive por meio de colaboração com instituições de ensino superior e de pesquisa;

VII – sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula, trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio, com a participação da família no processo educativo, bem como de outros agentes e recursos da comunidade;

VIII – temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência mental ou com graves deficiências múltiplas, de forma que possam concluir em tempo maior o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, conforme estabelecido por normas dos sistemas de ensino, procurando-se evitar grande defasagem idade/série;

IX – atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Art. 24, V, "c", da Lei 9.394/96.

Em consonância com as leis federais, estaduais e municipais, desde então, Toledo avança nas demandas e necessidades de ampliação do Atendimento Educacional Especializado e Núcleos de Atendimento, contando atualmente com vinte e duas Salas de Recursos Multifuncionais de Atendimento Educacional Especializado SRM/AEE, funcionando nas escolas públicas municipais.

O Conselho Municipal de Educação de Toledo - CME elaborou e publicou a Deliberação 004/2005, que regulamenta a Educação Especial no Município, a qual foi atualizada pela Deliberação

001/2020, que estabelece as normas complementares para a Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, e define, em seu Art. 6, a organização dos serviços de apoio referentes a essa modalidade de ensino para a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, e a Educação de Jovens e Adultos – Fase I, do Sistema Municipal de Ensino de Toledo:

Art. 6º Os Serviços de Apoio Pedagógico Especializados são os seguintes:

I- Ensino comum Inclusivo;

II- Atendimento Educacional Especializado - AEE da Educação Especial - Sala de Recursos Multifuncionais ou equivalente; III- Núcleo de Estudos e Atendimento a Diversidade e a Inclusão - NEADI, ou equivalente;

IV- Itinerância;

V- Psicopedagogia em relação à Educação Especial;

VI- Professor de Apoio à Diversidade e a Inclusão - PADI no ensino comum;

VII- Professor Bilíngue de Apoio;

VIII- Professor Bilíngue para Atendimento Educacional Especializado - Surdez (AEE – Surdez);

IX- Professor Bilíngue para Ensino de LIBRAS;

X- Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para Educação Infantil - NAAE Educação Infantil;

XI- Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Transtorno do Espectro Autista - NAAE TEA;

XII- Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Surdez - NAAE Surdez;

XIII- Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Deficiência Visual - NAAE DV (CME TOLEDO, 2020. p. 7).

Ao longo dos últimos anos, a SMED tem buscado alternativas para o atendimento das crianças com necessidades especiais que frequentam a Educação Infantil e ainda, os alunos com TEA – Transtorno do Espectro Autista. Diante disso e concomitantemente a outras necessidades relativas à política educacional, em 2019, a SMED criou, por meio do Decreto Municipal n.º 633/2019, de 19/09/2019, o Centro Integrado de Políticas Educacionais - CIPE, que passou a ser denominado, em 21 de fevereiro de 2020, através do Decreto n.º 734; CIPE - Centro Integrado de Políticas Educacionais “Professora Maria Iaschombek Doege”.

Neste centro foram implantados, dentre outros serviços, dois relativos à Política da Educação Especial: Núcleo de Atendimento

Educacional Especializado para Estudantes com Transtorno do Espectro Autista – NAAE TEA e o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para Educação Infantil – NAAE Educação Infantil. Os NAAEs iniciaram os atendimentos em 2020, com ênfase, além do atendimento às crianças, em suporte teórico prático aos professores das escolas e Centros Municipais de Educação Infantil-CMEI, no apoio às famílias.

O trabalho desenvolvido pelos NAAEs se refere a um conjunto de ações intencionalmente planejadas pelos profissionais envolvidos no processo educacional para garantir melhores condições e a plena participação da criança nas atividades escolares. Os conteúdos trabalhados têm como finalidade desenvolver os processos educativos que favoreçam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Com a preocupação de atender o que preceitua a legislação nacional e as necessidades dos alunos surdos ou com deficiência auditiva, cegos ou com baixa visão e apresentando Altas Habilidades e Superdotação, a SMED criou outros três núcleos:

1. Núcleo de Atendimento Educacional Especializado Surdez – NAAE Surdez, implantado na Escola Municipal Antônio Scain por ter se tornado, em 2019, uma escola inclusiva para surdos, cuja proposta de trabalho contempla o atendimento às necessidades educacionais do aluno surdo, o que inclui o ensino de LIBRAS para todos os alunos da escola;
2. Núcleo de Atendimento Educacional Especializado Deficiência Visual – NAAE DV para atender os estudantes com cegueira ou deficiência visual da rede municipal de ensino, sediado na Escola Municipal Dr. Borges de Medeiros. Até 2020 o NAAE DV era denominado CAEDV – Centro de Atendimento Especializado para Deficientes Visuais, e atendia alunos da rede municipal e estadual. Com a homologação da Deliberação 001/2020 – CME – Toledo - Conselho Municipal de Educação de Toledo, o atendimento foi restringido à rede municipal de ensino por haver atendimento para o público da rede estadual no próprio sistema.
3. Núcleo de Atendimento a Altas Habilidades/Superdotação NAAE AH/SD, localizado na Escola Municipal Shirley Maria Lorandi Saurin, que tem por objetivo promover a identificação e o atendimento dos(as) alunos com altas habilidades / superdotação das escolas públicas de educação básica, com vistas ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades, através da oferta de avaliação psicopedagógica, atendimento educacional especializado, orientação às famílias, projetos e oficinas, aulas de robótica e da busca de parcerias com as universidades e afins.

Cada um desses NAEEs possui uma proposta de trabalho, assim como serviços e fluxograma próprios para atendimento conforme consta nos registros do NEADI, no PPP do CIPE e das escolas que sediam tais serviços. Busca-se, a seguir, descrever, ainda que brevemente, todos os serviços que compõem o NEADI. Para aprofundamento poderão ser consultados os documentos relativos a cada serviço, que constam na proposta do NEADI, apenas referenciada neste documento.

A fim de oferecer elementos ao professor e à equipe técnico-pedagógica das escolas para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, serão detalhados os serviços e apoios educacionais especializados que formam a rede de apoio da Educação Especial, neste município.

Toledo conta com o atendimento da educação especial pensada na plena inserção desse sujeito no contexto escolar, organizado através dos atendimentos dos profissionais especialistas em psicopedagogia, professores especialistas em educação especial (AEE), fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais.

1.10.2 OBJETIVOS

1.10.2.1 OBJETIVO GERAL

- Promover a inclusão e a participação ativa de alunos com necessidades educacionais especiais/altas habilidades e superdotação em um ambiente educacional diversificado levando em conta suas necessidades particulares de aprendizado.

1.10.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Facilitar a comunicação e a interação social dos alunos, buscando estratégias e recursos adequados para atender às suas necessidades de comunicação.
- Promover o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem, como a concentração, a organização e a resolução de problemas.
- Desenvolver a consciência e o respeito pela diversidade, ensinando aos alunos a valorização das diferenças e a promoção da inclusão.
- Assegurar, recursos, estratégias, adaptação e flexibilização curricular, sendo dinâmico, significativo nos objetivos, conteúdos e avaliação, focalizando potencialidades e capacidades adequados às necessidades educacionais específicas dos alunos.
- Garantir a acessibilidade e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

1.10.3 NÚCLEO DE ESTUDOS E ATENDIMENTOS À DIVERSIDADE E À INCLUSÃO (NEADI)

O Núcleo de Estudos e Atendimento à Diversidade e à Inclusão - NEADI tem o propósito de disponibilizar e assegurar aos docentes, os recursos teórico-práticos com vistas a apoiar, complementar e potencializar os serviços educacionais. O propósito é buscado pela ação conjunta de diferentes profissionais, incluindo: Coordenação da Educação Especial, Coordenação do Serviço de Psicopedagogia, Coordenação de Altas Habilidades e Superdotação, Coordenação da Diversidade, Fonoaudiologia Escolar, Psicologia Escolar e Educacional e Serviço Social Educacional (Deliberação 001/2020 da Educação Especial, Art. 22, §1º).

As ações encampadas pelo NEADI têm grande importância por estarem voltadas à identificação, estudo e planejamento de ações para garantir que todos os alunos tenham acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade de forma plena. O pressuposto do NEADI é a busca pela superação das barreiras presentes no contexto educacional e representa a síntese do pensamento pedagógico institucional da Secretaria Municipal da Educação de Toledo em torno do atendimento à diversidade e à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais. Também, está em consonância com a compreensão de homem, de mundo e de desenvolvimento humano preconizado na BNCC (2018), expressando concepções e princípios que deverão dar sustentação às ações desenvolvidas por estes serviços no município.

À Equipe de Educação Especial e Inclusão da Secretaria Municipal de Educação de Toledo compete coordenar as especialidades de Deficiências Visual, Auditiva, Física, Mental, Superdotação, Sala de Recursos, NAAE (Núcleos de atendimento Educacional Especializado), organizando reuniões e/ou eventos que possibilitem a formação continuada de professores e equipes pedagógicas das escolas que atendem alunos com necessidades educativas especiais.

Também compete assessorar pedagogicamente as equipes dos estabelecimentos regulares de ensino e outras secretarias municipais no processo de identificação, triagem e avaliação no contexto escolar e inclusão de alunos nos serviços de apoio especializados. A formação de professores é um pilar fundamental para o sucesso da inclusão escolar, que devem receber capacitação adequada para compreender e lidar com a diversidade de suas salas de aula, desenvolvendo estratégias pedagógicas que atendam às demandas de todos os alunos.

1.10.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM).

A proposta de Educação Inclusiva, que se apresenta para muitos como um novo paradigma, está alicerçada à tendência mundial em

curso, “cuja premissa é a oferta de educação básica de qualidade para todos, indistintamente” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994). A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas da educação, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), implementada em 2008, estabeleceu enfaticamente o fim da segregação, o que implicou na extinção das Classes Especiais e o redimensionamento das Salas de Recursos. Segundo o Ministério de Educação e Cultura a implantação de Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas municipais teve como propósito apoiar os Sistemas de Ensino na oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma complementar ou suplementar o processo de escolarização.

A Secretaria Municipal da Educação, através do AEE busca assegurar o acesso e permanência do aluno com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e/ou Altas Habilidades ou Superdotação a uma educação inclusiva de qualidade, atendendo às necessidades educacionais específicas, na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos – EJA Fase I, considerando os preceitos políticos, éticos e legais instituídos pelas Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica e da Deliberação 001/2020 do Conselho Municipal de Educação de Toledo.

A Educação Especial tem o intuito de apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns, nas escolas e instituições educacionais vinculadas ao Sistema Municipal de Ensino de Toledo, promovendo a educação escolar e o desenvolvimento de todos os alunos com necessidades educacionais especiais. E no caso da EJA, contribuir com a orientação profissional para ingresso e progressão no trabalho visando acionar e articular toda a rede de serviços educacionais, intersetorial e multidisciplinar, identificados como necessários para o desenvolvimento integral do aluno, público da Educação Especial na perspectiva de promover ações inclusivas entre família-escola-sociedade para inclusão social ampla das pessoas com Deficiência e/ou TGD/AHSD;

No contexto da inclusão educacional, é essencial reconhecer as necessidades específicas dos alunos com deficiências, transtornos de aprendizagem ou outras condições que exijam adaptações diferenciadas. O AEE deve assegurar que eles tenham acesso a recursos e apoios adequados para que possam se desenvolver

acadêmica e socialmente, garantindo que nenhum aluno seja deixado para trás. Essa abordagem contribui para uma sociedade mais justa e igualitária, ao preparar os estudantes para a convivência com a diversidade e ao promover a valorização da diferença como elemento enriquecedor de nossa cultura.

Os sistemas de ensino devem ofertar a matrícula aos alunos com Deficiência, com Transtornos Globais do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o Atendimento Educacional Especializado – AEE. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Elucidamos brevemente, na sequência, as principais características do público atendido no AEE:

Deficiência Visual: A pessoa com Deficiência Visual (DV) engloba indivíduos cegos ou com baixa visão, de acordo com o Decreto n.º 5.296/2004, que, em seu Art. 70, Inciso III, define cegueira como uma acuidade visual igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica, e baixa visão como uma acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, também com a melhor correção óptica. Além disso, a definição abrange situações em que a soma da medida do campo visual em ambos os olhos seja igual ou menor que 60º, ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004).

As pessoas com Baixa Visão apresentam acuidade visual variável, mas, geralmente, a baixa visão é definida como uma condição na qual a visão da pessoa não pode ser totalmente corrigida por óculos, interferindo em suas atividades diárias, como na leitura, necessitando de ampliação de material e auxílio na locomoção. O principal apoio nessa área, no município de Toledo, é o serviço ofertado no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado na área da Deficiência Visual - NAAE - DV, implantado na Escola Municipal Borges de Medeiros e atende alunos com cegueira, baixa visão, visão monocular e amblíope.

Deficiência Física: A deficiência física é definida como “um impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Lei n.º 13.146/2015). Conforme o Decreto n.º 5.296/2004, em seu Art. 70, Inciso I, a pessoa com Deficiência Física (DF) caracteriza-se pela alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, resultando no comprometimento da função física. Isso pode manifestar-se como paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia,

tetraparesia, triplegia, triparisia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, excluindo deformidades puramente estéticas ou que não afetem o desempenho funcional (BRASIL, 2004).

Deficiência Auditiva: A deficiência auditiva refere-se à capacidade de um indivíduo de identificar sons e sua habilidade auditiva. No Brasil, conforme o Decreto Federal 5.296/2004, essa deficiência é caracterizada como perda auditiva bilateral de 41 decibéis (dB) ou mais nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz, com base em resultados de audiometria. A perda auditiva bilateral pode ocorrer em ambos os ouvidos e apresentar diversos níveis de gravidade, classificados como suave, moderada, severa ou profunda. Ela pode ter origem em fatores relacionados ao ouvido externo, médio ou interno, ou uma combinação desses fatores, sendo causada por má-formação ou lesão nas estruturas do sistema auditivo.

São classificadas em três níveis, considerando a incapacidade de detectar determinada quantidade de decibéis, sendo leve a dificuldade de compreender a fala humana; a moderada e severa, sendo necessário a utilização do aparelho ou prótese auditiva e, há casos de indicação do uso da língua de sinais; e a profunda é necessário o uso de técnicas de leitura labial e de língua de sinais para a comunicação. O Decreto Federal n.º 5.626/2005, define a pessoa surda como aquela que, "por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS". (BRASIL, 2005). Neste sentido, e dada a importância da comunicação no desenvolvimento infantil, o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado na área da Deficiência Auditiva (NAEE SURDEZ) foi implantado na Escola Municipal Antonio Scain com o trabalho bilíngue.

Deficiências Múltiplas: Deficiências múltiplas englobam a coexistência de duas ou mais deficiências, abrangendo aspectos físicos, sensoriais e intelectuais em um único indivíduo. Essas deficiências podem impactar diversas facetas da funcionalidade humana, incluindo mobilidade, comunicação, cognição e interação social. Para aqueles com deficiências múltiplas, enfrentar desafios significa depender de suporte e assistência em várias esferas da vida cotidiana, abrangendo desde a locomoção até a participação social. Atender a essa complexidade de necessidades requer abordagens multidisciplinares e holísticas, envolvendo uma equipe diversificada de profissionais, como médicos, terapeutas, educadores e assistentes sociais.

Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD): é um termo genérico usado para descrever um grupo de transtornos que afetam o desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e comportamentais de uma pessoa. Inclui, por exemplo, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação, entre outros.

A categoria Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação é utilizada para indivíduos que apresentam dificuldades significativas no desenvolvimento, mas não se enquadram especificamente em nenhum dos outros transtornos do espectro autista ou do desenvolvimento.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurobiológico que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental das pessoas. Os sintomas do TEA variam em intensidade e gravidade, podendo incluir dificuldades na comunicação verbal e não verbal, padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), em sua 5ª edição (2014), o TEA está dentro dos Transtornos do Neurodesenvolvimento: são condições que têm início no período do desenvolvimento, que em geral surgem antes de a criança ingressar na escola. Quando a criança é diagnosticada com TEA, existem várias características que podem ou não, estar presentes no desenvolvimento.

Ainda segundo o citado manual, pessoas com autismo leve, nível 1 de suporte, geralmente, são autônomas nos diversos contextos do dia a dia, são capazes de alcançar uma certa independência, com suporte pouco substancial, muitos apresentam habilidades e talentos relacionados com seu hiperfoco. Autistas nível 2 de suporte, apresentam dificuldades mais significativas em comparação com os autistas leves e precisam de mais apoio, ou seja, mais auxílio nas atividades sociais e de vida diária. Já no nível 3, as dificuldades são mais acentuadas, possuem uma comunicação mínima e comprometimento de fala, alguns são não verbais, costumam apresentar comportamentos repetitivos graves, forte fixação nos interesses restritos e muita dificuldade na autonomia, precisando de suporte muito substancial. Essas características variam de acordo com cada caso, por isso, faz-se necessário a avaliação completa realizada por equipe multiprofissional, indicando a necessidade de cada aluno em específico, principalmente nas relações educacionais.

Intervenções pedagógicas e especializadas realizadas de maneira específica com os alunos TEA tem o objetivo de amenizar as características e melhorar a funcionalidade social e as habilidades de comunicação, reduzir comportamentos disruptivos e não-funcionais e, assim, contribuir significativamente para a qualidade de vida

das pessoas com TEA e de seus familiares, com foco principal na aprendizagem e desenvolvimento humano.

Deficiência Intelectual: Deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) é um transtorno com início no período do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático, como define o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (2014).

De acordo como Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (2014), três critérios a seguir devem ser preenchidos para a conclusão do diagnóstico:

- A. Déficits em funções intelectuais como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência confirmados tanto pela avaliação clínica quanto por testes de inteligência padronizados e individualizados.
- B. Déficits em funções adaptativas que resultam em fracasso para atingir padrões de desenvolvimento e socioculturais em relação a independência pessoal e responsabilidade social. Sem apoio continuado, os déficits de adaptação limitam o funcionamento em uma ou mais atividades diárias, como comunicação, participação social e vida independente, e em múltiplos ambientes, como em casa, na escola, no local de trabalho e na comunidade.
- C. Início dos déficits intelectuais e adaptativos durante o período do desenvolvimento.

É importante ressaltar que a deficiência intelectual não está relacionada à falta de esforço ou motivação por parte da pessoa. Trata-se de uma condição neurológica que afeta o funcionamento cognitivo e adaptativo do indivíduo e apresenta condições em níveis sociais e suporte adequado, como intervenções educacionais, terapia ocupacional, treinamento de habilidades sociais e outras formas de apoio, pode ajudar a minimizar a limitação e promover o desenvolvimento e a autonomia. O reconhecimento precoce é fundamental para que a possibilidade de acompanhamento, em casos de desvio de desenvolvimento, já inicie na Educação Infantil, ou seja, por meio de estimulações ou intervenções que possam ser realizadas nas diferentes áreas do desenvolvimento afetada, trazendo impactos imediatos ou benefícios a longo prazo.

Observa-se, nas crianças com Deficiência Intelectual, características como: lentidão na marcha; gestos e posturas inadequadas; deficiência na coordenação de movimentos globais e finos; distúrbio de equilíbrio; baixa resposta frente aos eventos sociais; desconhecimento das limitações e possibilidades; desajustes de

atividades em grandes grupos; atenção limitada, baixa criatividade; comprometimentos relacionados à memória; memória defasada; não responde a duas ou mais ordens; lentidão na aquisição da fala; distúrbios na aquisição da imagem corporal; entre outros de acordo com as fases de desenvolvimento infantil e segundo o exposto referente ao DSM-5.

Nessas condições, a criança com tais necessidades deve ser atendida em sua amplitude, buscando sempre um atendimento que esteja pautado em seu estudo de caso e diante das suas possibilidades estará incluso no ambiente escolar, em sala de aula do ensino comum e com oferta do AEE.

Altas Habilidades: a Política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial (1994) adota o conceito do Relatório Marland (1972), que define como pessoas, crianças e adultos, com altas habilidades/superdotação as que apresentam desempenho acima da média ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora. Um conceito atualmente aceito por vários autores sobre o que seja a pessoa superdotada é o de Renzulli (1985), em seu Modelo dos Três Anéis. Segundo este pesquisador, o comportamento superdotado consiste na interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade e motivação. Incluindo uma série de traços, como: perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança.

A compreensão das altas habilidades é essencial para implementar estratégias efetivas de identificação e suporte. Silva *et al.* (2022) destacam a importância de uma abordagem holística, considerando não apenas o desempenho acadêmico excepcional, mas também características emocionais, sociais e criativas desses indivíduos. O reconhecimento precoce e a oferta de programas educacionais adequados podem ajudar a promover o desenvolvimento pleno das altas habilidades e evitar a subutilização de talentos.

No município de Toledo o serviço é ofertado no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado na área de Altas Habilidades/Superdotação - NAAE - AH/SD, foi implantado na Escola Municipal Shirley Maria Lorandi Saurin.

1.10.5 OPERACIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Consideram-se serviços e recursos da educação especial aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio

da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

Nos casos de escolarização em classe hospitalar ou em ambiente domiciliar, o AEE é ofertado ao público da educação especial de forma complementar ou suplementar, seguindo a instrução normativa N° 06/2020 da SMED, a qual dispõe sobre Atendimento Pedagógico Domiciliar – APD aos alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde.

O AEE é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos Multifuncionais da própria escola/CMEI de ensino regular ou nos Núcleos de Atendimento Educacional Especializado – NAEEs, em contraturno escolar. Portanto, a Sala de Recursos Multifuncionais, denominada por legislação nacional e pelo Sistema Municipal de Ensino, é um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação específica para o atendimento às necessidades educacionais especiais. O objetivo principal do AEE é promover a inclusão e a participação ativa desses estudantes na escola e na sociedade, considerando suas especificidades e necessidades individuais. Para isso, o AEE visa oferecer um conjunto de atividades, recursos, estratégias e materiais pedagógicos específicos para potencializar o desenvolvimento acadêmico, social e emocional desses estudantes.

Este atendimento é realizado por professores especializados em educação especial e pode acontecer em diferentes contextos, como dentro da própria escola regular, em salas de recursos multifuncionais, em centros de apoio especializado ou em outros espaços adequados às necessidades dos estudantes.

O atendimento no AEE é baseado em um **plano de atendimento educacional individualizado**, que é construído com base em uma avaliação pedagógica e multidisciplinar do aluno, considerando suas habilidades, dificuldades, interesses e necessidades específicas. Esse plano estabelece metas e estratégias personalizadas para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, em parceria com a família e a escola.

O **estudo de caso** elaborado no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) envolve a descrição detalhada e a análise do aluno com necessidades educacionais especiais e tem como objetivo entender o perfil do aluno, suas habilidades, dificuldades, interesses e necessidades específicas.

Na busca de subsídios para um melhor atendimento inclusivo na instituição escolar, utilizam-se também os **relatórios** para auxiliar na avaliação do aluno, e elaborar estratégias de intervenção. Esses relatórios têm como objetivo fornecer informações completas sobre o aluno, suas habilidades, dificuldades, interesses e necessidades

específicas, a fim de orientar o planejamento e o desenvolvimento de estratégias e intervenções adequadas para atender suas demandas educacionais.

Com intuito de ampliar as possibilidades de acessibilidade e maior conforto aos alunos com deficiência, há nas SRM/AEE equipamentos tecnológicos que avançam no sentido de incluir em âmbitos gerais esses alunos. Busca-se evidenciar diferentes recursos que propiciam às pessoas com deficiência condições de superação das dificuldades, enfrentamento de barreiras e conquista da autonomia, caminhando rumo a um modelo de escola que se fundamenta no acolhimento e na inclusão, no reconhecimento e na valorização da diversidade, que entende que não pode ser negado a nenhuma pessoa, seja criança ou jovem, o direito ao acesso e à efetiva educação de qualidade, que os prepare, de fato, para serem cidadãos deste século.

Entende-se a indispensabilidade de englobar as Tecnologias Digitais de Informação e da Comunicação (TDICs) ao sistema de educação, demonstrando sua importância não só como recurso didático utilizado para enriquecer práticas pedagógicas, mas também como ferramenta intrínseca ao desenvolvimento do ser humano, levando a uma nova visão do ambiente escolar, da sala de aula, dos princípios que norteiam o ensino e da função social da educação relacionada aos meios tecnológicos.

A Tecnologia Assistiva (TA) é utilizada para disponibilizar dispositivos, equipamentos, softwares e sistemas criados para auxiliar e melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida de pessoas com deficiência ou com dificuldades em realizar atividades cotidianas. O objetivo da TA é possibilitar a inclusão e autonomia das pessoas em diferentes áreas da vida, como educação, trabalho, comunicação, mobilidade e cuidados pessoais. Existem diversos tipos de tecnologia assistiva, cada uma projetada para atender necessidades específicas de diferentes deficiências ou limitações.

Além disso, as tecnologias digitais possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e envolventes, o que é especialmente benéfico para alunos com deficiências que podem ter dificuldades de concentração ou motivação. Jogos educativos, realidade virtual e recursos multimídia podem tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e acessível, tornando o conteúdo curricular mais significativo para esses estudantes.

Outro aspecto importante é a ampliação do acesso a informações e materiais didáticos por meio da internet e de plataformas educacionais online. Isso permite que alunos com deficiências tenham acesso a um vasto acervo de conteúdos adaptados às suas necessidades, bem como a oportunidade de interagir com colegas e professores virtualmente, diminuindo as barreiras geográficas e potencializando o aprendizado colaborativo. Além disso, as novas tecnologias digitais oferecem

recursos de monitoramento e acompanhamento do desempenho dos alunos, permitindo aos educadores identificar dificuldades específicas e desenvolver estratégias de apoio personalizadas.

Isso é especialmente relevante para alunos com deficiências, que podem requerer abordagens pedagógicas diferenciadas para alcançar seu pleno potencial acadêmico. Contudo, é importante destacar que a adoção das novas tecnologias no contexto escolar deve ser feita de forma consciente e responsável. É fundamental que os professores recebam formação adequada para utilizar essas ferramentas de forma eficaz, garantindo que as tecnologias não sejam apenas utilizadas como um recurso adicional, mas sim como uma ferramenta efetiva de apoio à aprendizagem inclusiva.

Para atender as necessidades educacionais especiais dos alunos que são público da Educação Especial, o sistema de ensino, garante diferentes serviços considerados de Apoio Pedagógico Especializado. Conforme especificado na Deliberação 001/2020-CME de Toledo, estes serviços são ofertados, de acordo com as especificidades do aluno, por intermédio de:

- Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional;
- Professor de Apoio à Diversidade e à Inclusão – PADI;
- Professor Bilíngue de Apoio;
- Professor Bilíngue para Atendimento Educacional Especializado – Surdez (AEE – Surdez);
- Professor Bilíngue para Ensino de LIBRAS;
- Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para Educação Infantil - NAEE Educação Infantil;
- Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para alunos com Transtorno do Espectro Autista - NAEE TEA;
- Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para educandos Surdos - NAEE Surdez;
- Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para alunos com Deficiência Visual - NAEE DV;
- Núcleo de Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação - NAEE AH/SD.

1.10.5.1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é um campo de atuação que abrange a educação e a saúde, focando no processo de aprendizagem e considerando diversos elementos, como o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico. Surgiu da necessidade de atender

crianças com dificuldades de aprendizagem e se estabeleceu como uma forma de reeducação escolar, com procedimentos próprios, embasados em diferentes referenciais teóricos, dividindo-se em dois grandes campos de atuação: institucional e clínico.

A abordagem institucional tem um caráter coletivo, visando trabalhar com grupos de alunos que apresentam diferentes necessidades. Além disso, orienta os grupos de professores a lidar com as diversas demandas em sala de aula. Por outro lado, a abordagem clínica é mais individualizada e direcionada a casos específicos, focando no diagnóstico e tratamento de dificuldades de aprendizagem em um contexto terapêutico.

A medicina e a neurociência têm contribuído para a atuação do profissional da psicopedagogia e essa integração busca uma compreensão mais ampla e aprimorada dos processos de aprendizagem e da identificação e intervenção das dificuldades educacionais. Como campo em constante evolução, as novas abordagens, técnicas e pesquisas continuam a enriquecer e aprimorar sua prática.

A intervenção psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento relacionada com a aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre os processos de aprendizagem e as suas dificuldades, observando a natureza psicopedagógica que é interdisciplinar.

A Psicopedagogia chega ao Brasil por volta da década de 1980, com foco nas dificuldades de aprendizagem, avaliação e tratamento psicopedagógico, utilizando testes e sessões que abrangiam áreas pedagógicas, psicomotoras, socioemocionais e cognitivas. Assim, a Psicopedagogia recebe contribuições da teoria de Vygotsky para o trabalho com questões de aprendizagem e desenvolvimento, trazendo a quebra dos paradigmas tradicionais de ensino, como a epistemologia genética de Piaget (2011), propondo uma aprendizagem prospectiva, ou seja, que se antecede ao desenvolvimento.

Nesta perspectiva, o psicopedagogo, os materiais e os recursos utilizados funcionam como mediadores do processo de aprendizagem, auxiliando na promoção da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, que foquem naquilo que o aluno ainda não domina, mas que consegue realizar com auxílio de alguém, ou de algum recurso.

1.10.5.2 A PSICOPEDAGOGIA NO MUNICÍPIO DE TOLEDO

A implantação do Serviço de Psicopedagogia nas Escolas Municipais do Ensino Fundamental de Toledo e na Educação de Jovens e Adultos - EJA, ocorreu no ano de 2004 e foi regulamentado na Deliberação 01/2014 do CME/Toledo que dispõe as normas complementares e

parâmetros para a organização do Serviço de Psicopedagogia, para a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, e a Educação de Jovens e Adultos – EJA – Fase I, do Sistema Municipal de Ensino de Toledo, com vigência a partir de 2015.

A introdução do serviço de psicopedagogia na Educação Infantil, modalidade Creche, no ano de 2012, trouxe diversos benefícios para o desenvolvimento das crianças matriculadas nos CMEI. Ao focar na prevenção e na estimulação precoce, a psicopedagogia na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento pleno das crianças, proporcionando-lhes uma base sólida para o futuro escolar e social, além de criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor nas instituições de ensino. A atuação do Psicopedagogo nesse contexto é de grande importância para garantir o sucesso acadêmico e emocional das crianças e promover uma educação de qualidade para todos.

O principal objetivo do Psicopedagogo nas instituições públicas é o de compreender a relação entre o sujeito e a aprendizagem, não focando apenas na classificação de distúrbios ou dificuldades, mas sim na identificação das formas de desenvolvimento das funções psicológicas superiores para a aprendizagem.

A abordagem da psicopedagogia é mais abrangente e visa promover a aprendizagem, buscando inclusão escolar e social, além de mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem. O papel do professor psicopedagogo envolve também a realização de pesquisas científicas no campo da psicopedagogia, a reflexão e a elaboração de projetos de educação que abordem questões relacionadas ao não-aprender em crianças e adultos.

Um dos principais objetivos da psicopedagogia é o de melhorar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, incluindo a atenção, a memória, a linguagem, o pensamento, o raciocínio e a criatividade. Dessa forma, o serviço busca ajudar as crianças a superar as dificuldades de aprendizagem e estimular seu potencial educacional desde a primeira infância.

1.10.5.3 PÚBLICO ATENDIDO PELO SERVIÇO DE PSICOPEDAGOGIA

A Deliberação 001/2014-CME Toledo, que regulamenta o Serviço de Psicopedagogia no município de Toledo, em seu Art. 6, define como público a ser atendido por esse serviço, “os Transtornos Específicos do Comportamento, Transtornos Específicos do Desenvolvimento e os Transtornos Específicos das Habilidades Escolares”(Deliberação 001/2014- CME/Toledo). Para além do citado documento, a psicopedagogia no ambiente escolar auxiliará nos processos de desenvolvimento e aprendizagem para todos aqueles que dela necessitar.

Os transtornos podem interferir na aprendizagem escolar, manifestados por dificuldades significativas na aquisição e no uso, da

audição, da fala, da leitura, da escrita e das habilidades matemáticas. Essas desordens são intrínsecas ao sujeito e, presumivelmente, devem-se a disfunções neurológicas em determinada área cerebral, o que compromete a aquisição e o desenvolvimento das habilidades, gerando barreiras ao aprendizado do aluno.

Dentre os transtornos das habilidades escolares tem-se a **Dislexia**, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Para o aluno “dislético”, a escola pode planejar ações em conformidade com o defendido pela Associação Brasileira de Dislexia - ABD (2016) como provas escritas, de caráter operatório, contendo questões objetivas e/ou dissertativas, realizadas individualmente e/ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte; provas orais, através de discurso ou arguições, realizadas individualmente ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte; testes; atividades práticas, tais como trabalhos variados, produzidos e apresentados através de diferentes expressões e linguagens, envolvendo estudo, pesquisa, criatividade e experiências práticas realizados individualmente ou em grupo, intra ou extraclasse; diários; fichas avaliativas; pareceres descritivos; observação de comportamento, tendo por base os valores e as atitudes identificados nos objetivos da escola (solidariedade, participação, responsabilidade, disciplina e ética).

Na **Disgrafia**, o aluno tem dificuldades no traçado gráfico, tais como letra ilegível, inadequação na orientação espacial, irregularidades entre letras e palavras, inversão e substituição de letras. Essas características podem influenciar na qualidade da escrita, mas não devem ser consideradas como um empecilho para a realização das atividades escolares, e, portanto, deve-se possibilitar o uso de outros instrumentos para realização dos encaminhamentos propostos, como uso de tablets, notebooks, TIDCs, entre outros.

Na **Disortografia** o aluno apresenta de forma geral, trocas e omissões de letras, vocabulário restrito, dificuldades na concordância de gênero/número/grau e comete uso incorreto na pontuação. É uma dificuldade na expressão da linguagem escrita, revelada por fraseologia incorretamente construída e/ou por palavras escritas de forma errada, associada geralmente a atrasos na compreensão e/ou na expressão da linguagem escrita. Nos anos iniciais da escolarização, tais aspectos podem aparecer como indicativos dessa dificuldade, contudo, não deve ser em hipótese alguma, motivo para justificar o fracasso escolar, visto que todas as crianças, nessa fase, estão em processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A **Discalculia** é o distúrbio que influencia a compreensão dos conceitos matemáticos, a utilização dos símbolos numéricos, as operações, as abstrações, a interpretação de situações problemas, de geometria e de sistema da informação. O trabalho pedagógico

para essa demanda deve explorar atividades diferenciadas, com o uso de instrumentos e recursos auxiliares, como calculadoras, smartphones, tablets, notebooks, multiplanos e outros recursos que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores.

O aluno com **Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**, com alguma frequência, apresenta dificuldade em manter a atenção e a organização, demonstrando distração, agitação motora e impulsividade. Os pressupostos teóricos que sustentam o atendimento escolar de tais alunos orientam que haja uma abordagem político-pedagógica que possibilite a compreensão desmedicalizante desse sujeito. O acompanhamento pedagógico da aprendizagem desse aluno deve se pautar no desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores, primeiro no plano intersíquico, depois no plano intrapsíquico, conforme já destacado nos pressupostos teóricos deste documento curricular.

O **Transtorno da Conduta (TC)** e o **Transtorno de Oposição Desafiante (TOD)** estão relacionados a sintomas que colocam o indivíduo em conflito com adultos e outras figuras de autoridade (por exemplo: pais, professores, supervisores de trabalho). Geralmente, os comportamentos do transtorno de oposição desafiante são de natureza menos grave do que aqueles de indivíduos com transtorno da conduta e não incluem agressão a pessoas ou animais, destruição de propriedade ou um padrão de furto ou falsidade. Além disso, o transtorno de oposição desafiante inclui problemas de desregulação emocional (humor raivoso e irritável) que não estão inclusos na definição de transtorno da conduta. Ambos os diagnósticos poderão ser feitos caso sejam preenchidos critérios tanto para transtorno de oposição desafiante quanto para transtorno da conduta.

1.10.5.4 OPERACIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOPEDAGOGIA

O encaminhamento do aluno para o serviço de psicopedagogia dentro das escolas tem início com o preenchimento da ficha de Acompanhamento e Encaminhamento, na qual constam as observações e anotações realizadas pelo profissional regente da turma e pelos professores de outros componentes curriculares. Essa ficha deverá ter o acompanhamento da coordenação pedagógica da escola e, posteriormente, os casos são levados a discussões em Conselho de Classe e na sequência encaminhados para o atendimento do professor psicopedagogo responsável pelo serviço dentro da escola, quando não houver, para a coordenação de psicopedagogia da SMED.

Ao realizar a avaliação do aluno com os instrumentos psicopedagógicos recomendados pela SMED e encontrar a necessidade de outros encaminhamentos para profissionais das áreas da saúde,

como fonoaudiologia, psicologia, neuropsiquiatria e/ou outros, o professor psicopedagogo, com anuência da direção e coordenação da escola, fará o encaminhamento. Se ocorrer a necessidade de o aluno passar pela avaliação psicológica, será realizado o encaminhamento para as profissionais de psicologia junto a área da saúde ou da SMED, a partir da Avaliação Psicopedagógica no Contexto Escolar.

O atendimento realizado pela psicopedagogia precisa ser consolidado em documentação específica para esse fim, como o Informe Psicopedagógico, Ficha de Acompanhamento e Encaminhamento, Avaliação Psicopedagógica no Contexto Escolar, Parecer Psicopedagógico, Relatório de Observação no Contexto Escolar, Encaminhamento para a área da Saúde, Encaminhamento para a área da Fonoaudiologia, Encaminhamento para a área da Psicologia e Serviço Social através do formulário de Referência e Contrarreferência (SMED, 2020).

Nos Centros Municipais de Educação Infantil o atendimento é institucional, de acordo com os princípios da psicopedagogia. Na secretaria da educação, especificamente no NEADI, há o serviço de psicopedagogia que atenderá os CMEI, com a realização da análise do protocolo próprio desse núcleo, referente ao desenvolvimento infantil.

Após estudo deste protocolo, faz-se a triagem dos alunos que apresentam atrasos no desenvolvimento e realiza-se orientações e assessoramento à família e aos profissionais que trabalham com a criança, in loco. Dessa forma, o professor psicopedagogo responsável por esse serviço realiza o acompanhamento e os encaminhamentos para os serviços especializados de estimulação essencial, oferecidos pela secretaria de Educação e dá orientações referentes aos serviços da saúde especificamente os preventivos, Ambulatório Materno Infantil - AMI, e para atendimento Educacional Especializado.

Na Educação de Jovens e Adultos - EJA o serviço de psicopedagogia está regulamentado pela Deliberação n.º 009/2020 do CME/Toledo, que criou as normas para a Educação de Jovens e Adultos – Fase I, do ensino fundamental, para o Sistema Municipal de Ensino de Toledo, citando as normas deste atendimento. Os coordenadores da área de psicopedagogia da SMED são os profissionais designados para o atendimento da EJA.

1.10.6 O SERVIÇO DE PSICOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR

Há perspectivas diferentes de trabalho da psicologia junto à Educação, dentre elas, o fato de o profissional estar inserido na rede pública de ensino. Embora a LDB 9394/96 não reconheça essa prática como intrinsecamente educacional, ela é considerada eminentemente educacional, centrada nas necessidades e demandas da instituição escolar, como destacado por Antunes (2008). A recente Lei nº13.935,

de 2019, reforça essa abordagem, exigindo que as redes públicas de educação básica contem com serviços de Psicologia e Serviço Social para atender às prioridades definidas pelas políticas de educação, através de equipes multiprofissionais (BRASIL, 2019). Vale destacar que essa configuração de trabalho já estava presente no município de Toledo antes mesmo da promulgação desta lei.

Para desempenhar seu papel é preciso que o psicólogo conheça aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais da população e da comunidade que atende (DIAS, PATIAS E ABAID, 2014). No que se refere à atuação com as crianças, o trabalho do psicólogo pode ocorrer a partir da solicitação de professores, em função das situações vividas pelo grupo de alunos, quando então, o psicólogo pode intervir, desenvolvendo atividades que promovam reflexão aprofundada, objetivando melhora na relação entre as partes, assim como, contribuir de maneira coletiva ao executar atividades com propósito de conscientização e prevenção.

Também se destaca que a solicitação de atendimento pode ser individual, na qual, por meio do diálogo e da utilização de técnicas, a criança pode expressar possíveis sofrimentos. Quando se identifica que a demanda transcende as ações no espaço escolar, encaminha-se o caso para profissional na área da saúde. Ainda no que se refere a possíveis encaminhamentos, enfatiza-se que o psicólogo precisa refletir de forma crítica, muitas vezes, em conjunto com equipe multidisciplinar a respeito das demandas apresentadas e/ou identificadas e buscar a garantia da cidadania e dos direitos humanos através de encaminhamento para a Rede de Proteção.

Além disso, as ações do psicólogo no contexto escolar no que concerne às crianças também se voltam para o acompanhamento do processo de aprendizagem, assim como para assegurar os direitos do indivíduo no atendimento de suas necessidades educacionais. Pode-se recorrer à avaliação com utilização de testes padronizados, mas também são considerados durante este processo os aspectos qualitativos tais como observação da criança, coleta de dados por meio de entrevistas com professores e responsáveis, para então se realizar os encaminhamentos e orientações tanto de alunos com dificuldades escolares quanto daqueles que são observadas potencialidades.

A atuação do psicólogo no âmbito escolar também envolve auxiliar no planejamento de estratégias para fortalecimento de vínculo entre escola-família, assim como, mediar discussões com diferentes temáticas com enfoque preventivo e de orientação podendo ser estabelecida parceria com outros profissionais. Sendo assim, o psicólogo busca proporcionar situações que favoreçam o desenvolvimento de ações que viabilizem a solução de problemas ou desenvolvimento humano dentro do próprio contexto escolar.

Através do diálogo com pais e professores podem ser explorados assuntos referentes às práticas de cuidado, desenvolvimento infantil, assim como das percepções acerca de seus alunos ou filhos, a fim de possibilitar a identificação de situações que possam estar prejudicando o desenvolvimento emocional e social da criança (Guzzo e Costa, 2006). Pode-se entender a perspectiva preventiva como uma forma mais apropriada para trabalhar em escolas inseridas em comunidades marcadas pela violência, por considerar os aspectos sociais que influenciam no comportamento da criança (Guzzo e Costa, 2006).

Toda atuação do psicólogo está apoiada no Código de Ética da categoria. Tal documento tem, entre seus princípios fundamentais, promover o bem-estar do indivíduo e das coletividades, desempenhar com responsabilidade a profissão por meio do contínuo aprimoramento profissional, assim como, buscar contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Código de Ética Profissional do Psicólogo, 2005).

Embora, muitas vezes, a expectativa em relação ao trabalho do psicólogo no contexto escolar se reduza ao viés clínico e diagnóstico, trata-se de uma atuação de cunho educativo e social que pode intervir nas representações sociais acerca dos fenômenos que acontecem dentro da escola. Portanto, a partir de sua compreensão das dimensões do desenvolvimento, o psicólogo pode contribuir para o fortalecimento das instituições e problematizações escolares, tendo um papel de agente colaborador importante nas transformações necessárias para alcançar uma educação de qualidade, sendo imprescindível ao profissional uma leitura crítica da realidade, incluindo os diferentes atores que compõem a comunidade.

O serviço de psicologia da SMED atende a demanda de Avaliação Psicológica no contexto escolar e realiza encaminhamentos para a Rede de Proteção em casos nos quais as questões emocionais e de comportamento estejam interferindo no processo de aprendizagem do aluno, realizando orientações às escolas e CMEI.

O profissional à frente do serviço de Psicopedagogia nas escolas, poderá indicar a necessidade da avaliação psicológica considerando suas percepções durante os atendimentos ao aluno. Em seguida, a avaliação psicopedagógica deverá ser encaminhada pelo referido profissional ao setor de Psicopedagogia da SMED para devida análise e, posteriormente, será entregue à psicóloga de referência da escola, juntamente com os demais documentos necessários, tais como laudos que o aluno possuir, o histórico escolar, assim como a autorização para realização da avaliação psicológica assinada pelos responsáveis.

Nos casos em que a instituição de ensino identificar comportamentos ou questões emocionais que estejam interferindo na aprendizagem do aluno, a direção/coordenação deve encaminhar a situação descrita no documento de Referência e Contrarreferência para o serviço de Psicologia da SMED, que fará a triagem, elaborando estratégias e os encaminhamentos necessários.

1.10.7 SERVIÇO SOCIAL

No ambiente escolar, analisando o cotidiano dos alunos e de seus familiares, configuram-se múltiplas expressões da questão social como: pobreza, desemprego, trabalho precário, violência, falta de moradia, dificuldade de acesso à saúde, à educação, ao trabalho e violações dos direitos das crianças e adolescentes.

Dentre as violações de direitos de crianças e adolescentes, destaca-se a infrequência, o abandono e a evasão escolar, bem como situações de vulnerabilidade social, trabalho infantil, negligência, violência física, psicológica e sexual, dentre outras que são centrais no Serviço Social na Educação.

É importante destacar que a infrequência escolar se refere aos casos em que o estudante apresenta faltas consecutivas ou alternadas, sem justificativa, no decorrer do ano letivo que pode ou não gerar reprovação por infrequência escolar. Já o conceito técnico de “abandono” se refere à situação em que o estudante deixa a escola no ano, mas retorna no ano seguinte. Por fim, a “Evasão Escolar” é a situação em que o estudante sai da escola e não volta mais para o sistema.” (SEED, Programa de Combate ao Abandono Escolar, 2018).

Em face das situações que podem acontecer no contexto escolar, a escola é desafiada, cotidianamente, a articular o conhecimento que é trabalhado com a realidade social dos alunos. Tais expressões da questão social presente no espaço escolar justificam a inserção do Serviço Social na Educação, como profissão que atua na esfera da garantia de direitos previstos em lei, através de uma análise crítica da realidade, levando à construção de respostas às demandas sociais, assim como à luta pela ampliação de políticas sociais.

No que se refere a infrequência escolar o Serviço Social tem como base o Programa Toda Criança na Escola, através da Instrução Normativa 04/2023 – SMED, de 18 de abril de 2023, o qual visa garantir a permanência nas Escolas ou Centros Municipais de Educação Infantil-CMEI de crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória ou que estejam inseridos em uma unidade escolar da Rede Pública Municipal de Ensino na etapa Creche (CMEI), promovendo a inclusão e reinserção daqueles em situação de evasão escolar ou infrequência injustificada e/ou em situação de vulnerabilidade social.

A metodologia ocorre a partir da identificação de faltas da criança pelo professor, que constatada a ausência não justificada do estudante na instituição de ensino por 05 (cinco) dias consecutivos, 07 (sete) intercalados no período de 60 dias ou 16 (dezesesseis) faltas no decorrer do ano, o professor regente deve comunicar o fato imediatamente à coordenação e à direção da escola, utilizando o Formulário de Acompanhamento de Faltas Injustificadas. Assim que receber esse formulário, a equipe gestora da escola deverá realizar a busca ativa do estudante através de convocação, ligações telefônicas, contato através de aplicativo de mensagem, contato com a rede de atendimento e/ou outros meios disponíveis.

Em relação às violações de direitos, o documento norteador é o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA - Lei n.º 8.069/90, que descreve as formas de violência, negligência e abandono, violência física, violência psicológica, violência e abuso sexual, entre outros.

Esta busca ativa tem a função de verificar com o responsável os motivos das ausências e planejar com a família estratégias para sanar a infrequência. Ressalta-se a importância de registrar no formulário a data em que se deu o atendimento e quem participou. Caso não consiga nenhum contato com familiar, será necessário realizar o apontamento das tentativas. Se os responsáveis não atendem às convocações da escola ou se as faltas persistirem, e exauridas todas as possibilidades de intervenção, a coordenação deve preencher o Formulário de Infrequência Escolar e o Formulário de Medidas tomadas pelo Estabelecimento Escolar, informando todas as medidas tomadas pela escola e as intervenções contínuas que serão efetivadas pela escola para o retorno e permanência do estudante na instituição.

Ao receber da escola o formulário de infrequência, a Assistente Social estabelecerá contato com a família do estudante através de busca ativa: visita domiciliar, ligação telefônica, contato através de aplicativo de mensagem, por meio de agendamento via escola e/ou em contato com a rede de atendimento, entre outros. O atendimento do Serviço Social à família poderá ocorrer no domicílio, na escola ou na SMED, de forma individual ou coletiva, através de escuta e orientação social, encaminhamentos para a Rede de Proteção Social e o Sistema de Garantia de Direitos.

O encaminhamento para a Rede de Proteção Social será realizado quando verificada a necessidade. Alguns integrantes da Rede são: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, Unidades Básicas de Saúde – UBS, Secretaria de Políticas para Mulheres, Secretaria da Juventude, Entidades Não Governamentais, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, Escolas Municipais, Hospitais, Ministério Público e Poder Judiciário – Vara da Infância e Juventude, entre outros.

Além das ações mencionadas, o Serviço Social realiza assessoramento e formação continuada com profissionais das escolas e CMEI com o objetivo de promover a escuta qualificada e ao mesmo tempo, propor discussões sobre o enfrentamento das expressões da questão social no espaço escolar e na comunidade. O Serviço Social na Educação desenvolve, [...] ações junto às famílias, aos professores e professoras, aos demais trabalhadores e trabalhadoras da educação, aos gestores e gestoras dos estabelecimentos públicos e privados, aos/profissionais e às redes que compõem as demais políticas sociais, às instâncias de controle social e aos movimentos sociais, ou seja, ações não só de caráter individual, mas também coletivo, administrativo-organizacional, de investigação, de articulação, de formação e capacitação profissional (CFESS, Subsídios de Atuação do Serviço Social na Política da Educação, 2013).

O Serviço Social também participa dos espaços democráticos de controle social como conselhos, comissões e conferências, com o objetivo de levantar discussões e proposições para a efetivação dos direitos.

O trabalho do Serviço Social na educação se justifica na busca da promoção da educação enquanto direito social a ser universalizado, contribuindo para a acessibilidade à educação e aproximando a realidade social do aluno, da família e da comunidade à política da educação.

1.10.8 FONOAUDIOLOGIA

O Serviço de Fonoaudiologia na SMED representa uma oportunidade de debater sobre o processo e a importância da inclusão para todos, por meio de esclarecimentos sobre a linguagem, a comunicação, a fala e a interação no contexto escolar, além de dar apoio às famílias e, conseqüentemente, valorizar o espaço educacional, com a conscientização com todos os alunos. Porém, para que haja a compreensão da função do Fonoaudiólogo Escolar, é preciso ir para além das ações no processo de reabilitação, ou seja, precisa-se pensar em direcionar as ações ao processo de inclusão escolar (GIROTO,2015).

Assim, é importante pensar em quais são as necessidades funcionais (ler, escrever, comunicar, interagir, etc.) de cada aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no ambiente escolar, os quais precisam se sentir com competência de criar, fazer e aprender a partir da introdução, por exemplo de recursos e estratégias de Tecnologia Assistiva (PELOSI; NUNES, 2009, 2011; CALHEIROS *et al.*, 2019; GIVIGI *et al.*, 2015; GIVIGI *et al.*, 2016).

O Fonoaudiólogo Escolar poderá, a partir de uma avaliação fonoaudiológica educacional, organizar e planejar a ampliação do

uso de recursos e estratégias efetivas para incentivar e qualificar a aprendizagem, a comunicação e a interação do aluno com o grupo, além de ampliar sua participação nas atividades escolares. A complexidade das características dos alunos com NEE, que engloba não só as deficiências, mas também os transtornos e distúrbios, envolve a necessidade de se ter um trabalho de equipe para a estruturação e encaminhamento de uma proposta de um programa de ações e orientações (DELIBERATO, 2009).

De modo geral, o fonoaudiólogo desempenha funções abrangendo pesquisa, prevenção, avaliação e terapia nas áreas de comunicação oral e escrita, voz e audição, além de contribuir para o aprimoramento dos padrões de fala e voz (BRASIL, 1981). No âmbito escolar, a legislação estabelece que é de responsabilidade do fonoaudiólogo “integrar a equipe de Orientação e Planejamento Escolar, incluindo aspectos preventivos relacionados a questões fonoaudiológicas” (BRASIL, 1981).

O Fonoaudiólogo Educacional atua em parceria com os educadores, visando contribuir para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do escolar e na melhoria da qualidade de ensino, para o aprimoramento das situações de comunicação oral e escrita, na identificação de situações que possam dificultar o sucesso escolar e na elaboração de programas que favoreçam e otimizem o processo de ensino-aprendizagem. Deve ter, também, conhecimento aprofundado da interrelação dos diversos aspectos fonoaudiológicos com os processos e métodos de aprendizagem no ensino regular e especial (CFFa, 2010).

De acordo com Rodrigues (2010); Pelosi e Nunes (2011) Lourenço (2012) Souza (2015), a implementação de uma equipe de pessoas envolvidas com o movimento inclusivo, composta por fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, professores especializados e outros profissionais, contribui para uma atitude mais sensível e positiva dos professores em prol da inclusão, pois traz para o contexto escolar, conhecimento a respeito das NEE do escolar e dos recursos e estratégias que podem potencializar as suas habilidades. As equipes podem auxiliar na formação desse professor, de outros profissionais que atuam dentro da escola e das famílias.

Segundo Garcia (2015), um consenso realizado pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia – 2ª Região – propôs que a atuação fonoaudiológica no contexto escolar classifica as ações de três tipos: consultoria, assessoria e gerenciamento. Em relação às ações de consultoria, o Fonoaudiólogo verifica a necessidade da equipe que desempenha as atividades no espaço escolar e, a partir da observação das situações reais, discute e estabelece com a equipe escolar as estratégias, técnicas, metodologias e recursos que poderão produzir a resolução dos problemas educacionais listados por esta equipe.

Destaca-se aqui, a importância de que o Fonoaudiólogo atue em colaboração com a equipe escolar, principalmente com o professor de sala comum e que, no caso dos alunos com deficiência ou TEA, as soluções não sejam pautadas apenas na inserção de recursos em sala de aula, mas também de estratégias e metodologias que visem a comunicação, interação e aprendizagem.

Para Zorzi (1999) e Carnio *et al.* (2012) as ações de assessoria fonoaudiológica dão suporte à equipe escolar a partir de seu conhecimento especializado, em um determinado assunto e permite a elaboração de ações voltadas à demanda educacional.

A atuação do fonoaudiólogo no contexto escolar deve estar centrada na promoção da linguagem de todos os alunos, mesmo que não apresentem alterações, ou seja, tenham um desenvolvimento típico, ou que possuam necessidades complexas de comunicação, como ausência de fala articulada e que necessitam de CAA, incentivando a apropriação e o domínio linguístico de cada aluno, assim como a aprendizagem, dentro das suas possibilidades.

A política da educação inclusiva orienta sobre a necessidade de considerar as especificidades da diversidade de alunos presentes na escola e de implementar práticas que correspondam a essas singularidades. Portanto, existe a real necessidade de que a atuação fonoaudiológica no contexto escolar vença o caráter de homogeneização, que por muito tempo a caracterizou, e proponha ações que estejam harmonizadas com essa proposta da educação inclusiva e que reconheçam essas diferenças e ofereçam qualidade de educação para a diversidade de alunos (GIROTO, 2015).

Nas ações de gerenciamento, o Fonoaudiólogo participa do processo de elaboração e difusão de políticas, programas e projetos vinculados à educação ou de forma intersetorial. É preciso, nesse caso, aproximar as práticas da realidade dos serviços, mas, no caso da Fonoaudiologia Educacional, é essencial que se construam práticas colaborativas e pensadas especificamente para o contexto da escola de forma a qualificar a educação (GARCIA, 2015).

Estudos ressaltam ainda, a necessidade de investir na formação e sensibilização dos profissionais da Educação para que ocorra a redução da exclusão escolar (NUNES; SCHIRMER, 2017; AMARAL; WALTER, 2018). Deixar nas mãos do docente a responsabilidade integral de incentivar a inclusão dos estudantes com NEE não é o melhor caminho. Esta responsabilidade é de toda a equipe escolar e o fonoaudiólogo é um protagonista essencial nesse processo. O trabalho em equipe, o conhecimento sobre o currículo, as adaptações, a organização do ensino e as possibilidades de reflexão sobre as práticas realizadas em sala de aula são demandas a serem trabalhadas por toda a equipe da escola.

O serviço de fonoaudiologia da SMED é composto por duas profissionais fonoaudiólogas que atendem Escolas e CMEI através de triagens, assessoramentos aos professores, orientações aos familiares e apoio e acompanhamento ao aluno com dificuldade na educação regular e especial, no que diz respeito aos aspectos de fala, linguagem, audição, voz, leitura e escrita dentre outras dificuldades e limitações na comunicação.

Inicialmente a demanda deve ser identificada pelo professor regente, que repassa para uma investigação e avaliação prévia da psicopedagogia e/ou outro professor capacitado para identificar a necessidade do serviço da fonoaudiologia escolar. Após essa identificação, a atuação fonoaudiológica é realizada na escola cumprindo a necessidade da demanda.

1.10.9 DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Desenvolvimento socioemocional é um termo contemporâneo empregado nos documentos norteadores do currículo para designar os conhecimentos essenciais relacionados à maneira de pensar, sentir e interagir socialmente. Trata-se, em essência, de auxiliar os alunos a desenvolverem conhecimentos, atitudes e aptidões que os capacitem a navegar pela complexidade das relações humanas no mundo contemporâneo.

Nos termos da BNCC, esses conhecimentos são abordados como competências individuais e sociais e, no espaço escolar, englobam cinco habilidades essenciais:

1. Compreender e gerenciar as próprias emoções, o que implica reconhecer e lidar com sentimentos de maneira saudável.
2. Estabelecer e alcançar metas positivas, permitindo direcionar esforços e recursos para conquistas significativas na vida pessoal e profissional.
3. Expressar e demonstrar empatia pelos outros, compreendendo as perspectivas e necessidades dos demais, promovendo relações empáticas e solidárias.
4. Construir e manter relacionamentos saudáveis, fortalecendo os laços interpessoais e colaborando de forma eficaz com pessoas de diferentes origens e personalidades.
5. Tomar decisões e fazer escolhas responsáveis, considerando cuidadosamente as implicações de nossas ações no bem-estar pessoal, social e coletivo.

Essas qualidades não apenas enriquecem a vida individual, mas também contribuem para o desenvolvimento integral de um cidadão preparado para agir de maneira ética e responsável em todas as áreas da vida. Ao cultivar tais competências socioemocionais, a escola

favorece o desenvolvimento de habilidades para enfrentar desafios, adaptar-se às mudanças e construir relacionamentos mais saudáveis e significativos, formando cidadãos mais resilientes e conscientes da sociedade em que vivem. Portanto, desempenham um papel vital na formação de sujeitos capazes de contribuir de maneira positiva com o mundo natural e social ao seu redor.

Com o objetivo de examinar os efeitos da aprendizagem socioemocional na educação, em 1994, foi fundada nos Estados Unidos a Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning - CASEL, uma organização composta por equipes de pesquisadores dedicados à promoção da aprendizagem socioemocional de cada faixa etária, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Atualmente, as competências socioemocionais têm ganhado destaque nos debates educacionais, e três pontos essenciais demandam atenção:

1. As competências socioemocionais são tão importantes quanto as habilidades cognitivas quando se trata de prever o sucesso de um sujeito, pois seu desenvolvimento não apenas contribui para o desempenho acadêmico, como também para o bem-estar geral e para a capacidade de enfrentar desafios da vida adulta.
2. É importante ressaltar que as competências socioemocionais podem ser ensinadas e a escola se revela um ambiente ideal para esse aprendizado. Ao incorporar o ensino de habilidades como empatia, autorregulação emocional e resolução de conflitos no currículo, as instituições de ensino desempenham um papel fundamental na formação de alunos mais preparados para a vida em sociedade.
3. Os benefícios do aprendizado socioemocional não se limitam ao curto prazo, pois têm um impacto duradouro na vida de um indivíduo. A capacidade de gerenciar emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis não só contribui para o sucesso escolar, como também colabora para moldar o caráter e a qualidade de vida ao longo dos anos, formando cidadãos mais equilibrados e preparados para enfrentar os desafios da vida adulta.

De acordo com a CASEL, a educação socioemocional abrange o processo de compreensão e controle das emoções, cultivando a empatia e fomentando a tomada de decisões responsáveis. Para que esse processo se concretize, é necessário promover essas habilidades em diversas circunstâncias, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, por meio do aprimoramento de competências como a autoconsciência, a autogestão, a consciência social, as habilidades de relacionamento e a tomada de decisão responsável, esmiuçadas a seguir.

1.10.9.1 AUTOCONSCIÊNCIA

A autoconsciência compreende o entendimento profundo de si mesmo, incluindo a identificação das próprias capacidades e limitações, acompanhada de uma atitude otimista voltada para o crescimento pessoal. Envolve, portanto, o conhecimento das emoções e pensamentos próprios, bem como a consciência de como isso afeta o comportamento em diversas situações e contextos.

Pode-se dizer, assim, que a autoconsciência requer um sólido senso de confiança e um propósito bem definido que possibilite:

- Nomear as próprias emoções;
- Reconhecer preconceitos e influências;
- Demonstrar honestidade e integridade;
- Relacionar sentimentos, valores e pensamentos;
- Identificar recursos pessoais, culturais e linguísticos;
- Reconhecer e Integrar identidades pessoais e sociais;
- Experimentar autoeficácia;
- Desenvolver interesses e senso de propósito (WEISSBERG *et al.*, 2015).

1.10.9.2 AUTOGESTÃO

A autogestão diz respeito à habilidade de gerenciar o estresse de forma eficaz, controlando impulsos e estabelecendo metas, o que envolve também a capacidade de administrar emoções, pensamentos e comportamentos de maneira eficaz em diversas situações e contextos, bem como a capacidade de alcançar objetivos e aspirações. Autogerir-se, portanto, demanda controlar impulsos, desenvolver a capacidade de adiar recompensas, controlar o estresse e se motivar para perseguir metas pessoais e coletivas. Para tanto, é necessário que o sujeito seja capaz de:

- Gerenciar as próprias emoções;
- Escolher estratégias adequadas para lidar com o estresse;
- Desenvolver autodisciplina e automotivação;
- Traçar objetivos e definir metas pessoais e coletivas;
- Usar habilidades de planejamento e organização;
- Adotar postura de pró-atividade e iniciativa;
- Demonstrar atitudes positivas pessoal e coletivamente (WEISSBERG *et al.*, 2015).

1.10.9.3 CONSCIÊNCIA SOCIAL

O desenvolvimento de uma consciência social implica a prática da empatia e a habilidade de se colocar no lugar do outro, demonstrando respeito pela diversidade. Por isso, trata-se de uma habilidade que envolve a capacidade de compreender a perspectiva alheia, aprender a olhar os fatos e sentimentos adotar a partir da posição do outro, respeitar a diversidade, manifestar compaixão pelos demais, compreender as normas sociais e reconhecer os recursos e apoios disponíveis na família, escola e comunidade.

O sujeito que demonstra consciência social apresenta as seguintes habilidades no campo das relações interpessoais:

- Demonstrar empatia, considerando as opiniões e perspectivas do outro;
- Compreender e expressar gratidão;
- Mostrar preocupação com os sentimentos dos outros;
- Ter compaixão e reconhecer os pontos fortes dos outros;
- Identificar normas sociais, incluindo as injustas;
- Reconhecer demandas e oportunidades situacionais;
- Entender as influências das instituições e dos sistemas na conduta social (WEISSBERG *et al.*, 2015).

1.10.9.4 HABILIDADES DE RELACIONAMENTO

As habilidades de relacionamento se referem às capacidades de ouvir com empatia, comunicar de forma clara e direta, colaborar com os outros, resistir a pressões sociais inadequadas como o bullying, resolver conflitos de maneira construtiva e respeitosa e prestar assistência quando necessário. Trata-se, desse modo, de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e uma prática social de cooperação.

Para tanto, é necessário ter aptidão para se comunicar de maneira objetiva, demonstrar empatia, trabalhar em equipe, oferecer e solicitar ajuda quando apropriado, resolver conflitos de forma construtiva e respeitosa e se adaptar a ambientes com distintas demandas e oportunidades sociais e culturais. Pontualmente, pode-se dizer que ter habilidades de relacionamento envolve:

- Comunicar-se de forma efetiva;
- Estabelecer e manter relacionamentos positivos;
- Demonstrar cooperação;
- Praticar trabalho em equipe e resolução colaborativa de problemas;

- Resolver conflitos de forma construtiva;
- Defender os direitos dos outros;
- Resistir à pressão social negativa;
- Mostrar liderança em grupos;
- Buscar ou oferecer apoio e ajuda quando necessário (WEISSBERG *et al.*, 2015).

1.10.9.5 TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL

A tomada de decisão responsável promove a realização de escolhas pessoais e interações sociais em conformidade com as normas, a segurança e os padrões éticos da sociedade. Ou seja, engloba a capacidade de tomar decisões e participar de interações conscientes e construtivas em diversas situações.

Para tomar decisões responsáveis, o sujeito precisa considerar os padrões éticos, estar atento às questões de segurança e avaliar os benefícios e as consequências das ações para o bem-estar pessoal, social e coletivo. De modo pontual, ser responsável nas decisões requer:

- Demonstrar curiosidade e manter a mente aberta;
- Identificar soluções para problemas pessoais e sociais;
- Coletar dados e informações, antes de fazer um julgamento;
- Antecipar, prever e avaliar as consequências de suas ações;
- Refletir sobre o seu papel para promover o bem-estar pessoal, familiar e comunitário;
- Avaliar os impactos de suas decisões pessoais, interpessoais, institucionais e comunitárias (WEISSBERG *et al.*, 2015).

Essas cinco competências socioemocionais estão relacionadas entre si e perpassam a vida de cada sujeito social em diferentes espaços e contextos, os quais influenciam e são influenciados pela escola e pelas experiências vivenciadas em sala de aula, em família, na comunidade e na sociedade.

Há, desse modo, uma tríade que deve ser considerada quando se trata de mediar o desenvolvimento dessas habilidades:

ESCOLA/SALA DE AULA
FAMÍLIA/COMUNIDADE
CULTURA/SOCIEDADE

De acordo com CASEL (2015) investir em competências socioemocionais beneficia o aluno não apenas em seu desenvolvimento pessoal, mas também no desempenho escolar de modo geral e na manutenção de uma sociedade pró-social. Portanto, para que trabalhá-las no contexto escolar do século XXI significa favorecer a aprendizagem e é com esse foco que foram delineadas na BNCC, compreendendo que podem ser ensinadas em todas as idades em diferentes contextos.

No contexto escolar, é particularmente importante trabalhá-las desde a primeira infância, quando o cérebro está em pleno desenvolvimento e é altamente receptivo a esse tipo de aprendizado. O CMEI e a escola desempenham um papel fundamental nesse processo, pois é um ambiente privilegiado para compartilhar experiências de estímulo e aprendizado e, em muitos casos, são os únicos lugares em que alguns alunos têm a oportunidade de receber estímulos apropriados para o desenvolvimento dessas habilidades.

O ensino dessas competências é mais eficaz em ambientes seguros, caracterizados por relacionamentos positivos e afetuosos, como os mediados pelos professores no contexto escolar, no qual é possível formatar um espaço para um aprendizado mais completo, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Atualmente, a educação escolar vai além da mera transmissão de conhecimento acumulado pela humanidade, desempenhando o papel essencial de formar sujeitos capazes de lidar de maneira responsiva e assertiva com os desafios da vida, de resolver problemas com criatividade, de viver de forma ética e de enfrentar adversidades com resiliência.

O CMEI e a escola desempenham um papel fundamental na promoção e no desenvolvimento dessas competências porque são lugares ideais para compartilhar experiências sociais e colocá-las em prática. A proximidade entre ambiente escolar e desenvolvimento das competências socioemocionais permite um aprendizado mais completo e contribui para a formação integral do estudante, pois a sala de aula favorece abordagens específicas para tanto.

No atual cenário educacional, a capacidade de acessar informações de maneira precoce e ilimitada é muito abrangente e questiona a necessidade de rigidez e silêncio na sala de aula, promovendo debates sobre o conteúdo das aulas e propõe discussões sobre novos temas, polêmicas e dúvidas que nem sempre estão incluídos no currículo oficial. Por isso, a educação também cumpre uma função ativa e questionadora e ao professor cabe compreender a sala de aula como espaço de diálogo e convivência humana que forma alunos capazes de controlar emoções, atingir metas, demonstrar empatia, cultivar relacionamentos sociais saudáveis e tomar decisões éticas e responsáveis.

Para tanto, é necessário um currículo flexível que se adapte às transformações sociais e que conecte teoria e prática, promovendo a interseção entre conhecimento e atitudes que valorizem a autorregulação, o trabalho em equipe e o senso de colaboração. A formação integral é um processo que não deve se limitar à mera transmissão de conteúdo, mas que precisa incluir, de forma transversal, interdisciplinar e intencional, o desenvolvimento das competências socioemocionais.

1.10.10 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A avaliação inclusiva é um componente fundamental de um sistema educacional que visa garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e demonstrar seu conhecimento, independentemente de suas habilidades, características ou necessidades educativas. Para que a avaliação inclusiva seja efetiva, é imprescindível que esteja atrelada à atenção diversificada, levando em consideração as particularidades de cada aluno e adaptando o currículo de forma adequada.

A abordagem inclusiva busca superar as barreiras que possam existir para a aprendizagem dos alunos, sejam elas de natureza física, emocional, cognitiva, social ou cultural. Ao adotar uma perspectiva inclusiva, os professores reconhecem que cada aluno é único, com suas próprias habilidades, especificidades, conhecimentos prévios e formas de aprender. Nesse contexto, a avaliação inclusiva não se limita apenas a um momento de verificação do aprendizado, mas é um processo contínuo e dinâmico que acompanha o desenvolvimento do aluno ao longo do tempo.

Para que a avaliação inclusiva seja realmente efetiva, é necessário que os professores estejam preparados e capacitados para identificar as necessidades educativas de cada aluno e ajustar o currículo de acordo com essas necessidades. Isso envolve criar estratégias e atividades de ensino que sejam acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Além disso, é importante que a avaliação seja diversificada e considere diferentes formas de expressão do conhecimento. Nem todos os alunos aprendem da mesma maneira, e algumas formas tradicionais de avaliação podem ser limitadoras para certos alunos. Portanto, é essencial utilizar diferentes métodos e instrumentos de avaliação.

Existem diversos tipos de instrumentos de avaliação utilizados na Educação Especial, dependendo das características e das necessidades do aluno, como, observação, estudo de caso, portfólios, relatórios semestrais, avaliações psicopedagógicas e/ou psicológicas que oferecem subsídios aos professores além de projetos, trabalhos

em grupo, apresentações orais, entre outros, que permitem que os alunos demonstrem seu conhecimento de maneiras diversas. Buscando identificar as necessidades e habilidades específicas dos alunos com deficiência, transtornos ou dificuldades de aprendizagem. Esses instrumentos auxiliam os profissionais da educação especial a planejar e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às necessidades individuais de cada aluno.

É importante destacar que os instrumentos de avaliação utilizados na Educação Especial devem ser escolhidos de acordo com os objetivos da avaliação e a adequação ao perfil do aluno. Além disso, a avaliação é um processo contínuo e sistemático, que permite ajustar as estratégias e intervenções de acordo com o progresso e as necessidades em constante mudança do aluno. A avaliação no currículo inclusivo deve ser entendida como uma ferramenta de aprendizagem e não apenas como uma forma de classificar os alunos. As avaliações devem considerar os avanços de cada estudante, levando em conta suas evoluções e particularidades.

A avaliação inclusiva também requer uma parceria entre a escola, os professores, os pais e os alunos. É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam alinhados com os princípios da inclusão e trabalhem em conjunto para garantir que cada aluno receba o suporte necessário para prosperar academicamente e emocionalmente.

Em suma, a avaliação inclusiva é um pilar fundamental para uma educação verdadeiramente inclusiva. Ela deve estar intimamente ligada à atenção diversificada, adaptando o currículo às diferenças e necessidades educativas de cada aluno.

2. SABERES, CONHECIMENTOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: A ARTICULAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE TOLEDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

No que se refere à organização dos saberes e conhecimentos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, a BNCC utiliza a nomenclatura “bebês” para crianças de zero a um ano e seis meses, “crianças bem pequenas” para crianças de um ano e sete meses a três anos e onze meses e “crianças pequenas” para crianças de quatro anos a cinco anos e onze meses.

Pensando na organização das turmas de Educação Infantil do município de Toledo, este referencial curricular traz seis divisões, considerando as faixas etárias atendidas, visando a uma maior compreensão da proposta por parte dos educadores e buscando uma melhor sistematização dos conteúdos, seguindo a mesma organização etária do Referencial Curricular do Paraná.

O referencial curricular de Toledo através de sua sistematização, contempla as dez competências gerais da Educação Básica, apresentadas na BNCC (2018):

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo

as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A sistematização dos conhecimentos considerados essenciais para garantir a construção das identidades, habilidades, competências e funções psicológicas superiores contribui para que os professores consigam visualizar de forma organizada os objetivos a serem alcançados, contribuindo para a construção de situações promotoras de aprendizagens e respeitando cada período do desenvolvimento.

Os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem trazidos pela BNCC são apresentados neste referencial curricular em negrito, junto ao código alfanumérico. Os demais objetivos, contemplam o apresentado pelo Referencial Curricular do Paraná e os elaborados por Toledo, através de discussões realizadas com grupos de estudos. A seguir, apresentamos as tabelas organizadas de acordo com as faixas etárias, campos de experiência, saberes e conhecimentos, e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento adotados pelo município de Toledo.

2.1 BEBÊS - 0 A 1 ANO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação oral e corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações; • Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage; • Envolver-se em situações simples de interação social e comunicação (dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos); • Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. • Imitar ou mostrar ações para estabelecer relações. • Interagir e brincar com outras crianças da mesma faixa etária e com adultos adaptando-se ao convívio social diferente do ambiente familiar;
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	
<ul style="list-style-type: none"> • O próprio corpo • Corpo: possibilidades e limites. • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Esquema corporal. • Imagem corporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar as partes do corpo. • Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. • Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros com diferentes texturas, demonstrando curiosidade. • Esconder e achar objetos e pessoas. • Realizar progressivamente ações a partir da posição "bruços", como rolar, virar, desvirar, sustentar o pescoço, arrastar-se, engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar. • Vivenciar brincadeiras que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, rolar, procurar, pegar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● O próprio corpo ● Corpo: possibilidades e limites. ● Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Esquema corporal. ● Imagem corporal 	<ul style="list-style-type: none"> ● Brincar sob mediação do professor e quando orientada realizar jogos de comando. ● Explorar o espaço e os objetos através dos sentidos; ● Perceber sua imagem refletida no espelho, explorando possibilidades corporais. ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos. ● Explorar o próprio corpo ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ● Identificar sua própria imagem em fotos. ● Segurar diferentes objetos. ● Vivenciar brincadeiras com obstáculos. ● Explorar seu corpo ao som de músicas de vários estilos e ritmos.
(EI01E003) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com a organização do ambiente. ● Profissionais e espaços da instituição. ● Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. ● Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social. ● Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. ● Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos. ● Experimentar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. ● Vivenciar tarefas como guardar brinquedos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a organização do ambiente. • Profissionais e espaços da instituição. • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. • Brincar livremente com mediação do professor nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. • Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças da mesma faixa etária. • Explorar, manipular e experimentar diferentes alimentos, brinquedos e objetos da cultura produzidos pelo homem ao longo da história; • Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;
<p>(EI01E004) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal, expressão e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. • Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros. • Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito. • Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
<p>(EI01E005) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo • Cuidados com o corpo. • Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. • Expressão corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. • Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. • Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. • Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo ● Cuidados com o corpo. ● Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. ● Expressão corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal. ● Vivenciar o contato com diferentes alimentos, com a possibilidade de experimentá-los. ● Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. ● Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. ● Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraços, gestos de carinho, segurar na mão e outras. ● Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais. ● Participar de momentos de rotina e ter respeitada suas necessidades individuais em relação ao sono, alimentação e higiene; ● Explorar movimentos orofaciais. ● Realizar movimentos de mastigação.
(EI01E006) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Manifestações culturais. ● Normas de convivência e combinados. ● Cultura da paz ● Acolhimento e adaptação 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. ● Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. ● Perceber ações e expressões de seus colegas. ● Experimentar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. ● Vivenciar normas e combinados de convívio social. ● Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar. ● Participar de eventos culturais coletivos. ● Participar de um ambiente saudável, mediado por adultos que possibilitem a exploração do espaço e de materiais que nele estão dispostos; ● Sentir-se pertencente ao ambiente da sala de aula; ● Conviver e participar de rotina organizada estabelecendo momentos de interação com os pares, adultos no ambiente organizado para o momento da alimentação, higienização e repouso.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

- Comunicação corporal.
- Movimento, relaxamento corporal.

- Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio.
- Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se.
- Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção.
- Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.
- Observar-se no espelho, explorando movimentos.
- Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras, manifestando-se corporalmente.
- Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.
- Movimentar a cabeça, fazendo "sim" e "não".
- Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.
- Participar de momentos de descanso e relaxamento.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

- Possibilidades corporais.
- Orientação espacial.
- Movimento.

- Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar, dentre outras possibilidades.
- Pegar objetos que estão próximos.
- Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer.
- Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos.
- Percorrer circuitos simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.
- Colocar objetos em um recipiente e tirá-los.
- Empilhar e derrubar objetos;
- Levantar a cabeça quando está de bruços e se apoiar nos antebraços,

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilidades corporais. ● Orientação espacial. ● Movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sustentar a cabeça mais tempo elevada, ● Rolar de um lado para o outro. ● Girar o abdômen (movimentos rotacionais). ● Segurar objetos utilizando a preensão palmar. ● Durante as brincadeiras, na posição sentado, inclinar o tronco para frente, apoiando com as mãos. ● Transferir objetos de uma mão para a outra, com possibilidade de levá-los à boca. ● Pegar pequenos objetos utilizando o dedo indicador e o polegar. ● Sentar com apoio e posteriormente sem. ● Participar de brincadeiras com a possibilidade de: inflar as bochechas, estalar a língua, jogar beijo, sugar, entre outros.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Imitação como forma de expressão. ● Movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar com ou sem recursos pedagógicos. ● Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. ● Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com o corpo (saúde e bem estar) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. ● Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. ● Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences. ● Perceber a importância dos cuidados com o corpo. ● Alimentar-se.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none">• Cuidados com o corpo (saúde e bem estar)	<ul style="list-style-type: none">• Participar dos momentos de alimentação com crescente autonomia.• Explorar objetos que são utilizados em práticas de higiene (pente, embalagens vazias de shampoo, entre outros)• Participar dos momentos de higienização das mãos.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	
<ul style="list-style-type: none">• Preensão, encaixe e lançamento.• Os objetos e suas características.	<ul style="list-style-type: none">• Explorar diferentes materiais e objetos e suas características físicas.• Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os.• Participar de atividades que estimulem o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais.• Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	
<ul style="list-style-type: none">• Percepção auditiva.• Sons do corpo, dos objetos.• Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.	<ul style="list-style-type: none">• Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.• Experimentar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar.• Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção auditiva. ● Sons do corpo, dos objetos. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. ● Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas. ● Perceber sons do ambiente (natureza, sons da cidade, carros, buzinas, etc.) ● Perceber sons produzidos por objetos de diferentes materiais e tamanhos. ● Explorar sons tecnológicos, fazendo tentativas de identificação (telefone, máquina de lavar, entre outros) ● Explorar melodia e ritmo utilizando chocalhos ou outros materiais.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem gráfica. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. ● Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. ● Percepção visual 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. ● Produzir marcas gráficas em diferentes suportes utilizando o próprio corpo; ● Rabiscar e pintar à sua maneira. ● Explorar, observar, misturar e descobrir cores. ● Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a). ● Experimentar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc. ● Realizar pinturas sensoriais utilizando tinta comestível: frutas e vegetais. ● Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. ● Utilizar diferentes instrumentos para produzir marcas gráficas. ● Utilizar diferentes suportes para pintar, riscar, desenhar (chão, parede, tecido, papelão, madeira, entre outros) ● Explorar diferentes texturas através de alimentos e elementos naturais. ● Perceber objetos, imagens e cores, demonstrando interesse.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. ● Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. ● Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. ● Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras. ● Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. ● Experimentar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. ● Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. ● Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. ● Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. ● Escutar e dançar músicas de diferentes culturas. ● Imitar e reproduzir sonoplastias. ● Participar de brincadeiras musicais.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral. ● Identificação nominal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. ● Participar de brincadeiras e cantigas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. ● Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) citam seu nome. ● Reconhecer seu nome quando chamado. ● Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural, literário e musical. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro. ● Linguagem, gêneros e suportes textuais. ● Sons da língua e sonoridade das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de escuta de poemas e músicas. ● Cantar e participar articulando gestos e palavras. ● Conhecer poemas e músicas típicas regionais. ● Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. ● Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural, literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir a história e observar seus elementos. ● Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. ● Perceber os diferentes sons da fala do leitor (entonação, ritmo, vocabulário) ● Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. ● Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas. ● Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Personagens e cenários. ● Elementos das histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. ● Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. ● Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias. ● Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.**

- Escuta, fala e expressões da língua.
- Entonação de voz.
- Linguagem oral e gestual.
- Vocabulário.

- Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas.
- Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.
- Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas.
- Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros.
- Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.
- Brincar com enredos, objetos, fantoches ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas.
- Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.
- Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias.
- Explorar vocalizações através da utilização de onomatopeias.

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

- A comunicação e suas funções sociais.
- Linguagem oral.

- Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas de expressão.
- Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar.
- Usar palavras para nomear objetos ou pessoas.
- Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: "dar tchau", "jogar beijo", entre outros.
- Responder a estímulos comunicando-se socialmente.
- Responder a perguntas simples com linguagem não verbal.
- Ouvir o nome dos sentimentos que expressa.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais. • Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. • Gêneros e suportes de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. • Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. • Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros, percebendo suas funções. • Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica ou smartphone.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais e sensibilidade estética literária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. • Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. • Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais. • Apreciar a contação de história com diferentes recursos (fantoques, luz e sombra, fantasias, entre outros).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Marcas gráficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações significativas de leitura e escrita. • Manipular, explorar e registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções. • Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

- Percepção sensorial
- Os objetos e suas características, propriedades e funções.
- Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.

- Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características.
- Sentir o odor de diferentes elementos naturais e culturais.
- Observar as cores dos elementos presentes em seu dia a dia, com possibilidade de perceber contrastes..
- Explorar e manipular os elementos presentes em seu dia a dia, observando suas propriedades..
- Explorar as texturas dos elementos presentes em seu dia a dia (liso, áspero, rugoso).
- Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar.
- Conhecer os alimentos através dos odores e sabores.
- Conhecer os alimentos através do contato (pela consistência - sólidos, pastosos, líquidos).
- Conhecer os cinco sentidos do corpo (paladar, olfato, tato, audição e visão).
- Aguçar a sensibilidade através do tato;
- Aguçar a audição, participando de vivências sonoras;
- Explorar as percepções pelos cinco sentidos do corpo, construindo novas experiências.

(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

- Relação causa e efeito.
- Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação.
- Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.

- Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.
- Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades.
- Explorar garrafas ou recipientes que contenham líquidos ou gel coloridos e com diferentes elementos (lantejoulas, glitter, brinquedos pequenos, entre outros) visualizando o movimento e interação entre os materiais.
- Participar de atividades que envolvam mistura de cores e materiais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Relação causa e efeito. • Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pintura / tingir diferentes suportes (gelo, plástico bolha, elementos naturais) • Fazer tentativas de puxar um brinquedo utilizando barbante.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos naturais: água, sol, ar e solo. • Seres vivos: pessoas, animais e plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. • Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. • Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. • Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações, como por exemplo, sentir a grama nos pés; • Conhecer as características dos seres vivos. • Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, interagindo com eles. • Observar diferentes elementos e fenômenos da natureza como sol, chuva, vento e etc. • Manter contato com plantas (em vasos, hortas ou jardins), com possibilidade de manipulação.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do espaço. • Deslocamento e força. • Noções espaciais de direção. • Estratégias para a resolução de situações-problema 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. • Brincar de deslocar elementos em um espaço como, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. • Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição. • Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se; • Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do espaço. • Deslocamento e força. • Noções espaciais de direção. • Estratégias para a resolução de situações-problema 	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. • Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras). • Participar de situações em que o adulto mediador nomeia e apresenta as diferentes noções espaciais de direção (em cima, embaixo, do lado, na frente, atrás).
<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e semelhanças entre os objetos • Os objetos, suas características e propriedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. • Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras. • Brincar com sucatas, explorando suas possibilidades.
<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmos, velocidades e fluxos. • Noção Temporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar. • Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. • Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalalão; dentre outras. • Explorar o parque e seus diferentes brinquedos (balanço, escorregador, etc) • Apreciar músicas, percebendo diferentes ritmos e velocidades.

2.2 CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 1 ANO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a organização do ambiente. • Valores para a vida em sociedade. • Interação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. • Perceber as consequências de suas ações com o outro. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto. • Demonstrar sentimentos de respeito pelas pessoas com as quais interage. • Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. • Cuidar da sala de aula, reconhecendo o lugar de cada coisa. • Conviver com pessoas diferentes, em ambientes diversos, sempre agindo com respeito por todas as pessoas, em todas as situações.
(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento e autoconfiança. • Estratégias para a resolução de situações problema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios. • Resolver situações de dificuldades e desafios à sua maneira. • Valorizar suas características físicas e pessoais. • Participar de situações problemas, com possibilidade de superação.
(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Convívio e interação social. • Uso dos espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. • Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, óculos, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, etc. • Brincar com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. • Manter interações que gradativamente tenham maior duração. • Reconhecer o uso de cada espaço do CMEI. • Participar de momentos culturais e de socialização com as demais turmas do CMEI, em variados espaços. • Compartilhar brinquedos e objetos com os colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação verbal e não verbal. ● Sensações, emoções, percepções e sentimentos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. ● Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. ● Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno. ● Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, com possibilidade de compartilhar estes momentos com seus pares e professor(a).. ● Brincar com o outro estabelecendo relações. ● Fazer tentativas de comunicação oral. ● Comunicar-se por meio de gestos, apontando objetos que deseja.
(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Corpo do outro. ● Características físicas. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Outras pessoas, tempos e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Observar as suas características físicas. ● Observar o outro e suas características físicas. ● Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. ● Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. ● Ter acesso à imagens de pessoas de outros tempos e culturas. ● Ter acesso a livros e histórias que tratam das diferentes características físicas humanas e culturais. ● Respeitar o próprio corpo e o do colega.
(EI02E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Adaptação ● Socialização ● Normas de convívio social. ● Cultura da paz 	<ul style="list-style-type: none"> ● Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. ● Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ● Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. ● Participar da construção das normas de boa convivência da turma.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Brincadeiras coletivas. ● Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de interações e brincadeiras coletivas. ● Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). ● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. ● Interagir com as crianças e professor (a) resolvendo conflitos. ● Aprender a expressar emoções e sentimentos, resolvendo conflitos utilizando a comunicação.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com o corpo. ● Equilíbrio. ● Agilidade. ● Postura corporal. ● Seu corpo. ● Possibilidades motoras. ● Esquema corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ● Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. ● Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. ● Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. ● Conhecer as diferentes partes do corpo. ● Brincar nos espaços externos e internos, cuidando de si. ● Aprender a sentar corretamente no chão, bancos e cadeiras. ● Experenciar diferentes posturas corporais, por imitação. ● Explorar a agilidade corporal. ● Participar de atividades que explorem a coordenação visomotora. ● Participar de brincadeiras de sopro, como por exemplo: bolinha de sabão, língua de sogra, cata vento, brinquedo charuto de bolinha, pintura com canudinhos, entre outros; ● Participar de brincadeiras com a possibilidade de: inflar as bochechas, estalar a língua, jogar beijo, sugar, entre outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

- O corpo e o espaço.
- Noções espaciais.
- Orientação espacial.

- Explorar o ambiente do CMEI considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros.
- Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.
- Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar objetos, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais;
- Envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo;
- Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar e tirar brinquedos.
- Situar-se e orientar-se, em relação aos objetos, às pessoas e o seu próprio corpo em um determinado espaço.
- Localizar o que está à direita ou à esquerda; à frente ou atrás; acima ou abaixo de si, ou ainda, um objeto em relação a outro.
- Desenvolver a noção de longe, perto, no alto, embaixo.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

- Corpo e movimento.
- Planejamento motor.

- Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
- Dançar, executando movimentos variados.
- Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
- Explorar o espaço ao seu redor, deslocando-se de diferentes formas (correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar)
- Explorar o corpo através de atividades visuais, táteis e auditivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares. ● Cuidados com a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de momentos como: vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. ● Experimentar diferentes alimentos. ● Participar dos momentos de alimentação, estimulando a mastigação de alimentos com diferentes consistências. ● Conhecer o material de uso pessoal. ● Utilizar utensílios nos momentos de alimentação. ● Participar de situações de cuidado com o corpo: escovar os dentes. ● Participar de situações de cuidado com o corpo: lavar as mãos. ● Participar de situações de cuidado com o corpo: higienizar as mãos com álcool gel. ● Participar de situações de cuidado com o corpo: pentear os cabelos. ● Participar de momentos que orientem sobre a importância de tomar banho. ● Ter contato com objetos utilizados nos momentos de higiene (toalha de banho, pente, papel higiênico, entre outros). ● Ter contato com rótulos e embalagens de produtos de higiene.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. ● Manipular diferentes riscadores, como tintas, giz, massas de modelar, argila. ● Pintar, desenhar, rabiscar, manipular com diferentes recursos e em diferentes suportes. ● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. ● Estimular o desenvolvimento da coordenação motora-fina. ● Participar de atividades que explorem a coordenação óculo-manual.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02CG06) Vivenciar as percepções dos sentidos, construindo a consciência corporal, através de novas experiências e conhecimentos explorando o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno.

- Percepção sensorial
- Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.

- Descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho.
- Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.
- Conhecer os alimentos através do contato (pela consistência - sólidos, pastosos, líquidos).
- Conhecer os alimentos através dos odores e sabores.
- Conhecer os cinco sentidos do corpo (paladar, olfato, tato, audição e visão).
- Aguçar a sensibilidade através do tato;
- Aguçar a audição, participando de vivências sonoras;
- Explorar as percepções pelos cinco sentidos do corpo, construindo novas experiências.
- Participar de situações de manipulação e exploração de diversos elementos, como: areia, água, tinta, terra, lama, plantas, etc.
- Participar de momentos de relaxamento e respiração.

(EI02CG07) Envolver-se em brincadeiras, aprendendo através do contato com objetos culturais.

- Elementos do meio cultural.
- Brincadeiras

- Vivenciar jogos de imitação.
- Esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.
- Brincar sozinho ou em grupo com diferentes objetos culturais, aprendendo sobre sua função (bola, motocas, cavalinho, kit cozinha, ferramentas, entre outros).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. ● Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, com mediação do professor. ● Perceber sons do ambiente. ● Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. ● Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. ● Conhecer e manipular instrumentos musicais convencionais e não convencionais ● Perceber os diferentes sons da natureza através da exploração do espaço ou do uso de recursos áudio e visuais. ● Explorar instrumentos musicais que exijam sopro (flauta, gaita de boca, trompete, apito, entre outros), acompanhando à sua maneira os diversos ritmos musicais.
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. ● Propriedade dos objetos. ● Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. ● Materiais bidimensionais e tridimensionais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: sucatas, pedras, algodão, argila e outros. ● Manusear argila e massa de modelar com mediação do professor. ● Manipular materiais que permitam a construção tridimensional. ● Explorar cores, formas, texturas, planos e volumes utilizando diferentes objetos e materiais. ● Apreciar obras de arte bi e tridimensionais, com possibilidade de manipulação. ● Manipular jogos de encaixe e de construção , explorando cores, formas e texturas. ● Explorar a diversidade de cores e formas presentes na sala e nos pertences, roupas, calçados, entre outros. ● Explorar diferentes espaços de desenho, permitindo a expressão e outras formas de desenho, como por exemplo: na parede, no chão, nas mesas, entre outras; ● Explorar tintas naturais feitas de verduras, frutas e legumes.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

- Linguagem musical, corporal.
- Sons do corpo, dos objetos e da natureza.
- Ritmos.
- Diversidade musical.

- Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.
- Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons.
- Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.
- Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.
- Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos.
- Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos.
- Participar de brincadeiras cantadas.
- Explorar possibilidades vocais ao cantar.
- Produzir sons com o corpo.
- Experienciar as diversas músicas como momento de fruição.

(EI02TS04) Explorar a linguagem visual, através de imagens, buscando compreender seus significados.

- Apreciação de obras de arte.
- Análise fotográfica.
- Figuras do meio cultural.

- Manipular e apreciar obras de arte bidimensionais, e com a mediação do professor, explorar os elementos apresentados.
- Reconhecer através de imagens bidimensionais, as representações tridimensionais na sociedade (elementos do meio social - casas, parques, CMEI, árvores, animais, entre outros).
- Entrar em contato com imagens fotográficas, observando seu conteúdo, buscando compreender o contexto apresentado.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa em suas diversas funções e usos sociais. ● Linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar-se por meio de diferentes linguagens. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Dizer o próprio nome. ● Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. ● Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender. ● Responder sim ou não quando questionado. ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica. ● Escutar o outro. ● Formar pequenas frases para comunicar-se. ● Participar de momentos em que a linguagem é utilizada em seus diversos usos sociais (apresentações culturais, roda de conversa, brincadeiras, atividades de rotina, etc), podendo utilizar recursos como microfones, gravações de voz, caixa musical, pasta de figuras, entre outros.
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Sonorização, rimas e aliterações 	<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como "janela, janelinha", "serra, serra, serrador", "bambalalão" e outros. ● Participar de brincadeiras cantadas. ● Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. ● Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. ● Identificar diferentes sons da fala e de animais, barulhos, músicas e outros. ● Participar de momentos de escuta de contação de textos poéticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários. • Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. • Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. • Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. • Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. • Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. • Identificar a história pela capa do livro. • Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. • Identificar características dos personagens das histórias. • Escutar as narrativas de histórias e acontecimentos.
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	
<ul style="list-style-type: none"> • Fatos do cotidiano e histórias narradas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer tentativas de relatar brevemente fatos acontecidos. • Participar de Contações de Histórias com uso de diferentes recursos e elementos visuais; • Envolver-se em dramatizações realizadas pelos professores; • Tentar falar sobre histórias ouvidas ou outros enredos artísticos que tenham vivenciado. • Manipular livros de história, mostrando para seus pares ou professores o conteúdo da história à sua maneira. • Expressar por meio do desenho as histórias contadas pelos professores.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Criação e reconto de histórias. ● Relação entre imagem e narrativa. ● Repertório de textos orais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Oralizar histórias contadas, a seu modo. ● Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. ● Criar histórias a partir de imagens, com mediação do professor
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Usos e funções da escrita. ● Gêneros e suportes de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. ● Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. ● Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. ● Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. ● Entrar em contato com gêneros textuais, como: poemas, contos, receita, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Marcas gráficas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Presenciar situações significativas de leitura e escrita. ● Ter contato visual com sua imagem (foto), com a escrita do nome, como por exemplo: crachás da chamada. ● Produzir marcas gráficas em diferentes suportes de escrita, utilizando trinchinha, brochinha, giz de cera, canetinhas, lápis, conhecendo suas funções. ● Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, parede, chão, dentre outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).**

- Manipulação, exploração e organização de objetos.
- Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.
- Textura, massa e tamanho dos objetos.

- Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: alcançar, lançar, agarrar, manipular, levar a boca, soprar, jogar.
- Observar semelhanças e diferenças entre objetos.
- Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
- Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples.
- Participar de situações de instigação e curiosidade, comparando a flutuação entre diferentes objetos, afunda/ não afunda.
- Participar de situações levantando hipóteses em relação à qual está cheio, vazio, ou a mesma quantidade.
- Participar de brincadeiras de empilhar e derrubar, utilizando diferentes objetos como: blocos, caixas, copos, entre outros.
- Explorar e transferir objetos utilizando colheres, peneiras, entre outros.

(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

- Preservação do meio ambiente.
- Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.
- Elementos da natureza.

- Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas.
- Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, lagoas, arco íris, entre outros.
- Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente.
- Observar a chuva, seu som, bem como o fenômeno trovão.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Plantas e seu habitat. ● Animais e seus modos de vida. ● Preservação do meio ambiente. ● Transformação da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. ● Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. ● Conhecer plantas, suas características físicas e habitat. ● Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente (animais e plantas). ● Participar de situações de orientação sobre os cuidados que evitem acidentes com os animais e plantas. ● Participar do cultivo de plantas, acompanhando seu crescimento com a mediação de adultos.
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	
<ul style="list-style-type: none"> ● Posição dos elementos no espaço. ● Noções espaciais. ● Noção temporal. ● Posição do corpo no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os diferentes espaços do CMEI por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ● Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ● Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros. ● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. ● Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. ● Participar de conversas sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois, com mediação do professor. ● Identificar os momentos da rotina utilizando suporte visual.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).**

- Propriedades dos objetos.
- Classificação dos objetos de acordo com atributos.

- Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor, entre outras possibilidades.
- Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos, manipulando diferentes materiais.
- Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.
- Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma; através da mediação do professor.
- Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

- Transformações na natureza e no espaço social.
- Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo.

- Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades (rápido / lento).
- Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto.
- Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos através de suporte visual, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar.
- Explorar conceitos básicos de tempo através de cantigas.
- Explorar conceitos de passagem temporal através de fotos da criança (nascimento ao momento atual).
- Perceber a passagem do tempo, utilizando como referência o dia e a noite e mudanças climáticas.

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

- Contagem oral.
- Identificação e utilização dos números no contexto social.
- Sequência numérica.

- Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas.
- Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 2 ANOS

126

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	
<ul style="list-style-type: none">• Contagem oral.• Identificação e utilização dos números no contexto social.• Representação de quantidades.• Organização de dados.	<ul style="list-style-type: none">• Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.• Observar contagens e registros de quantidades em suportes ampliados, realizados pelo(a) professor(a).• Estar inserido no contexto onde o professor realiza a chamada para contar o número de crianças de forma concreta.• Participar de brincadeiras com objetos da mesma natureza e realizar a contagem oral à sua maneira, com mediação do professor.

2.3 CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 2 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	
<ul style="list-style-type: none">• Cuidados com a organização do ambiente.• Valores para a vida em sociedade.• Interação• Adaptação	<ul style="list-style-type: none">• Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.• Perceber as consequências de suas ações com o outro.• Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.• Demonstrar sentimentos de respeito pelas pessoas com as quais interage.• Conhecer e interagir com profissionais e outros indivíduos da instituição.• Cuidar da sala de aula, reconhecendo o lugar de cada coisa.• Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência.• Conviver com pessoas diferentes, em ambientes diversos, sempre agindo com respeito por todas as pessoas, em todas as situações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS**SABERES E
CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.**

- Autoconhecimento e autoconfiança.
- Estratégias para resolver situações-problema.

- Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites.
- Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos e vídeos.
- Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples.
- Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences.
- Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades
- Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada.
- Solicitar ajuda quando está em dificuldade.
- Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
- Aprender a valorizar suas características físicas e pessoais.
- Participar de situações problemas, com possibilidade de superação.

(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

- Convívio e interação social.
- Uso dos espaços.

- Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.
- Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.
- Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.
- Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um.
- Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.
- Reconhecer o uso dos espaços do CMEI.
- Participar de momentos culturais e de socialização com as demais turmas do CMEI, em variados espaços.
- Brincar coletivamente em diversos espaços, participando de sua organização.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensações, emoções e percepções. ● Comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. ● Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. ● Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. ● Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. ● Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. ● Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações.
(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas. ● Outras pessoas, tempos e culturas. ● Respeito à individualidade e diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada. ● Perceber o próprio corpo e o do outro. ● Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos, fotos, jogos e brincadeiras e da nomeação das partes. ● Observar diferentes culturas, percebendo diferenças físicas e culturais. ● Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. ● Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. ● Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. ● Reconhecer seus familiares, colegas e professores. ● Ter acesso à imagens de pessoas de outros tempos e culturas. ● Ter acesso a livros e histórias que tratam das diferentes características físicas humanas e culturais. ● Respeitar o próprio corpo e o do outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI02E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.**

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Normas de convívio social.• Cultura da paz | <ul style="list-style-type: none">• Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.• Compreender e seguir regras simples de convívio, percebendo sua importância social. |
|---|---|

(EI02E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. | <ul style="list-style-type: none">• Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a).• Aprender a expressar emoções e sentimentos, resolvendo conflitos utilizando a comunicação. |
|---|--|

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.**

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Cuidados com o corpo.• Equilíbrio.• Agilidade.• Postura corporal.• Seu corpo.• Possibilidades motoras.• Esquema corporal. | <ul style="list-style-type: none">• Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.• Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.• Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.• Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras do meio social.• Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar objetos, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar e pedalar, vivenciando limites e possibilidades corporais.• Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.• Conhecer as diferentes partes do corpo.• Cuidar de si, nos momentos de brincadeira, evitando acidentes e percebendo perigos.• Aprender a sentar corretamente no chão, bancos e cadeiras. |
|---|--|

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com o corpo. ● Equilíbrio. ● Agilidade. ● Postura corporal. ● Seu corpo. ● Possibilidades motoras. ● Esquema corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Experienciar diferentes posturas corporais, por imitação. ● Explorar a agilidade corporal. ● Participar de atividades que explorem a coordenação visomotora. ● Participar de brincadeiras de sopro, como por exemplo: bolinha de sabão, língua de sogra, cata vento, brinquedo charuto de bolinha, pintura com canudinhos, entre outros; ● Participar de brincadeiras com a possibilidade de: inflar as bochechas, estalar a língua, jogar beijo, sugar, entre outros.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e o espaço. ● Noções espaciais. ● Orientação espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. ● Localizar um brinquedo e buscá-lo. ● Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço, com a mediação do professor. ● Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa, em pilhas de colchões, no escorregador do parque etc. ● Percorrer trajetos propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ● Explorar o espaço ambiente da escola, mediado pelo professor, considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. ● Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. ● Participar de situações que envolvam comandos (orientação espacial).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Noções espaciais. • Orientação espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situar-se e orientar-se, em relação aos objetos, às pessoas e o seu próprio corpo em um determinado espaço; • Localizar o que está à direita ou à esquerda; à frente ou atrás; acima ou abaixo de si, ou ainda, um objeto em relação a outro. • Desenvolver a noção de longe, perto, no alto, embaixo.
<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seus movimentos. • Planejamento motor. • Imitação como forma de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Dançar, executando movimentos variados. • Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. • Explorar o espaço ao seu redor, deslocando-se de diferentes formas (correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar). • Passar por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Vivenciar desafios corporais planejados pelo professor, explorando diferentes formas de deslocamento. • Explorar o corpo através de atividades visuais, táteis, auditivas.
<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares. • Cuidados com a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o material de uso pessoal. • Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização. • Utilizar o assento sanitário. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Identificar os cuidados básicos ouvindo e participando de ações de higiene. • Desenvolver autonomia ao despir-se e vestir-se com mediação do professor.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares. ● Cuidados com a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de cuidado com o corpo: escovar os dentes. ● Participar de situações de cuidado com o corpo: lavar as mãos. ● Participar de situações de cuidado com o corpo: pentear os cabelos. ● Participar de momentos que orientem sobre a importância de tomar banho. ● Ter contato com objetos utilizados nos momentos de higiene (toalha de banho, pente, papel higiênico, entre outros) conhecendo sua função social. ● Ter contato com rótulos e embalagens de produtos de higiene.
<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ● Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. ● Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas ● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. ● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ● Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar, o amassar e o rosquear. ● Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. ● Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. ● Explorar e aprender a segurar instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. ● Participar de atividades que explorem a coordenação óculo-manual.
<p>(EI02CG06) Vivenciar as percepções dos sentidos, construindo a consciência corporal, através de novas experiências e conhecimentos explorando o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção sensorial ● Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. ● Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades. ● Conhecer os alimentos através do contato (pela consistência - sólidos, pastosos, líquidos). ● Conhecer os alimentos através dos odores e sabores.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção sensorial ● Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os cinco sentidos do corpo (paladar, olfato, tato, audição e visão). ● Aguçar a sensibilidade através do tato; ● Aguçar a audição, participando de vivências sonoras; ● Explorar as percepções pelos cinco sentidos do corpo, construindo novas experiências. ● Participar de situações de manipulação e exploração de diversos elementos, como: areia, água, tinta, terra, lama, plantas, etc. ● Participar de momentos de relaxamento e respiração;
(EI02CG07) Envolver-se em brincadeiras, aprendendo através do contato com objetos culturais.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos do meio cultural. ● Brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar jogos de imitação. ● Esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ● Brincar com diferentes objetos culturais, aprendendo e utilizando de acordo com sua função (bola, motocas, cavalinho, kit cozinha, ferramentas, entre outros).
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. ● Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. ● Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. ● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ● Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. ● Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais produzindo sons ● Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros de instrumentos musicais e sons do ambiente natural;

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e manipular instrumentos musicais convencionais e não convencionais ● Perceber os diferentes sons da natureza através da exploração do espaço ou do uso de recursos áudio e visuais. ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. ● Ouvir a própria voz e de pessoas conhecidas em gravações ou em músicas . ● Explorar instrumentos musicais que exijam sopro (flauta, gaita de boca, trompete, apito, entre outros), acompanhando à sua maneira os diversos ritmos musicais.
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. ● Propriedade dos objetos. ● Estratégias de apreciação estética ● Produções bidimensionais e tridimensionais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manipular diversos materiais das Artes Visuais e Plásticas explorando os sentidos. ● Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. ● Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. ● Participar de produções coletivas e individuais, permitindo interação da criança com o objeto (desenho, pintura, recorte e colagem); ● Participar de danças e teatro manifestando suas habilidades corporais, sentimentos e expressões artísticas; ● Perceber a relação entre movimento e produção de marcas gráficas; ● Apreciar a exposição das produções próprias e dos colegas, valorizando o processo de criação; ● Participar de atividades de pesquisa com a água e tinta produzindo líquidos coloridos; ● Participar de atividades com luz e sombra, brincando com lanternas, luz solar, caixas de luz e com a própria sombra; ● Explorar as ilustrações dos livros infantis;

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. • Propriedade dos objetos. • Estratégias de apreciação estética • Produções bidimensionais e tridimensionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir livros com ilustrações próprias e ajuda do professor escreva. • Apreciar obras de arte bi e tridimensionais, com possibilidade de manipulação. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Explorar a diversidade de cores e formas presentes na sala e nos pertences, roupas, calçados, entre outros. • Explorar diferentes espaços de desenho, permitindo a expressão e outras formas de desenho, como por exemplo: na parede, no chão, nas mesas, entre outras. • Explorar tintas naturais feitas de verduras, frutas e legumes. • Manipular e explorar elementos naturais como pedras, flores, folhas, gravetos, sementes, considerando seus atributos e utilizando-os em criações artísticas.
<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem musical, corporal e dramática. • Ritmos. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Diversidade musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Imitar e reproduzir sonoplastias. • Explorar possibilidades vocais ao cantar. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais de seu meio social. • Participar de cantigas de roda e brincadeiras cantadas explorando diferentes movimentos e possibilidades corporais; • Estar em contato com músicas de diversos estilos musicais, de diferentes formas. • Explorar os diferentes ritmos musicais, acompanhando com ou sem instrumentos musicais. • Experienciar as diversas músicas como momento de fruição. • Entrar em contato com sons de diferentes alturas e intensidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02TS04) Explorar a linguagem visual, através de imagens, buscando compreender seus significados.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Apreciação de obras de arte. ● Análise fotográfica. ● Figuras do meio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manipular e apreciar obras de arte bidimensionais, e com a mediação do professor, explorar os elementos apresentados. ● Reconhecer através de imagens bidimensionais, as representações tridimensionais na sociedade (elementos do meio social - casas, parques, CMEI, árvores, animais, entre outros). ● Entrar em contato com imagens fotográficas, observando seu conteúdo, buscando compreender o contexto apresentado.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Identificação nominal. ● Linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens. ● Participar de variadas situações de comunicação. ● Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. ● Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ● Formular perguntas. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões. ● Responder a perguntas simples. ● Identificar o próprio nome, o nome dos colegas, dos professores e familiares, pronunciando quando necessário. ● Participar de momentos em que a linguagem é utilizada em seus diversos usos sociais (apresentações culturais, roda de conversa, brincadeiras, atividades de rotina, etc.), podendo utilizar recursos como microfones, gravações de voz, caixa musical, pasta de figuras, entre outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.**

- Linguagem oral.
- Rimas e aliterações.
- Sons da língua e sonoridade das palavras.

- Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras.
- Conhecer textos poéticos e cantigas de roda.
- Declamar poesias, parlendas e brincadeiras com mediação do professor, produzindo diferentes entonações e ritmos.
- Participar da criação de diferentes sons, utilizando vocalizações, a sonoridade das palavras ou instrumentos musicais não convencionais.
- Criar sons e reconhecer rimas e aliterações.
- Participar de brincadeiras cantadas com aliterações através da mediação do professor.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

- Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.
- Aspectos gráficos da escrita.
- Gêneros textuais.

- Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc.
- Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
- Fazer uso de diferentes materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações.
- Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.
- Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações.
- Manusear diferentes portadores textuais, conhecendo seus usos sociais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	
<ul style="list-style-type: none"> Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer cenários de diferentes histórias. Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. Identificar a história pela capa do livro.
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	
<ul style="list-style-type: none"> Fatos do cotidiano e histórias narradas. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Relatar fatos acontecidos. Participar de Contações de Histórias com uso de diferentes recursos e elementos visuais; Participar de dramatizações com auxílio dos professores; Falar sobre histórias ouvidas ou outros enredos artísticos que tenham vivenciado. Manipular livros de história, mostrando para seus pares ou professores o conteúdo da história à sua maneira. Expressar por meio do desenho as histórias contadas pelos professores.
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
<ul style="list-style-type: none"> Criação e reconto de histórias. Relação entre imagem e narrativa. Repertório de textos orais. 	<ul style="list-style-type: none"> Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. Recontar histórias ao brincar de faz de conta. Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. Relacionar diferentes histórias conhecidas. Criar histórias a partir de imagens.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Usos e funções da escrita. ● Gêneros e suportes de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais. ● Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. ● Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. ● Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. ● Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções. ● Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. ● Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc. ● Ter acesso ao acervo bibliográfico do CMEI, com oportunidade de escolha de livro para momento de fruição.
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	
<ul style="list-style-type: none"> ● Produção gráfica. ● Sensibilização para a escrita. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. ● Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. ● Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. ● Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros). ● Registrar em diferentes suportes, a partir de situações contextualizadas. ● Estar inserido em um ambiente letrado.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Observar e nomear atributos dos objetos que exploram. • Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. • Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. • Participar de situações de instigação e curiosidade, comparando a flutuação entre objetos, afunda/ flutua. • Participar de situações levantando hipóteses em relação à qual está cheio, vazio, ou a mesma quantidade. • Participar de brincadeiras de empilhar e derrubar, utilizando diferentes objetos como: blocos, caixas, copos, entre outros.
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Elementos da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. • Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. • Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. • Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.**

- Plantas e seu habitat.
- Animais, suas características e seus modos de vida.
- Preservação do meio ambiente.
- Transformação da natureza.

- Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.
- Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a).
- Conhecer os animais, suas características físicas e habitat.
- Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.
- Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais.
- Conhecer plantas e/ou acompanhar seu crescimento
- Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.
- Participar de situações de orientação sobre os cuidados que evitam acidentes com animais e plantas.
- Participar de momentos de plantio e cultivo de hortas e jardins.

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

- Posição dos elementos no espaço.
- Noções espaciais.
- Posição dos objetos.
- Posição corporal.
- Noção temporal.

- Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.
- Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço.
- Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.
- Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer?
- Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço.
- Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
- Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações de rotina.
- Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros, identificando relações espaciais e temporais.
- Identificar os momentos da rotina utilizando suporte visual.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 2 ANOS

142

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Classificação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos pessoais e do meio conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. • Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. • Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. • Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Sequência temporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. • Andar em ritmos diferentes. • Planejar o que fará amanhã. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Sequência temporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc. • Relembrar atividades realizadas ontem e as que ainda serão; • Explorar conceitos básicos de tempo através de cantigas. • Explorar conceitos de passagem temporal através de fotos da criança (nascimento e momento atual). • Perceber a passagem do tempo, utilizando como referência o dia e a noite e mudanças climáticas. • Perceber a passagem do tempo apoiado em suporte visual que identifique a rotina semanal.
<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos e ir aumentando gradativamente.
<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Números e quantidades. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. • Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. • Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. • Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

144

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none">• Números e quantidades.• Identificação e utilização dos números no contexto social.• Representação gráfica numérica.• Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.	<ul style="list-style-type: none">• Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.• Estar inserido no contexto onde o professor realiza a chamada para contar o número de crianças de forma concreta.• Participar de brincadeiras com objetos da mesma natureza e realizar a contagem oral à sua maneira, com mediação do professor.

2.4 CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	
<ul style="list-style-type: none">• Adaptação• Socialização• Respeito à individualidade e à diversidade de todos.• Cuidados com a organização do ambiente.• Valores para a vida em sociedade.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas.• Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as), seus pares e outros servidores da instituição, estabelecendo vínculos afetivos;• Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos da instituição;• Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos.• Cuidar da sala de aula, reconhecendo o lugar de cada coisa.• Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e os espaços de convivência.• Esperar sua vez para brincar com determinado objeto.• Perceber a diversidade e as individualidades em sua sala de aula, através de atividades que promovam o respeito e conhecimento das diversas culturas.• Participar de momentos de contação de histórias com temáticas que estimulem a reflexão sobre valores e virtudes.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento e autoconfiança. • Estratégias para resolver problemas. • Autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho, em fotos e vídeos. • Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitado. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Participar da criação e estabelecimento de regras de conduta social; • Aprender a valorizar suas características físicas e pessoais. • Participar de situações problema, com possibilidade de superação.
(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Convívio e interação social. • Uso dos espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. • Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. • Respeitar as regras dos diferentes espaços de convívio social. • Reconhecer o uso dos espaços dos CMEI. • Participar de momentos culturais e de socialização com as demais turmas do CMEI, em variados espaços.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

146

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e expressão de sentimentos. • Imitação como forma de expressão. • Vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. • Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro.
(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas • Outras pessoas, tempos e culturas. • Respeito à individualidade e diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Perceber suas características físicas observando-se no espelho. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. • Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos, fotos, jogos e brincadeiras e da nomeação das partes. • Observar diferentes culturas, percebendo diferenças físicas e culturais. • Ter acesso à imagens de pessoas de outros tempos e culturas. • Ter acesso a livros e histórias que tratam das diferentes características humanas e culturais. • Respeitar o próprio corpo e o do outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Cultura da paz 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. • Seguir regras de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo. • Construir coletivamente, com ajuda do professor, regras e combinados para seguir no ambiente escolar.
(EI02E007) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	
<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver os conflitos relacionais com mediação do professor(a). • Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário. • Aprender a expressar emoções e sentimentos, resolvendo conflitos, utilizando a comunicação.
(EI02E008) Explorar o conhecimento de si, sua história e sua família.	
<ul style="list-style-type: none"> • Identidade. • Família. • Nome próprio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua identidade. • Identificar seu nome e conhecer sua história. • Perceber suas características físicas e de seus familiares. • Identificar os membros de sua família e nomeá-los. • Desenvolver o sentimento de pertencimento ao CMEI, como outro círculo social que frequenta. • Participar da interação com sua família e as demais famílias do CMEI, através de atividades coletivas.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

148

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras	
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora ampla • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Esquema corporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes partes do corpo, através de jogos e brincadeiras que contemplem o esquema corporal. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. • Explorar seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas, desenvolvendo a coordenação motora ampla, através da mediação do professor. • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo de faz de conta, representando o cuidado de si. • Participar de danças e teatro manifestando suas habilidades corporais, sentimentos e expressões artísticas; • Participar de brincadeiras de sopro, como por exemplo: bolinha de sabão, língua de sogra, cata vento, brinquedo charuto de bolinha, pintura com canudinhos, encher balão, entre outros; • Participar de brincadeiras com a possibilidade de: inflar as bochechas, estalar a língua, jogar beijo, sugar, entre outros.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Orientação espacial. • Noções espaciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. • Percorrer trajetos propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

- O corpo e o espaço.
- Jogos expressivos de linguagem corporal.
- Orientação espacial.
- Noções espaciais.

- Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo.
- Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.
- Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais.
- Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.
- Localizar um brinquedo e buscá-lo, através de orientação do professor.
- Participar de jogos expressivos de linguagem corporal.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

- O corpo e seus movimentos.
- Planejamento motor.
- Imitação como forma de expressão.

- Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, pedalar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.
- Deslocar-se em ambientes externos, passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.
- Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc.
- Explorar espaços maiores, com desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.
- Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.
- Dançar, executando movimentos variados.
- Vivenciar jogos de imitação e mímica.
- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

150

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares e de higiene 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, despir-se, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. • Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando utensílios e alimentos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas. • Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais. • Ter contato com rótulos e embalagens de produtos de higiene. • Ter contato com objetos utilizados nos momentos de higiene (toalha de banho, pente, papel higiênico, entre outros).
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora fina. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. • Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. • Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. • Construir jogos de montar, empilhar e encaixar, explorando habilidades manuais. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar, o amassar e o rosquear. • Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. • Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros. • Explorar o uso de tesouras de forma progressiva.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora fina. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segurar, manipular e utilizar instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. • Brincar com alinhavos, explorando suas possibilidades. • Modelar com massinha, fazendo movimentos orientados pelo professor. • Treinar e adquirir progressiva autonomia para fechar zíper e botões da roupa • Fazer tentativas de amarrar o cadarço do tênis. • Aprender a manipular fantoches e dedoches, com progressiva autonomia. • Realizar pinturas com tinta, utilizando o pé e, posteriormente, instrumentos como o pincel (a ser manipulado pelo pé) ampliando a autonomia para a realização dos movimentos.
<p>(EI02CG06) Vivenciar as percepções dos sentidos, construindo a consciência corporal, através de novas experiências e conhecimentos explorando o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção sensorial • Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. • Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades. • Conhecer os cinco sentidos do corpo (paladar, olfato, tato, audição e visão). • Aguçar a sensibilidade através do tato; • Aguçar a audição, participando de vivências sonoras; • Explorar as percepções pelos cinco sentidos do corpo, construindo novas experiências. • Participar de situações de manipulação e exploração de diversos elementos, como: areia, água, tinta, terra, lama, plantas, etc. • Participar de atividades de pesquisa com a água e tinta produzindo líquidos coloridos; • Participar de momentos de relaxamento e respiração; • Explorar a temperatura dos objetos e da água através de manipulação e observação, mediado pelo professor.
<p>(EI02CG07) Envolver-se em brincadeiras, aprendendo através do contato com objetos culturais.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do meio cultural. • Brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar jogos de imitação. • Esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Brincar com diferentes objetos culturais, aprendendo e utilizando de acordo com sua função (bola, motocas, cavalinho, kit cozinha, ferramentas, entre outros).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

152

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	
<ul style="list-style-type: none">• Percepção e produção sonora.• Audição e percepção musical.• Execução musical (imitação).• Sons do corpo, dos objetos e da natureza.• Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	<ul style="list-style-type: none">• Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos.• Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.• Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons.• Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.• Produzir sons com instrumentos musicais não convencionais: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros.• Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.• Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons.• Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.• Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.• Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.• Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.• Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.• Ouvir a própria voz e de pessoas conhecidas em gravações ou em músicas.• Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros.• Explorar instrumentos musicais que exijam sopro (flauta, gaita de boca, trompete, apito, entre outros), acompanhando à sua maneira os diversos ritmos musicais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

- Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.
- Elementos da linguagem visual.
- Propriedades dos objetos.
- Estratégias de apreciação estética.
- Produções bidimensionais e tridimensionais

- Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas.
- Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.
- Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros.
- Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.
- Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas.
- Criar esculturas com massa de modelar ou argila, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc.
- Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
- Participar de produções coletivas e individuais, permitindo interação da criança com o objeto (desenho, pintura, recorte e colagem);
- Perceber a relação entre movimento e produção de marcas gráficas;
- Apreciar a exposição das produções próprias e dos colegas, valorizando o processo de criação;
- Participar de atividades com luz e sombra, brincando com lanternas, luz solar, caixas de luz e com a própria sombra;
- Explorar as ilustrações dos livros infantis;
- Produzir livros com ilustrações próprias e ajuda do professor escriba.
- Apreciar obras de arte bi e tridimensionais, com possibilidade de manipulação.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

154

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
<ul style="list-style-type: none">• Linguagens musical, corporal e dramática.• Estilos musicais diversos.• Ritmos.• Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.• Apreciação e produção sonora.• Canto.• Melodias diversas.• Rima.	<ul style="list-style-type: none">• Explorar e reconhecer sons familiares.• Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.• Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.• Reproduzir sons ou canções conhecidas.• Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas.• Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda.• Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro.• Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas.• Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música.• Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas.• Perceber diferentes estilos musicais.• Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.• Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros.• Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças/ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc.• Explorar as possibilidades vocais ao cantar.• Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.• Experimentar as diversas músicas como momento de fruição.• Explorar os diferentes ritmos musicais, acompanhando com ou sem instrumentos musicais.• Participar de cantigas de roda ou brincadeiras cantadas, explorando diferentes movimentos e possibilidades corporais.• Estar em contato com músicas de diversos estilos musicais, de diferentes formas.• Entrar em contato com sons de diferentes alturas e intensidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI02TS04) Explorar a linguagem visual, através de imagens, buscando compreender seus significados.**

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Apreciação de obras de arte.• Análise fotográfica.• Repertório Imagético | <ul style="list-style-type: none">• Manipular e apreciar obras de arte bidimensionais, e com a mediação do professor, explorar os elementos apresentados.• Reconhecer através de imagens bidimensionais, as representações tridimensionais na sociedade (elementos do meio social - casas, parques, CMEI, árvores, animais, entre outros).• Entrar em contato com imagens fotográficas, observando seu conteúdo, buscando compreender o contexto apresentado. |
|--|---|

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.**

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• A língua portuguesa, suas diversas funções e usos sociais.• Identificação nominal.• Oralidade e escuta.• Organização da narrativa considerando tempo e espaço. | <ul style="list-style-type: none">• Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento.• Oralizar sobre suas atividades na instituição.• Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras.• Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.• Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a).• Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira.• Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.• Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.• Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem, oralizando ideias e opiniões.• Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente.• Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.• Identificar o próprio nome, o nome dos colegas, dos professores e familiares, pronunciando quando necessário.• Participar de momentos em que a linguagem é utilizada em seus diversos usos sociais (apresentações culturais, roda de conversa, brincadeiras, atividades de rotina, etc.), podendo utilizar recursos como microfones, gravações de voz, caixa musical, pasta de figuras, entre outros. |
|---|--|

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

156

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	
<ul style="list-style-type: none"> Gêneros textuais. Rimas e aliterações Consciência fonológica. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. Participar da criação de músicas ou poemas. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. Participar de brincadeiras cantadas com aliterações através da mediação do professor.
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	
<ul style="list-style-type: none"> Escrita e ilustração. Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Portadores textuais, seus usos e funções. 	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. Identificar a história pela capa do livro. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. Perceber que imagens e palavras representam ideias Diferenciar desenho de letra/escrita. Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas. Aumentar progressivamente a concentração ao ouvir histórias, partindo de textos curtos, para textos mais longos; compreendendo seus significados.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO****(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.**

- Interpretação e compreensão de textos.
- Fatos da história narrada.
- Características gráficas: personagens e cenários.

- Reconhecer cenários de diferentes histórias.
- Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características.
- Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta.
- Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os.
- Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.
- Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários.
- Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.
- Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas, através da dramatização;
- Enriquecer seu vocabulário através do contato com palavras e expressões de histórias ou narrativas.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, etc.

- Fatos do cotidiano e histórias narradas.
- Organização da narrativa considerando tempo e espaço.

- Fazer uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
- Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas.
- Recontar histórias ouvidas, identificando seus personagens e elementos.
- Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.
- Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade.
- Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.
- Manipular livros de histórias, mostrando para seus pares ou professores o conteúdo da história, verbalizando.
- Expressar por meio do desenho as histórias contadas pelo professor.
- Participar de Contação de Histórias com o uso de diferentes recursos e elementos visuais.
- Participar de dramatizações com e sem auxílio dos professores.
- Falar sobre histórias ouvidas ou outros enredos artísticos que tenham vivenciado.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

158

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
<ul style="list-style-type: none">• Criação e reconto de histórias.• Relação entre imagem e narrativa.• Repertório de textos orais.	<ul style="list-style-type: none">• Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.• Recontar histórias ao brincar de faz de conta.• Relacionar diferentes histórias conhecidas.• Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta.• Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a).• Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	
<ul style="list-style-type: none">• Usos e funções da escrita.• Gêneros e suportes de textos.	<ul style="list-style-type: none">• Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, cadernos de receitas, bulas e outros.• Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais.• Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência.• Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	
<ul style="list-style-type: none">• Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.• Sensibilidade estética em relação aos textos.	<ul style="list-style-type: none">• Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções.• Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.• Identificar suportes e gêneros textuais.• Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles.• Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

- Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.
- Sensibilidade estética em relação aos textos.

- Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.
- Escolher livros de literatura e "lê-los" à sua maneira.
- Recitar parlendas, com ou sem mediação do professor.
- Ter acesso ao acervo bibliográfico do CMEI, com oportunidade de escolha de livro para momento de fruição.

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

- Marcas gráficas: desenhos, letras, números.
- Produção gráfica.
- Sensibilização para a escrita.
- Apreciação gráfica.
- Suportes de escrita.

- Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações.
- Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.
- Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.).
- Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, craft, livros, revistas e outros.
- Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.
- Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente.
- Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.
- Fazer uso das letras, de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
- Registrar em diferentes suportes, a partir de situações contextualizadas.
- Estar inserido em um ambiente letrado.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

160

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. • Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento. • Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. • Participar de situações levantando hipóteses em relação à qual está cheio, vazio ou a mesma quantidade. • Participar de situações de instigação da curiosidade, comparando a flutuação entre objetos, afunda / flutua. • Explorar as diferentes texturas de espaços e objetos. • Participar de atividades que envolvam a comparação entre os diferentes pesos de objetos, brinquedos e elementos da natureza. • Observar os diferentes tamanhos de objetos específicos (bola, carrinhos, bonecas, entre outros). • Utilizar meios não convencionais para comparar pesos e alturas. • Observar as formas geométricas presentes em sua sala de aula e CMEI. • Construir formas geométricas utilizando palitos de picolé ou instrumentos e suportes gráficos. • Perceber a passagem do tempo através do uso de instrumentos convencionais e não convencionais. • Participar de situações de contagem de brinquedos, objetos, crianças, entre outros. • Participar de brincadeiras e atividades que explorem a relação entre número e quantidade. • Observar no meio natural as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**SABERES E CONHECIMENTOS****OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

- Elementos da natureza.
- Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.
- Dia e noite.
- Luz e sombra.
- Instrumentos para observação e experimentação.

- Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, entre outros.
- Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.
- Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
- Observar o céu em diferentes momentos do dia.
- Perceber os elementos e características do dia e da noite.
- Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.
- Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).
- Participar de experiências ópticas, explorando o espectro de cores.
- Utilizar diferentes instrumentos para observar e experimentar.

(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

- Coleta seletiva do lixo.
- Seres vivos.
- Preservação do meio ambiente.
- Transformação da natureza.

- Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais seja instigada.
- Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais.
- Observar, imitar e nomear particularidades dos animais.
- Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades.
- Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.
- Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.
- Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções.
- Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.
- Participar de situações que envolvam compostagem.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

162

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva do lixo. • Seres vivos. • Preservação do meio ambiente. • Transformação da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. • Participar do cultivo de plantas e do seu cuidado. • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental, quando possível. • Participar de situações de orientação sobre os cuidados que evitam acidentes com animais e plantas. • Saber a diferença entre animais e plantas. • Observar as fases / desenvolvimento de animais, como borboleta, galinha, abelhas, entre outros. • Participar de atividades que contribuam para a conscientização contra a criação do mosquito Aedes Aegypti, conhecendo seu ciclo de vida e as doenças transmitidas.
<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço do CMEI e o entorno, identificando a localização de seus elementos. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. • Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. • Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações de rotina. • Participar de momentos de exploração dos dias da semana, construindo noção temporal, com auxílio de calendário ampliado e imagens da rotina.
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades, semelhanças e diferenças entre objetos. • Classificação. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Elencar critérios de classificação de objetos ou brinquedos a partir da mediação do professor. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho: grande/pequeno, maior /menor. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de peso: leve/ pesado. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de cor, forma e textura. • Observar e destacar semelhanças e diferenças entre objetos e brinquedos, com a mediação do professor. • Utilizar medidas e instrumentos não padronizados para analisar o comprimento e a massa de objetos, alimentos e diferentes materiais. • Estar em contato e utilizar medidas de massa padronizadas em diferentes brincadeiras e atividades. • Utilizar medidas padronizadas de tamanho, através da mediação do professor. • Listar os diferentes atributos de objetos, fazendo comparações com auxílio do professor escriba. • Registrar por meio de gráficos ampliados e construídos coletivamente, diferentes dados que possibilitem análise de contextos na sala de aula, seguindo atributos ou critérios para análise.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS - 3 ANOS

164

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	
<ul style="list-style-type: none">• Noções de Tempo.• Transformações na natureza: dia e noite.• Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo.• Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.	<ul style="list-style-type: none">• Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma.• Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações.• Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.• Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.• Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia.• Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem.• Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc.• Explorar diversos movimentos corporais experimentando diferentes níveis de velocidades.• Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos da rotina.• Participar de rodas de conversa relatando acontecimentos e seguindo uma sequência temporal.• Relembrar as atividades realizadas ontem e as que ainda serão.• Explorar conceitos de passagem temporal através de fotos da criança (nascimento e o momento atual).• Perceber a passagem do tempo utilizando como referência o dia e a noite a mudanças climáticas.• Perceber a passagem do tempo apoiado em suporte visual que identifique a rotina semanal.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Relação número/ quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. • Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. • Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas. • Estar inserido em contexto de uso social dos números, observando sua importância. • Fazer comparações entre os números e as quantidades observadas, através de atividades e brincadeiras. • Estabelecer relações entre sua idade e o número que representa. • Participar de situações contextualizadas que instiguem a criança a explorar relações biunívocas.
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	
<ul style="list-style-type: none"> • Números e quantidades. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências. • Perceber os números no contexto social escolar. • Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. • Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. • Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. • Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. • Contar, agrupar e registrar os elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.

2.5 PRÉ-ESCOLA - CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

Apresentamos abaixo as tabelas agrupadas para as turmas da pré-escola - CRIANÇAS PEQUENAS 4 e 5 ANOS, que foram elaboradas em discussões com o grupo de estudos de professores da rede municipal de Toledo, seguindo o que consta na BNCC e no Referencial Curricular do Paraná. Contemplando os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem trazidos pela BNCC em negrito, junto ao código alfanumérico, campos de experiências, saberes e conhecimentos, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e o indicativo de COMUM, 4 ANOS, 5 ANOS, ARTE. Se faz necessário que o professor observe e considere com atenção o que é comum e o que é específico de cada faixa etária ao organizar seu planejamento de aulas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.					
● Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia.	● Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.	X			
	● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.	X			
	● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.		X		
● Respeito à individualidade e à diversidade: Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. ● Escuta e compreensão do outro.	● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.	X			
	● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.	X			
	● Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades do outro.	X			
	● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Família, Escola e Comunidade: Direitos, deveres e regras combinadas autorregulação. 	• Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.	X			
	• Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família.			X	
	• Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.		X		
	• Relacionar-se com outros indivíduos.		X		
	• Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.		X		
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. 	• Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.	X			
	• Envolver-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.	X			
<p align="center">(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>					
<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia: (Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas) cuidados com o corpo. 	• Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.	X			
	• Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	X			
	• Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).	X			
	• Agir progressivamente de forma independente, alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.	X			
	• Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	X			
	• Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.			X	
	• Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.			X	

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

168

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
● Comunicação: estratégias para resolver situações- problema.	● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	X			
	● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si.	X			
	● Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.	X			
● Respeito à individualidade e diversidade. Valores e hábitos para a vida em sociedade.	● Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.	X			
● Autoconhecimento: Confiança e imagem positiva de si.	● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	X			
(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.					
● Organização do espaço: Escolar e Social.	● Realizar a guarda e o cuidado com seus pertences no local adequado.	X			
	● Participar de conversas com professores(as) e crianças.	X			
	● Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição de ensino.	X			
● Regras e normas de convivência.	● Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.	X			
	● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • O espaço social como ambiente de convívio e interações: escola e família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Identidade e autonomia. • Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. • Convívio e interação social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeiras, agindo de forma solidária e colaborativa. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. 	X			
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.					
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral e corporal: sensações, emoções e percepções próprias e do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização das ideias. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

170

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> Autonomia, criticidade e cidadania: direitos e deveres. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Oralizar reivindicações e desejos do grupo. 	X			
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.					
<ul style="list-style-type: none"> Esquema corporal: próprio corpo e do outro. Características físicas: etapas do desenvolvimento e transformações corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Semelhanças e diferenças: respeito à individualidade e diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Relatos como forma de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. 		X		

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.					
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas: normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Transformações que ocorrem no mundo social. • Diferentes fontes de pesquisa. • Trânsito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre as regras de trânsito. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar). 			X	
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

172

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Profissões. • Vida urbana e rural. • Meios de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer modos de vida urbana e rural. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Construir representações de meios de transportes e trajetos, utilizando materiais diversos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos tecnológicos e midiáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. 	X			
(EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.					
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Escuta e compreensão do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam ambas as partes usando o diálogo. 			X	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias pacíficas para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam ambas as partes, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

174

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>					
<ul style="list-style-type: none"> • Autocuidado com o corpo. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Órgãos dos sentidos e sensações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, andar, correr, agachar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. 			X	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Autocuidado com o corpo. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Órgãos dos sentidos e sensações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos. 				X
<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal: seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão. 			X	
<ul style="list-style-type: none"> • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Imitação como forma de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. 			X	X

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

176

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
• Estratégias e procedimentos para jogar e brincar.	• Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.		X		X
	• Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, reconhecendo e respeitando as regras.		X		X
• Jogo de papéis e domínio da conduta.	• Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos.		X		X
	• Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.		X		X
• Manifestações culturais.	• Explorar movimentos corporais ao dançar, encenar e brincar. Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.	X			X
• Linguagem musical, gestual e dramática. • Dança, ritmos: rápido e lento. • Orientação espacial.	• Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.	X			X
	• Criar e recriar gestos e movimentos corporais.		X		X
	• Dançar ao ritmo de diferentes músicas.	X			X
	• Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.	X			X
	• Explorar movimentos ao dançar e brincar.			X	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.					
<ul style="list-style-type: none"> ● Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. ● Linguagem oral. ● Criação e reconto de histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> ● Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> ● Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações. 		X		X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantada, brincadeiras de roda, entre outras. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> ● Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. 	X			X

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

178

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
● Motricidade: controle e equilíbrio do corpo.	● Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.		X		
	● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos.	X			
	● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio.	X			
	● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira e regras.		X		X
	● Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.	X			
● Jogos expressivos de linguagem corporal.	● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.	X			
	● Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta.		X		
	● Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.		X		

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> ● Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. ● Controle e equilíbrio do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, móveis e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações livres ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, a um lado, à frente, atrás, muito, pouco. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. 		X		
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.					
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidado e autocuidado com a saúde e alimentação de forma autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

180

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
● Cuidado e autocuidado com a saúde e alimentação de forma autonomia.	● Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.	X			
	● Alimentar-se com independência.	X			
	● Promover situações de conscientização quanto ao desperdício de alimentos.	X			
	● Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal.	X			
	● Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local.	X			
	● Zelar dos espaços coletivos da escola.	X			
● Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	● Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.	X			
	● Promover momentos para roda de conversa com profissionais da área da saúde e nutrição.	X			
● Órgãos dos sentidos e sensações.	● Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo.	X			
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.					
● Motricidade e habilidade manual.	● Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.			X	
	● Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola, rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar e outros.	X			
	● Manusear livros, revistas, jornais e outros materiais com autonomia.	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
● Motricidade e habilidade manual.	● Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, construir brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza.	X			
● Elementos do meio natural e cultural.	● Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais.	X			X
● Os objetos, suas características, propriedades e funções.	● Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.	X			
	● Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação	X			
	● Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.	X			
● Representação: bidimensional, tridimensional, gráfica, plástica e seus suportes.	● Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.	X			X
	● Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.	X			X
	● Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.	X			X
	● Usar a tesoura sem ponta para recortar.	X			X

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

182

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.					
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação, Percepção e produção sonora e memória auditiva. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. 	X			X
<ul style="list-style-type: none"> • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. 	X			X
<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. 	X			X
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. 		X		X
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. 	X			X

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. 		X		X
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. 	X			X
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.					
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc. 			X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Representação visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. 	X			X
<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. 			X	X

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. 	X			X
<ul style="list-style-type: none"> Elementos bidimensionais e tridimensionais. Produção de objetos tridimensionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. 	X			X
<ul style="list-style-type: none"> Obras de arte, autores e contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais. 			X	X
<ul style="list-style-type: none"> Cores primárias e secundárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. 	X			X

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Cores primárias e secundárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. 	X			X
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão cultural. • Estratégias de apreciação estética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas. 	X			X
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral e expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar oralmente suas ideias, sentimentos e experiências. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre suas criações e a dos colegas. 	X			X
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.					
<ul style="list-style-type: none"> • Músicas e danças. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical. • Percepção e memória auditiva. • Audição e percepção de sons e músicas. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Apreciação e produção sonora. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar recursos tecnológicos e midiáticos para que sejam conhecidas suas funções e aplicabilidade enquanto ferramentas e objeto da cultura. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais. 			X	X
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete, CD´s, DVD´s. 			X	X

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

186

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Músicas e danças. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical. • Percepção e memória auditiva. • Audição e percepção de sons e músicas. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Apreciação e produção sonora. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. 		X		X
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. 			X	
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmos. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos 		X		X
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. 	X			X
<ul style="list-style-type: none"> • Canto. • Cantigas populares. • Rimas. • Manifestações culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. 	X			X

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Canto. • Cantigas populares. • Rimas. • Manifestações culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. 	X			X
<ul style="list-style-type: none"> • Imitação como forma de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. 	X			X
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas. 		X		X

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.					
<ul style="list-style-type: none"> • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens e sequência de fatos. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Registros gráficos: desenhos, letras e números. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

188

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Registro gráfico como expressão de conhecimentos e ideias 	<ul style="list-style-type: none"> Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. 	X			
EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.					
<ul style="list-style-type: none"> Criação musical. Canto. Ritmo. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de criação e improvisação musical. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Gêneros textuais. Sons da língua e sonoridade das palavras. Textos poéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Linguagem oral. Rimas e aliterações. Consciência fonológica. Vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. 	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Rimas e aliterações. • Consciência fonológica. • Vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), explorando sons, rimas, aliterações e ritmos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e criar rimas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão gestual, dramática e corporal. • Regras de jogos e brincadeiras orais. • Cantigas de roda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) com auxílio do (a) professor (a) explorando rimas, aliterações e ritmos. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural, literário e musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer poemas, poesias, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliterações, ritmo e entonação. 		X		
<p align="center">(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>					
<ul style="list-style-type: none"> • Suportes textuais, seus usos e funções. • Escrita e ilustração. • Gêneros discursivos. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular, escolher e ler livros de literatura, à sua maneira. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Folhear livros e outros materiais, escolher aqueles que mais gosta para ler em momentos individuais. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

190

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> Pseudoleitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar e realizar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a) 			X	
<ul style="list-style-type: none"> Sistema alfabético de representação da escrita e seus mecanismos: de escrita direção de leitura, de cima para baixo, da esquerda para a direita. Aspectos gráficos da escrita. Diferentes usos e funções da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Perceber que imagens e palavras representam ideias. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar palavras e histórias ouvidas ou conhecidas tendo o (a) professor(a) como escriba. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Compreensão e interpretação de textos. Literatura infantil: trama, cenários e personagens. Interpretação e compreensão de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar e recontar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos a sua maneira. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar e ordenar ilustrações com a história e com palavras conhecidas no texto. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. 	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.					
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização. • Características gráficas: personagens e cenários. • Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros. • Imitação como forma de expressão. • Narrativa: criação, organização e sequenciação de ideias para reconto de histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar situações do dia a dia e narrativas. textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada e escrita, em suas diversas funções e usos sociais. • Vocabulário. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Interpretação e compreensão textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diálogos memorizados no texto escrito. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. 				X

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

192

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.					
<ul style="list-style-type: none"> • Criação e reconto de histórias. • Relato de fatos e situações com organização de ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias, identificando seus personagens e elemento. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. 		X	
<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Símbolos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. 				X
<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a escrita representa a fala. 				X
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a diferença entre dizer e ditar. 				X
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequado aos fatos narrados, utilizando recursos. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. 				X

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.					
<ul style="list-style-type: none"> Diferenciação entre desenhos, letras e números. Sistema numérico. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Criação e reconto de histórias. Relação entre imagem ou tema e narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Linguagem oral. 	<ul style="list-style-type: none"> Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Vocabulário. Identificação e nomeação de elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Aspectos gráficos da escrita. Produção escrita. Produção escrita por meio da representação gráfica de ideias e sentimentos. Pseudoleitura. Práticas de leitura. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional. 				X
	<ul style="list-style-type: none"> Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.					
<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto. • Usos e funções da escrita. • Símbolos, aspectos gráficos da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do próprio nome e de outras palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Gêneros literários, autores, características e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e expressar suas hipóteses sobre "para que servem" os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras. 			X	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. 	<ul style="list-style-type: none"> Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. 	X			
<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>					
<ul style="list-style-type: none"> Escuta e oralidade. Consciência fonológica Vocabulário. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. Identificação dos elementos das histórias. Imaginação. Pseudoleitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

196

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Identificação dos elementos das histórias. • Imaginação. • Pseudoleitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). 	X			
(E103EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.					
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita do nome e de outras palavras. • Valor sonoro de letras. • Consciência fonológica. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Valor sonoro da sílaba. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função social da escrita. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever o próprio nome. 				X

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do nome próprio e de outras pessoas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Escrita convencional e espontânea. • Uso e função social da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever e verbalizar o nome próprio e de alguns colegas de seu círculo social. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir escritas espontâneas de textos tendo a memória como recurso. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o traçado das letras. 			X	

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

198

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.					
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Percepção dos elementos no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). 		X		
<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; 		X		
<ul style="list-style-type: none"> • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. 	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. 	• Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.	X			
	• Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos.	X			
	• Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los.	X			
	• Utilizar diferentes critérios para comparar objetos.	X			
	• Comparar, classificar, ordenar, seriar e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor.	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Patrimônio natural e cultural. 	• Perceber que há diferentes características entre as diversas culturas.	X			
	• Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos.	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas planas. • Planificação. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. 	• Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.	X			
	• Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.	X			
	• Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.	X			
	• Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico.				X

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

200

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa, capacidade, volume e tempo. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Noção espacial. Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar fronteiras: fora/dentro. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o que está distante de:/ próximo de: 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita. 			X	
<ul style="list-style-type: none"> Contagem. Relação entre número e quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparar quantidades mediante a contagem oral. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre números e quantidades. 	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.					
<ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico. 	• Observar e descrever as mudanças do dia a dia no espaço escolar.	X			
	• Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.	X			
	• Observar, nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas.	X			
	• Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.	X			
	• Observar o céu em diferentes momentos do dia.	X			
	• Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.		X		
	• Experimentar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito.		X		
	• Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.			X	
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz /sombra. • O céu. • Sol e Lua. 	• Identificar os elementos e características do dia e da noite.	X			
	• Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).	X			
	• Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.	X			
	• Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características.		X		
	• Utilizar recursos diversos na construção e representação de maquetes do sistema solar.		X		
	• Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.			X	

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

202

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra, enquanto fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes fontes de pesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. • Instrumentos para observação e experimentação • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. • Mudanças físicas e químicas. • Experiências e registros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. 	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.					
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Transformação da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os elementos que compõem a paisagem de diversos percursos e suas modificações. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Coleta seletiva do lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitar áreas de preservação ambiental. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

204

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Preservação do meio ambiente. • Coleta seletiva do lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar nas práticas de compostagem. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Importância da água para os seres vivos. • Poluição e cuidados com a água. • Utilidade, importância e preservação da água. • Estados físicos da água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Importância do solo para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o solo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Importância do ar para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o ar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das principais causas da poluição do ar. 	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Importância do ar para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o ar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os animais, suas características físicas e habitat. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Importância dos vegetais no ecossistema • Poluição e cuidados com os vegetais 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a importância dos vegetais no ecossistema 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os vegetais e suas características 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com auxílio do/a professor/a, algumas das principais causas da destruição das plantas 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação dos animais. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

206

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • O ser humano e suas características; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene dos alimentos. • Saúde e qualidade de vida. 	• Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases.	X			
	• Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo.	X			
	• Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções.			X	
	• Conhecer e nomear oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações.	X			
	• Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar.	X			
	• Identificar cuidados em situações de restrição alimentar.	X			
	• Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral.	X			
	• Conhecer alimentos industrializados e naturais.	X			
	• Reconhecer alimentos saudáveis.	X			
	• Identificar frutas, verduras, legumes e cereais.	X			
	• Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo.	X			
	• Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.				X
	• Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes.				X
	• Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.				X
	• Ter contato com as partes das plantas e suas funções.				X

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE	
• Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	• Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	X				
• Temperatura do ambiente.	• Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio.	X				
	• Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado.	X				
	• Perceber as mudanças climáticas que ocorrem no cotidiano.		X			
• Diferentes fontes de pesquisa.	• Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.	X				
	• Fazer registros espontâneos sobre as observações, feitas nos diferentes espaços de experimentação.	X				
	• Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.				X	
	• Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.				X	
	• Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.				X	
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.						
• Linguagem matemática. • Representação de quantidades. • Correspondência biunívoca.	• Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.	X				
	• Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativas de escrita do numeral.				X	
	• Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.	X				

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

208

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar de representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Noção temporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características de regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar noções de tempo : antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. 	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
• Organização de dados e informações em suas representações visuais.	• Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.	X			
	• Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.	X			
	• Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais.			X	
• Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	• Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.	X			
	• Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.	X			
	• Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.		X		
	• Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura.		X		
	• Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.	X			
	• Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.	X			
• Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.	• Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

210

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> Mudanças nos estados físicos da matéria. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> Medida de valor: sistema monetário brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro) reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra, venda, troca). 			X	
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.					
<ul style="list-style-type: none"> Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. Classificação: tamanho, massa, cor, forma. Oralidade. Autoconfiança. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e diferenças. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. 	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Classificação: tamanho, massa, cor, forma. • Oralidade. • Autoconfiança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço por meio da percepção e ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandeza. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/volume, valor e tempo. • Linguagem matemática. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso, massa ou outros atributos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas). 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

212

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.					
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Família. • História e significado do próprio nome e dos colegas. • Vida, família, casa, moradia, bairro e escola. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Autoconhecimento. • Os objetos, suas características, funções e transformações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como "quando eu era bebê", diferenciando eventos do passado e do presente. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as diversas organizações familiares. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o contato, conhecimento e relação com objetos, suas características, funções e transformações, analisando sua função social e cultural. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. 		X		
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros 		X		

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE	
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. 	• Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros.		X			
	• Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.			X		
	• Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro.			X		
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da rotina diária. 	• Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas.	X				
<ul style="list-style-type: none"> • Fases do desenvolvimento humano. • Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. 	• Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.	X				
	• Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.	X				
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Noções de Tempo. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Linguagem matemática. • Diferentes fontes de pesquisa. 	• Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.	X				
	• Reconhecer conceitos básicos: ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano, etc.			X		
	• Conhecer diferentes objetos e recursos tecnológicos de medida de tempo, construídos pela humanidade (relógio de sol, ampulheta, relógio analógico e digital, calendário)	X				
	• Identificar e nomear conceitos básicos: ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano, etc.				X	

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

214

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.					
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. 			X	
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Relação número/ quantidade. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade para a dezena. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o traçado correto dos algarismos de 0 a 9. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber quantidades nas situações rotineiras. 	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Noções básicas de divisão. • Correspondência Biunívoca. • Introdução dos algarismos 0 a 9 e seus traçados. • Introdução da dezena. • Conservação e inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em mais momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. 	X			

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

216

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
<ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Noções básicas de divisão. • Correspondência Biunívoca. • Introdução dos algarismos 0 a 9 e seus traçados. • Introdução da dezena. • Conservação e inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupar objetos construindo e registrando a dezena. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer posições de ordem linear como "estar entre dois", direita/esquerda, frente/atrás. 			X	
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. 			X	
<ul style="list-style-type: none"> • Noção de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e perceber o antes e depois por meio da leitura do calendário. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, comparar, contar e registrar quantidades em gráficos e tabelas. 	X			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.					
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Organização de dados. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Medidas de massa e comprimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto da criança. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Usar gráficos simples para comparar quantidades. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Construir coletivamente gráficos básicos. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Ler gráficos coletivamente. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com gráfico e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. 			X	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. 			X		
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar informações apresentadas em gráficos. 			X		

CRIANÇAS PEQUENAS 4 E 5 ANOS

218

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMUM	4 ANOS	5 ANOS	ARTE
(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, (acréscimo) velho/novo, dias da semana.					
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até a secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos de agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. 	X			
	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). 	X			
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital. 	X			

2.5.1 EDUCAÇÃO FÍSICA - EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Brincadeiras e Jogos	<p>Jogos de papéis sociais</p> <p>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local regional.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI04/05E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI04/05E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. • Explorar e aprimorar os movimentos corporais e a motricidade ampla e fina por meio de brincadeiras e jogos, vivenciando limites, possibilidades e respeitando as regras. • Desenvolver as noções de estruturação espacial: direcionalidade, lateralidade e localização, de modo a posicionar o corpo de forma adequada no espaço. • Conhecer o corpo como um todo, as partes do corpo nomeando-as e suas funções explorando movimentos que podem ser realizados em diferentes formas e espaços.
Ginásticas	<p>Conhecimento do corpo.</p> <p>Ginástica geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio: estático e dinâmico; • Rolamento lateral e para frente (iniciação); • Deslocamentos. 	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar o equilíbrio estático e dinâmico, a destreza, a postura e controle corporal experiências das nas vivências lúdicas. • Desenvolver e Aprimorar o controle do movimento e a consciência corporal durante a execução dos rolamentos lateral e para frente. • Explorar formas de deslocamentos em diferentes direções, velocidades e distâncias por meio de atividades lúdicas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Danças	Ritmo e expressividade. Brincadeiras cantadas. Brincadeiras de roda. Imitação. Dramatização. Expressão corporal.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a expressão corporal e a compreensão do ritmo por meio da prática da dança, expressando emoções, sentimentos e ideias de forma criativa e fluida.• Experimentar e fruir diferentes brincadeiras do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas e rodas cantadas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais.• Reconhecer e identificar sensações e percepções corporais por meio de danças, brincadeiras e jogos• Explorar movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou dança, desenvolvendo a capacidade de sincronizar e coordenar os movimentos corporais com o ritmo.• Reproduzir diferentes movimentos corporais por meio da imitação e dramatização

2.5.2 COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - MODALIDADE PRÉ- ESCOLA

2.5.2.1 HISTÓRICO

No Brasil, a interseção entre Informática e Educação teve suas raízes na década de 1970, com pioneiras iniciativas de universidades como a Federal de São Carlos (UFSCar), a Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A UNICAMP desempenhou um papel central ao facilitar a visita de renomados cientistas, Seymour Papert e Marvin Minsky, ao país. Durante essa visita, eles apresentaram o LOGO, uma linguagem de programação concebida com propósitos educacionais, que estava sendo desenvolvida no Laboratório de Inteligência Artificial do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

O LOGO, além de ser uma linguagem de programação que permite a comunicação com o computador, foi especialmente projetado para implementar uma metodologia de ensino centrada no computador, conhecida como metodologia Logo. Essa abordagem tinha como objetivo explorar diversos aspectos do processo de aprendizagem, como destacado por Valente (1991). Dessa forma, a introdução do LOGO no contexto educacional brasileiro representou um marco na evolução da relação entre a informática e a educação no país, abrindo portas para novas abordagens pedagógicas.

Segundo Valente (1999), as experiências com o Logo, apoiadas por um Projeto Pedagógico sólido, abriram caminho para a integração bem-sucedida de outros aplicativos e programas de computador no contexto da Informática na Educação. Essas experiências continuam a ser uma referência significativa até os dias atuais.

Na década de 1980, o governo brasileiro, buscando estratégias para implementar políticas nacionais relacionadas ao uso da Informática no contexto educacional, promoveu o primeiro e o segundo Seminário Nacional de Informática em Educação. O primeiro ocorreu na Universidade de Brasília em 1981, seguido pelo segundo realizado na Universidade Federal da Bahia em 1982. Ambos eventos reuniram diversos especialistas, incluindo participantes internacionais, com o objetivo de destacar a relevância da pesquisa sobre o uso do computador como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

A partir desses seminários, surgiu o Projeto Brasileiro de Informática na Educação, conhecido como EDUCOM. Financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pela Secretaria Geral do Ministério da Educação (MEC), o EDUCOM foi realizado entre 1986 e 1989. Seus principais objetivos eram o desenvolvimento de metodologias relacionadas ao uso da informática na educação pública e a avaliação da eficácia educacional dessas

abordagens (VALENTE, 2005). Esse projeto desempenhou um papel fundamental no avanço da integração da tecnologia na educação brasileira.

O projeto EDUCOM foi executado em cinco centros no Brasil: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cada um desses centros desenvolveu e pesquisou diferentes modalidades de uso dos computadores na educação, como o Logo, os programas educacionais tipo courseware e o ensino de informática. Trabalhou ainda com a formação de professores da escola pública na utilização desses softwares com seus alunos e na avaliação da efetividade educacional dos mesmos (VALENTE, 2005).

O EDUCOM forneceu as bases para a estruturação de outro projeto, mais completo e amplo, o PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa, que foi efetivado em 1989, com a Portaria Ministerial 549/GM. Conforme Tavares (2002) o programa teve como objetivo desenvolver a informática no âmbito educacional "através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos".

Em 1997, o governo federal lançou o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, com os seguintes objetivos: melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida (BRASIL, 1997).

No município de Toledo, a introdução do uso do computador para fins pedagógicos teve início no ano de 1994. Inicialmente, a ideia era implementar gradualmente a presença do computador em todas as escolas. Para alcançar esse objetivo, o município adquiriu 15 máquinas consideradas de última geração naquela época. No entanto, essa aquisição não era suficiente para atender a todas as instituições educacionais. Para contornar essa limitação, a administração municipal optou por realizar uma distribuição estratégica por diferentes regiões da cidade. Assim, 15 máquinas foram distribuídas em três estabelecimentos de ensino, com cinco computadores em cada um, abrangendo o centro da cidade, um bairro periférico e um distrito do município (PEREIRA, 2002).

Com o estabelecimento do Programa de Informática Aplicada à Educação no município de Toledo, 90% das escolas municipais

tiveram seus laboratórios de informática instalados já em 2004. Em um avanço significativo, até o ano de 2008, todas as escolas do município estavam equipadas com laboratórios de informática plenamente operacionais, demonstrando um compromisso com a integração da tecnologia na educação local.

Ainda em relação ao PROINFO, no final do ano de 2007, mediante a criação do Decreto n.º 6.300, o programa passou a ser chamado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. O funcionamento do PROINFO se deu de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e Núcleos de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software.

Na sequência do PROINFO, foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) que tinha como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, visando qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto n.º 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público – PGMU (Decreto n.º 4.769). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte à conexão à internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conexão de todas as escolas públicas urbanas com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025 (BRASIL, 2008).

O Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Toledo (NTM/Toledo), foi instalado na sede da Secretaria Municipal da Educação, no ano de 2008 e contava com um laboratório de Informática, dois coordenadores pedagógicos e um técnico em informática. A equipe era responsável pelo assessoramento técnico e pedagógico dos laboratórios de Informática Educacional das escolas municipais. Devido a necessidade de alteração de endereço da sede da Secretaria da Educação de Toledo e problemas de espaço físico, em 2015 o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Toledo foi desativado e o laboratório cedido para uma escola municipal. Sendo reativado em 2018, após retorno da Secretaria da Educação ao seu endereço de origem.

Nos anos de 2008 a 2010, as escolas municipais do perímetro urbano, contempladas pelo ProInfo Urbano receberam a solução multiterminal contendo oito unidades de computadores, o que permitiu o atendimento de 16 usuários. Também recebeu uma impressora e um roteador para acesso à Internet. As escolas dos distritos receberam uma impressora e uma solução multiterminal denominada ProInfo Rural, neste tipo de solução, um computador é capaz de atender cinco usuários individuais.

Além da implantação da estrutura tecnológica e manutenção dos computadores pelo período coberto pela garantia de 3 anos, houve também, formação continuada para que os professores do laboratório de Informática Educacional e coordenadores pedagógicos fizessem o uso das tecnologias a favor do processo ensino e de aprendizagem.

Das 36 escolas municipais de Toledo, apenas duas não foram incluídas no Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). Essas escolas são a Escola Municipal Ivo Welter e a Escola Municipal Engenheiro Waldyr Luiz Becker. A Escola Municipal Ivo Welter, em um determinado período, contou com um laboratório de informática estabelecido por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Toledo e a empresa de telecomunicações "Oi". No entanto, essa colaboração foi posteriormente descontinuada. Quanto à Escola Municipal Engenheiro Waldyr Luiz Becker, ela não estava registrada no CENSO Escolar, uma vez que foi inaugurada no ano de 2012.

A partir de 2014 a Secretaria Municipal da Educação iniciou uma nova reestruturação dos laboratórios de Informática, realizando a compra de computadores atualizados, contemplando 14 instituições. O investimento na infraestrutura desses espaços possibilitou a alteração da configuração de solução multiterminal para versão mono terminal. Houve também, investimentos em sistema de lousa interativa portátil, equipamento que contém teclado, mouse, portas USB, porta para rede wireless e rede PLC, unidade leitora de DVD e um projetor multimídia. O dispositivo permite operar como uma lousa digital, transformando a superfície de projeção em um quadro interativo. Atualmente, algumas escolas utilizam o equipamento como solução de projeção de imagem e som.

Nos últimos anos, os investimentos em laboratórios de Informática foram impulsionados por dois programas principais: o Programa Federal de Inovação Educação Conectada (PIEC) e o Programa Municipal Aluno Conectado. O PIEC tem como objetivo a universalização do acesso à internet de alta velocidade e o estímulo ao uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica (BRASIL, 2021). Suas ações incluem a preparação das escolas para a conexão à internet, a capacitação de professores em novos conteúdos educacionais e a introdução de novas tecnologias educacionais para os estudantes. As escolas administram os repasses

federais seguindo as diretrizes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Com a implementação do Programa Aluno Conectado, a maioria das escolas tem direcionado esses recursos para adquirir e melhorar a infraestrutura dos laboratórios de Computação e Robótica Educacional.

Em âmbito municipal, a Lei Municipal n.º 2.417, datada de 22 de abril de 2022, criou o Programa “Aluno Conectado” em Toledo. Esse programa foi estabelecido com o propósito de atender, a partir de 2022, tanto os profissionais do magistério quanto os alunos do 1º ao 5º ano das escolas públicas municipais de Toledo. Seu principal objetivo é promover a cultura digital na rede municipal de ensino e garantir o acesso a ferramentas tecnológicas que auxiliem no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O programa prevê a aquisição de equipamentos e a implementação da infraestrutura necessária para a conectividade à internet e o acesso a ferramentas educacionais digitais nas escolas municipais. Além disso, sua incorporação no processo educativo abrange o ensino fundamental, com a coordenação de ações específicas pelo Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITE) da Secretaria da Educação (TOLEDO, 2022).

Esses programas, tanto no âmbito federal quanto municipal, desempenham um papel crucial na promoção da tecnologia educacional e na melhoria das condições de ensino, proporcionando aos alunos acesso a recursos digitais e estimulando a integração da cultura digital no ambiente escolar.

Desse modo, com os dois programas, é possível ter no município laboratórios de computação com máquinas atualizadas, infraestrutura adequada e com recursos pedagógicos coerentes com a proposta pedagógica curricular vigente. Os laboratórios de computação, dependendo do porte da instituição educacional, possuem no mínimo, 16 (dezesesseis) computadores organizados em “U”, sendo possível trabalhar com até 32 estudantes, organizados em duplas. As escolas com porte menor possuem, no mínimo, 12 (doze) computadores, sendo possível trabalhar com até 24 estudantes. Em alguns casos, considerando o espaço, a logística e os equipamentos da Robótica Educacional, o laboratório é híbrido. Em relação ao Sistema Operacional (SO), dos três principais sistemas, Windows (Microsoft), MacOS (Apple) e GNU/Linux (organizações colaborativas), o Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais – NITE, defende o uso do Linux. Os dois primeiros, são sistemas proprietários, ou seja, é necessário comprar a licença para poder utilizá-lo, além disso, o código-fonte não é aberto para personalização.

O Linux é um sistema operacional livre e gratuito e seu código-fonte é aberto, permitindo que os usuários possam personalizá-lo e aprimorá-lo conforme a sua necessidade, tornando-o adaptável para

qualquer tipo de usuário. Esse sistema possui várias distribuições (distros), dentre as quais, foi escolhida a distribuição estável, chamado Debian e a interface gráfica (ambiente de área de trabalho) MATE, por ser mais amigável ao usuário, além das as aplicações educacionais multiplataformas (funciona na maioria dos principais sistemas operacionais).

O Debian é uma das primeiras distribuições GNU/Linux desenvolvidas, criada em 1993 por Ian Murdock, foi disponibilizada ao público em janeiro de 1994 e logo chamou a atenção pelo seu Sistema Gerenciador de Pacotes intitulado dpkg. Atualmente, o projeto Debian é uma associação de pessoas de todo o mundo, que compartilha um objetivo em comum: criar um sistema operacional livre, disponível livremente para todas as pessoas.

No município de Toledo, desde o início da implementação dos laboratórios de informática, as aulas ministradas nesses espaços foram integradas como parte do currículo escolar, especificamente na seção diversificada. Essas aulas são conduzidas por professores com formação complementar específica, planejada e coordenada pela Coordenação Pedagógica de Computação.

A definição dos conteúdos a serem abordados pelos professores responsáveis pelos laboratórios de Computação gerou algumas discussões na rede de ensino de Toledo. Inicialmente, quando o programa de informática aplicada à Educação foi introduzido, a proposta era utilizar esse espaço como uma ferramenta de apoio pedagógico, ou seja, para introduzir, revisar ou consolidar os conteúdos trabalhados nas salas de aula tradicionais. Conforme mencionado no Plano Municipal de Educação de 2009, com o estabelecimento do Programa de Informática Aplicada à Educação, os professores passaram a preparar aulas direcionadas aos conteúdos curriculares. Essas aulas são ministradas nos laboratórios de informática em toda a rede de ensino municipal por professores designados para esse fim. Esses professores baseiam-se nas orientações dos professores regentes das turmas, pesquisando na internet os materiais necessários e estruturando o conteúdo de forma a facilitar a compreensão dos alunos, especialmente quando se trata de conceitos mais desafiadores, contribuindo assim para uma experiência de aprendizagem enriquecedora (TOLEDO, 2009).

Essa abordagem pedagógica, que integra a tecnologia ao currículo escolar, visa enriquecer a aprendizagem dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades do grupo, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão sólida com os objetivos curriculares estabelecidos.

Em 2014, a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) publicou o Currículo Básico para a escola pública municipal, abordando conteúdos para o Ensino Fundamental e as Tecnologias da

Informação e Comunicação (TIC). Os conteúdos de TIC são divididos em dois períodos: o primeiro, do 1º ao 3º ano, introduz conceitos básicos e o uso do computador como ferramenta pedagógica. O segundo período, do 4º ao 5º ano, aprofunda esses conceitos, preparando os alunos para o contexto da sociedade atual (AMOP, 2014).

Portanto, é fato que já em 2014 houve uma iniciativa de mudanças na perspectiva do processo de ensino e de aprendizagem que envolveu a disciplina de Informática Educacional, ou seja, privilegia-se “conhecimento sobre a história das tecnologias e o impacto dessas no cotidiano das pessoas, bem como aprofundar o conhecimento do funcionamento delas”. Além disso, houve a introdução de “conceitos de lógica de programação, as técnicas de robótica educativa. [...] orientação sobre o uso da internet, os perigos e recursos que ela pode oferecer, habilitando-o para conviver nas redes sociais estabelecidas na internet com um pensamento crítico” (AMOP, 2014). No entanto, mesmo com tais apontamentos, naquele momento, os laboratórios de informática eram utilizados como espaço para replicação de conteúdos trabalhados pelo regente da turma. O professor do laboratório, tinha a responsabilidade e cumprimento das listas enviadas pela coordenação pedagógica.

Ainda em relação às questões pedagógicas da disciplina, a partir de 2017, a coordenação pedagógica de Informática Educacional da Secretaria da Educação, com base nos estudos da Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, na BNCC e nas últimas políticas de Inovação e Tecnologias Educacionais, fomentou a necessidade de mudanças no que se refere aos encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação do componente na rede de ensino de Toledo. Assim, com base nas últimas referências e considerando o potencial do laboratório de informática, este espaço não pode ser somente um local de revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para tanto, a coordenação de área compartilhou a iniciativa de mudança com os diretores, coordenação pedagógica e professores que esteve à frente da disciplina de Informática Educacional. Além disso, o assessoramento pedagógico, grupo de estudos e a formação continuada daquele período foram organizadas sob tal perspectiva.

Para subsidiar o encaminhamento da disciplina, até o ano de 2022, utilizou-se o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, documento, organizado pelo o CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira, cujo objetivo era o de subsidiar as redes de ensino “quanto às aprendizagens essenciais em relação às tecnologias e as premissas da computação, destacando o que é necessário para se alcançar os objetivos de cada ano escolar, desde a educação infantil até o último ano do ensino fundamental” (CIEB, 2018).

A partir de 2023, em consonância com o Parecer CNE/CEB n.º 2/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 – Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Diretrizes para o Ensino de Computação na Educação Básica (SBC, 2018) e a Resolução n.º 01, de 04 de Outubro de 2022, que trata das Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC, o Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais - NITE, a partir das formações continuadas e grupo de estudos, adequou as matrizes curriculares das escolas municipais de Toledo, conforme o documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em relação ao NITE, durante a IV Conferência Municipal de Educação foram apresentadas propostas de modificações ao Documento do PME e também novas metas e ações na perspectiva de efetivar o cumprimento integral do Plano Municipal de Educação até 2024. Na sala de discussão sobre Tecnologias Educacionais, especificamente para tratar das Tecnologias aplicadas no âmbito Educacional, foi sugerida a criação de uma coordenadoria técnico-pedagógica, formada principalmente por professores com vistas à Inovação, Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação.

O NITE (Núcleo de Informática Tecnológica e Educacional) é um serviço técnico-pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Toledo, com um papel crucial na coordenação das áreas pedagógicas de Computação na Educação Básica e Robótica Educacional. Além disso, desempenha um papel essencial no apoio a programas federais, como o Inovação Educação Conectada e o Programa Aluno Conectado, e na gestão do Workspace for Education (serviços Google @smed) e do site da SMED (www.smed.toledo.pr.gov.br). O NITE também oferece suporte técnico para os Laboratórios de Computação e Robótica Educacional, que incluem impressoras de prototipagem 3D.

2.5.2.2 CONCEPÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

As Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica serviram como base fundamental para a elaboração dos documentos e o processo de aprovação que incorporaram a Computação à Educação Básica, equiparando-a às disciplinas tradicionais, como matemática, física, geografia e história. A Computação é reconhecida como uma ciência autônoma, com fundamentos e princípios que sistematizam parte do conhecimento humano (SBC, 2018).

Como campo consolidado e independente, a Computação explora os processos de informação, desenvolve linguagens e técnicas para descrever e analisar esses processos, e cria métodos

de resolução de problemas, resultando na criação de máquinas, como os computadores, para armazenar informações e automatizar tarefas. A disseminação dessas máquinas ao longo das últimas cinco décadas impactou significativamente diversos aspectos do mundo, incluindo economia, ciência, sociedade e cultura. Portanto, para resolver desafios em todas as áreas e compreender o mundo contemporâneo, é essencial que todo cidadão do século XXI adquira conhecimentos fundamentais em Computação (SBC, 2018).

As proposições da SBC destacam que os fundamentos da computação permitem aos alunos a compreensão mais eficaz da sociedade digital, de como funcionam e desenvolvem as tecnologias computacionais, além do desenvolvimento de competências inerentes para resolução de diferentes problemas. Com base no documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Componente Curricular de Computação está organizado em conjunto de competências e habilidades específicas da área que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Assim, semelhante a estrutura do Currículo de Referência em Tecnologia e Computação do CIEB, as habilidades que abordam os conhecimentos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos fundamentais da computação são organizadas em eixos estruturantes e conceitos, “os eixos estruturantes são entendidos como os grandes temas, os quais são abrangentes e contêm os conceitos (ou conceitos-chave), que ajudam na organização das habilidades por proximidade semântica” (CIEB, 2018). Já as habilidades são os indicativos que os professores devem desenvolver com os alunos.

A BNCC de Computação também ressalta exemplos de atividades para subsidiar o trabalho do professor, como atividades que utilizam o computador ou dispositivos eletrônicos (atividades plugadas) e atividades que não usam nenhum tipo de dispositivo eletrônico (atividades desplugadas).

Neste referencial curricular, são contemplados três eixos estruturantes e seus conceitos, sendo: Pensamento Computacional (Abstração, Análise e Automação) Mundo Digital (Codificação, Processamento e Distribuição) e Cultura Digital (Tecnologia e Sociedade, Cidadania Digital e Letramento Digital (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018):

Pensamento Computacional: O Pensamento Computacional se refere à capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos. Apesar de ser um termo recente, vem sendo considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, junto com a leitura, a

escrita e a aritmética, pois, como estas, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos. O Pensamento Computacional envolve abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos, bem como para a automação de soluções. O conceito de algoritmo está presente em todas as áreas e está intrinsecamente ligado à resolução de problemas, pois um algoritmo é uma descrição de um processo (que resolve um determinado problema).

Mundo Digital: A compreensão do mundo digital é importante para que o estudante possa se apropriar dos processos que ocorrem no mundo digital, podendo compreender e criticar tendências, sendo ativo neste cenário. Para uma compreensão estruturada do mundo digital, e não apenas efêmera e permeada de tecnologias, identificam-se 3 pilares principais, chamados codificação, processamento e distribuição. A codificação diz respeito à representação, no mundo digital, dos mais diferentes tipos de informação que possam nos interessar. A capacidade de processamento dos dados codificados no mundo digital confere extrema agilidade para desempenhar vários processos assim como habilita vários outros a acontecerem. De forma indissociável neste contexto está a capacidade de distribuição de informação no mundo digital. Esta capacidade é fator fundamental para tamanho impacto do mundo digital. Aqui deve-se prestar atenção que, além de uma facilidade de aceleração do processo de transmissão da informação, testemunhamos dia a dia os impactos de uma mudança singular de paradigma: todos indivíduos são geradores de informação para o consumo de todos os demais. As fontes tradicionais de informação, outrora acreditadas até certo ponto, dão lugar a um ambiente fragmentado, com incontáveis fontes muitas vezes desconhecidas. A compreensão do potencial e riscos desta nova lógica passa pela compreensão do funcionamento da Internet. Ainda, cabe a compreensão de novos paradigmas permitidos pelo mundo digital onde a computação está imersa de forma transparente no nosso dia a dia.

Cultura Digital: Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é necessário um letramento em tecnologias digitais, que neste documento denominou-se Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que surgiram em decorrência do Mundo Digital. A Cultura Digital compreende as relações interdisciplinares da Computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover

a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

As habilidades de Computação no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, serão apresentadas a partir de uma perspectiva gradual e progressiva. De acordo com Ribeiro et. al. (2022), “no eixo do Pensamento Computacional, algoritmos e organização de informação são introduzidos de forma concreta e desplugada. A decomposição é a primeira técnica para resolução de problemas apresentada, o que ocorre ainda nesta etapa”. Em relação ao eixo Mundo digital, as “habilidades que requerem o entendimento dos sistemas computacionais locais: arquitetura de computadores (hardware) e sistema operacional (software). São abordados ainda a codificação e armazenamento de informações”.

2.5.2.3 OBJETIVOS

2.5.2.3.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver os conhecimentos fundamentais da computação necessários para interação, manipulação de dados, informações e resolução de problemas, visando à criação e uso crítico, ético, colaborativo, seguro e eficiente das tecnologias digitais, compreendendo o mundo digital e como operam suas ferramentas.

2.5.2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas, digital e uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e críticas;
- Encontrar, avaliar, produzir e comunicar informação usando plataformas digitais (com diferentes dispositivos de hardware e de software).
- Vivenciar diferentes formas de comunicação utilizadas no mundo digital, sendo entre pessoas, entre pessoas e computadores, ou entre computadores;
- Utilizar a Linguagem digital, como um conjunto de várias formas de expressão – emojis, símbolos, linguagens de programação, hipertextos, imagens, sons, vídeos, fluxogramas, e outras linguagens visuais para descrever processos, visualização e manipulação de dados, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

- Manipular artefatos digitais – físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados);
- Apropriar e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- Compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos;
- Propiciar a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas;
- Codificar, processar e transmitir informação usando números (que usualmente são 0s e 1s, mas pode-se usar como base qualquer conjunto contável).

2.5.2.4 ENCAMINHAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Conforme os documentos vigentes sobre a Computação na Educação Básica – Complemento BNCC, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a computação deve ser trabalhada a partir de conceitos relacionados às estruturas abstratas necessárias à resolução de problemas no eixo de Pensamento Computacional.

Assim, é importante que o aluno tome consciência do processo de resolução de problemas e compreenda a importância de ser capaz de descrever a solução em forma de algoritmo, cuja noção básica os alunos já conhecem, por exemplo, pelo ensino de operações aritméticas básicas. A expectativa é que isso seja enfatizado de forma que sejam capazes de, a partir de conjuntos de instruções diversos, seguir e elaborar algoritmos para solucionar diferentes tipos de problemas, usando linguagem natural e linguagens pictográficas.

Espera-se que os alunos dominem as principais operações para a construção de algoritmos (composição sequencial, seleção e repetição) e tenham noções de técnicas de decomposição de problemas. Além disso, espera-se que reconheçam a necessidade de classificar objetos em conjuntos, cujos elementos podem ser atômicos (como números, palavras, valores-verdade) ou estruturados (como registros, listas e grafos) e que sejam capazes de trabalhar com elementos destes conjuntos e identificar situações concretas nas quais dados atômicos ou estruturados possam ser utilizados.

O essencial, nesta etapa de ensino, é que os conceitos sejam dominados através de experiências concretas, que permitem ao aluno construir modelos mentais para as abstrações computacionais, que serão formalizadas na próxima etapa do ensino fundamental (Anos Finais) com o uso de linguagens de programação. Ou seja, é muito importante que o Pensamento Computacional seja trabalhado (pelo menos inicialmente) de forma desplugada (sem o uso de computadores) nos Anos Iniciais.

No eixo do Mundo Digital, inicia-se trabalhando o conceito de informação: o que é, sua importância, porque descrevê-la, protegê-la, comunicá-la. Naturalmente, surge a noção de código e também de máquina, que pode ser usada para armazenar e processar informação (computador), bem como a relação entre a máquina e o algoritmo (software e hardware).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE COMPUTAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

A Computação permite vivenciar e explorar o mundo por meio de múltiplas formas, tendo em vista diferentes dispositivos tecnológicos. Interação, amplificação, redução e contraste, são muitas as possibilidades educativas partindo da ludicidade estabelecida na BNCC para a infância (Quadro 1). Considerando o disposto nas normas referidas, as competências e habilidades aqui dispostas apresentam um contínuo de complexidade e abordagens correlatas às etapas de desenvolvimento, tendo por base premissas como:

1) Desenvolvimento e reconhecimento de padrões básicos de objetos (Educação Infantil);

2) Compreensão da Computação e seus modos de explicação de experiências, artefatos e impactos na realidade social, no meio ambiente, na economia, na ciência, nas artes (Ensino Fundamental).

Conforme o documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Computação permite explorar e vivenciar experiências, sempre movidas pela ludicidade por meio da interação com seus pares. Desse modo, para as turmas da pré-escola - Infantil 4 e Infantil 5 devem considerar as premissas:

1. Desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões, construindo conjuntos de objetos com base em diferentes critérios como: quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento.
2. Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais.

3. Criar e testar algoritmos brincando com objetos do ambiente e com movimentos do corpo de maneira individual ou em grupo.
4. Solucionar problemas, decompondo-os em partes menores identificando passos, etapas ou ciclos que se repetem e que podem ser generalizadas ou reutilizadas para outros problemas.

Quadro 1 -Tabela de conteúdos conforme a BNCC

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	<p>(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos, desenhos.</p>	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Criar padrões de repetição em sequência com formas e cores diferentes: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Por meio de editor de desenho; • (ii) Por meio de ferramenta online (Pattern Shapes: https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/). 2. Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Shape Pattern (https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shape-patterns); • (ii) Chicken Dance (https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance). <p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Comer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); • (ii) Respirar (inspirar, expirar). 2. Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Perguntar às crianças se sabem o que é um padrão; • (ii) Escolher uma música produzida com sons do corpo; • (iii) E, após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir? 3. Criar uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	<p>(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.</p>	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Experienciar as etapas de execução de tarefas, discutindo como as tarefas são divididas em etapas a partir de jogos digitais como: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Cookie Monsters Foodie Truck (https://pbskids.org/sesame/games/cookie-monsters-foodie-truck/); • (ii) Ready Set Grow (https://pbskids.org/sesame/games/ready-set-grow/)

Quadro 1 -Tabela de conteúdos conforme a BNCC

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.	<p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> Expressar as etapas de realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou de forma oral; Ordenar uma sequência de imagens que representam as etapas de uma tarefa diária. Exemplo de uma tarefa diária - Hora de dormir: <ul style="list-style-type: none"> (i) tomar banho, (ii) colocar pijama, (iii) escovar os dentes, (iv) ouvir uma história, (v) dormir.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO03) Experenciar a execução de algoritmos brincando com objetos (des) plugados.	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> a execução de algoritmos por meio de <ul style="list-style-type: none"> (i) jogos digitais (e.g. Follow the Code: https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html); (ii) brinquedos robóticos (e.g. Rope: http://smartfunbrasil.com/). <p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> Experenciar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> (i) jogos de labirinto; (ii) amarelinha; (iii) sequências de números; (iv) sequências de cores; Experenciar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura). Exemplo: Executar o seguinte algoritmo Passo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite; Passo (2) - Dobrar esta folha ao meio; Passo (3) - Dobrar novamente ao meio; Passo (4) - Dobrar novamente ao meio; <p>Avaliar o resultado refletindo sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> Quantas vezes pode-se repetir este passo? e Existem formas diferentes de dobrar o papel ao meio?

Quadro 1 -Tabela de conteúdos conforme a BNCC

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(E103C004) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.	<p>Computação Plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar jogos digitais, puzzles e jogos de programar que permitem representar uma sequência lógica para resolver problemas. Como exemplos de recursos, temos: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Jogos de sequência lógica (https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/jogos-sequencia-logica); • (ii) LightBot (https://lightbot.com/); • (iii) Scratch Jr. (https://www.scratchjr.org/). <p>Computação Desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar uma receita (e.g. bolo, sorvete) com as crianças, evidenciando os passos para o preparo (algoritmo). Dialogar com elas sobre a ordem das etapas. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos a “Minha Fábrica de Comida” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/minha-fabrica-de-comida/). 2. Criar percursos, de uma origem até um destino, em um tabuleiro (e.g. papel, chão), representando os passos do trajeto. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos o “AlgoCards” (http://www.computacional.com.br/) e “Segue o Trilho” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/segue-o-trilho/).
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(E103C005) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.	<p>Computação Plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um jogo digital de labirinto. <p>Computação Desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um labirinto marcado no chão; 2. Comparar diferentes formas de se realizar tarefas diárias como: <ul style="list-style-type: none"> • (i) escovar os dentes, • (ii) tomar banho, • (iii) colocar roupa.

Quadro 1 -Tabela de conteúdos conforme a BNCC

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	<p>(EI03CO06) Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso).</p>	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Criar um jogo digital a partir de um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma e avaliar as perguntas respondendo verdadeiro ou falso. Como sugestão de ferramentas para criação da atividade, temos: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Wordwall (https://wordwall.net/pt), e • (ii) Jamboard (https://jamboard.google.com/). <p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Criar um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma. Cada criança recebe duas cartas, uma verde (verdadeiro) e uma vermelha (falso). Para cada pergunta, a criança apresenta o resultado da sua avaliação e, em conjunto, discutem os erros e acertos. 2. Realizar a brincadeira popular de “morto e vivo” (e suas variações) em que, ao invés de morto e vivo, sejam utilizadas frases passíveis de ser julgadas como verdadeiras (vivo) ou falsas (morto). 3. “Verdadeiro ou Falso” / “Isso no meu mundo” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/verdadeiro-ou-falso/).
MUNDO DIGITAL	<p>(EI03CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).</p>	<p>Computação (Des)plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a: <ul style="list-style-type: none"> • (i) possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos, • (ii) reconhecer quando estão ligados ou desligados, e • (iii) diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos. 2. Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Seu Mestre Mandou; • (ii) Pega-gelo / Pega-congelou; • (iii) Estátua.

Quadro 1 -Tabela de conteúdos conforme a BNCC

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
MUNDO DIGITAL	(E103C008) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des) plugados.	<p>Computação Plugada</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações. 2. Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes. <p>Computação Desplugada</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Brincar de “telefone sem fio” (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface; 2. Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).
MUNDO DIGITAL	(E103C009) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.	<p>Computação Plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como: <ul style="list-style-type: none"> • (i) toque de tela em tablets, • (ii) uso do mouse no computador, • (iii) manipulação de um robô, • (iv) comando por voz, • (v) reconhecimento facial, • (vi) reconhecimento de gestos. <p>Computação Desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos; 2. Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).

Quadro 1 -Tabela de conteúdos conforme a BNCC

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
CULTURA DIGITAL	<p>(EI03CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.</p>	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios que retratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. É possível criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly; 2. Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial. 3. Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet. O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros. <p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Propor um caça ao tesouro onde as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação. 2. Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro): <ul style="list-style-type: none"> • (i) você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer? • (ii) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta? • (iii) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?

Quadro 1 -Tabela de conteúdos conforme a BNCC

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
CULTURA DIGITAL	(EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: <ul style="list-style-type: none"> (i) Utilizar um óculos usado e sem grau; (ii) Pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador; (iii) Depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização; (iv) Quando todos visualizam com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente. Compreender os potenciais efeitos do uso prolongado de jogos digitais. Como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> i) Fazer um levantamento sobre os jogos que as crianças jogam; ii) Acessar um jogo em um dispositivo ilustrando-o para as crianças; iii) Dialogar sobre características que tornam os jogos estimulantes (visual, sons gráficos etc.); iv) Dialogar sobre estratégias usadas para manter o usuário envolvido com o jogo o maior tempo possível (recompensas, fases, bônus etc.); v) Dialogar sobre a sensação que esses jogos geram nas crianças. <p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> Utilizar a mesma estratégia plugada (1), substituindo a tela do computador por um painel de fantoches.

2.5.2.5 AVALIAÇÃO

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) passou a inserir questões computacionais, inicialmente, fundamentadas no pensamento computacional na prova de Matemática. De acordo com o documento da OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, “os alunos de hoje são cada vez mais requisitados não apenas a usar aplicações tecnológicas, mas a criar, entender e administrar tecnologias digitais, e por isso é importante incluir Computação na avaliação das habilidades dos estudantes”. Além disso, o MEC define uma política de avaliação para o Ensino de Computação na Educação Básica (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018).

Desse modo, a avaliação na disciplina de Computação necessita definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas plugadas (utilização do laboratório de computação, laboratório de computação, com os tablets ou outro artefato eletrônico) e desplugadas (sem o uso de qualquer artefatos eletrônicos), sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados.

É comum encontrar diferenças entre o que se estabelece como objetivo e o que é efetivamente avaliado: os objetivos foram formulados com a intenção de verificar e potencializar os acertos, realizar reflexões e ajustes de encaminhamentos com base em experiências empíricas, a fim de reduzir a mera memorização e a simples reprodução dos objetivos e objetos de aprendizagem.

É fundamental enaltecer os caminhos percorridos pelos alunos ao resolverem as diferentes situações problemas no uso de conhecimento de fundamentos computacionais e o desenvolvimento do Pensamento Computacional, valorizando sua capacidade de construir modelos abstratos e de sistematizar a solução de problemas, mas também as habilidades de argumentação, análise crítica e trabalho cooperativo. É necessário encarar a detecção sistemática de erros como um indicador de processo em desenvolvimento, não como uma conclusão, revelando aquilo que o aluno ainda não realiza de forma independente e que, com o auxílio do professor, do outro ou da máquina, poderá alcançar com eficácia.

Portanto, para cada objetivo, objeto de aprendizagem e habilidades dos fundamentos da Computação, há orientações específicas para o processo de avaliação. O propósito da avaliação é auxiliar os professores no acompanhamento do progresso dos alunos em relação às habilidades propostas. Desse modo, a sugestão de avaliação estabelece os critérios a serem observados nos alunos e reflete a evidência de que a habilidade foi ou não adequadamente desenvolvida. Além disso, é fundamental que esses objetivos se refiram aos eixos estruturantes da computação: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital.

Considerando que o documento norteador Computação: complemento à BNCC não traz apontamentos específicos em relação aos critérios de avaliação, com base no Currículo de Referência de Tecnologia e Computação (CIEB, 2018), foi organizado um quadro de avaliação com critérios a serem observados. Em relação à sua implementação, o processo deverá ocorrer de forma gradual e incremental, ou seja, à medida que se avança ano a ano, ocorre o incremento na densidade curricular.

EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO ESTRUTURANTE	AVALIAÇÃO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Consegue definir passos claros para a execução de uma atividade e diferenciar passos relevantes de passos irrelevantes; • Reconhece o formato de uma instrução (notação); • Segue instruções descritas corretamente usando movimento do corpo; • Identifica a existência de diferentes sequências de passos para realização de uma mesma tarefa; • Identifica características comuns de objetos e agrupa-os de acordo com critérios; • Reconhece características que se repetem em sons e objetos.
CULTURA DIGITAL	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece diferentes formas de interagir com o computador; • Descreve as diferenças entre as formas de interação; • Reconhece as diferenças entre o suporte físico (papel) e o digital; • Descreve particularidades de cada suporte (físico e digital); • Reconhece objetos providos de movimento e/ou sons- distingue objetos dotados de fonte de energia (bateria ou pilha) dos que não têm fonte de energia.
MUNDO DIGITAL	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica corretamente a presença dos códigos em objetos do cotidiano; • Distingue diferentes tipos de códigos, como formados por números, formados por números e letras, representados por imagens como o código de barras; • Percebe que um código não se repete em objetos que são diferentes (unicidade de um código em uma coleção de objetos); • Reconhece diferentes dispositivos como sendo computadores; • Relata características de objetos que são e não são computadores; • Reconhece a existência da transmissão de informações.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Bianca. **Fundamentos da Psicopedagogia: introdução, história, teorias e panorama geral**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2021.

AMARAL, F.; WALTER, C. C. de F. **Formação inicial: a importância de práticas inclusivas no processo de aprendizagem** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 2018, São Carlos. Anais [...]. São Carlos: Galoa e ABPEE, 2018. p. 1-13.

AMOP. ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal**: educação infantil e ensino fundamental anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2014.

AMOP. **Proposta Pedagógica Curricular ensino fundamental- anos iniciais**. Disponível em https://educacao.amop.org.br/br/abrir_arquivo.aspx?Proposta_Pedagogica_Curricular_Ensino_Fundamental_Anos_Iniciais_dLocal=2&arquiv7B5AB47E77B7A2A3A0E27A484ABDD663B5%7D.pdf. Acesso em 17 de mai de 2023.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01/04/2020.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316840/> . Acesso em: 17 de abril de 2023.

BATISTA, Maria do Carmo; MORAIS, Eduardo Alberto. **Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância**. Artigo original. 2022 Volume 12. Número 4. Disponível em: <<https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/1211/exposicao%20e%20uso%20de%20dispositivo%20de%20midia%20na%20primeira%20infancia>>. Acesso em 04 de abril de 2023.

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. - Brasília: CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação integral**: uma nova identidade para a escola brasileira? In: Educação e Sociedade, Campinas, vol.23, n.81, p.247-270, dez.2002.

_____. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16689&Itemid=1115 Acesso em: 04/05/2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 04/05/2015.

_____. **Lei n.º 10.172, de 09 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 16 de junho de 2023.

_____. Ministério da Educação – MEC. **Mais Educação.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16689&Itemid=1115. Acesso em: 04/05/2015.

_____. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada** /Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flavia Maria de Paiva Vital _ Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

_____. **Decreto Federal n.º 5.626/2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 17/05/2023.

_____. **Lei Brasileira de Inclusão n.º 13.146, de 03 de julho de 2015.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-/2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 17/05/2023.

_____. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: Acesso em: 17/05/2023.

_____. **Lei n.º 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm Acesso em: 17/05/2023.

_____. **Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021.** Institui a Política de Inovação Educação Conectada. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.180-de-1-de-julho-de-2021-329472130>.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília, DF: MEC, 2007.

_____. Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008.

_____. **Plano Nacional de Educação, Lei n.º 13.005 de 25 de junho de 2014**.

_____. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 de jul. de 1990. Disponível em <<http://www.infanciasegura.pr.gov.br/Pagina/Tipos-de-Violencia-Contra-Criancas-e-Adolescentes>> Acesso em 28 de julho de 2023.

_____. **Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 26 fev. 2002. Seção 1, p. 11.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Decreto n.º 3.956, de 8 de outubro de 2001**. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 out. 2001. Seção 1, p. 24.

_____. **Decreto n.º 5.296/2004**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em 17/05/2023.

_____. **Decreto n.º 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 17/05/2023.

_____. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC, SEESP, 2001. Disponível em: Acesso em: 17/05/2023.

_____. **Lei n.º 6965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a Regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências.** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 23333,10 de dez. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/lei-No-6.965-de-9-de-dez-1981.pdf>. Acesso: 02 jun. 2023.

_____. **Lei nº13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União.** Brasília/DF, Dez 2019. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm>. Acesso em 17/05/2023.

_____. **Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 17/05/2023.

_____. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 17/05/2023.

_____. **Lei n.º 10.436/2002.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 17/05/2023.

_____. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso: 02 jun. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: . Acesso em: 17/05/2023.

_____. **O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular /** Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores) / 2ª ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

_____. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acessado dia 24 de maio de 2023.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n.º 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução CNE/CP n.º 02 de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 41-44, 22 dez. 2017.

_____. **Decreto n.º 6.424, de 4 de abril de 2008. Altera e acrescenta dispositivos ao Anexo do Decreto no 4.769, de 27 de junho de 2003,** que aprova o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado prestado no Regime Público - PGMU. Brasília, 4 de abril de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6424.htm Acessado dia 24 de maio de 2023.

_____. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529>. Acesso em: Acesso: 02 jun. 2023.

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei n.º 13005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>> acesso em 04 de abril de 2023.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997. Cria o Programa Nacional de Informática na Educação.** Brasília-DF, 1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001167.pdf>> Acessado dia 24 de maio de 2023.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução n.º 1, de 4 de Outubro de 2022.** Normas sobre Computação na Educação Básica - Complemento à BNCC. Brasília-DF, Publicado em: 06/10/2022 | Edição: 191 | Seção: 1 | Página: 33. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-4-de-outubro-de-2022-434325065> Acessado dia 24 de maio de 2023.

_____. Ministério da Educação. CNE - Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 2/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022** – Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192

CALHEIROS, D. S. *et. al.* **Consultoria colaborativa a distância em tecnologia assistiva para professoras: planejamento, implementação e avaliação de um caso.** Pro-Posições, Campinas, SP, v. 30, p.1-30, abr. 2019.

CARLI, Ranieri. **Essência e verdade:** duas categorias do método em Marx. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/775>> acesso em 04 de abril de 2023.

CÁRNIO, M. S. *et. al.* Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do Fonoaudiólogo. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 249-256, set. 2012.

CARVALHO, Eliete Martins Cardoso de; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **Superando a dicotomia entre o senso comum e o conhecimento científico.** Revista de educação PUC-Campinas, n. 10, 2001.

CASEL – **Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning.** Resources: Infographics. Disponível em: <https://casel.org/resources-infographics/>>. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. **Resources: Guides.** Disponível em: <https://casel.org/resources-guides/>>. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. **Middle School SEL Resources.** Disponível em: <https://casel.org/middle-resources-2/>>. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. **Creating a Safe, Supportive Environment for Learning.** Disponível em: <https://casel.org/creating-a-safe-environment-for-learning/>>. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. **Casel Guide – Effective Social and Emotional Learning Programs.** Disponível em: <http://secondaryguide.casel.org/#Outcomes>>. Acesso em: 25 set. 2023.

CASTORINA, José A.; CARRETERO, Mario. **Desenvolvimento cognitivo e educação.** Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848718/>>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA - CIEB. **Currículo de Referência em Tecnologia e Computação**, 2018. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/> Acessado dia 24 de maio de 2023.

CHAIKLIN, Seth. **A zona de desenvolvimento próximo na análise de vigotski sobre aprendizagem e ensino.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 12 de abril de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa n.º 387, de 18 de setembro de 2010. **Dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia**, alterar a redação do Art. 1.º da Resolução CFFa n.º 382/2010, e dá outras providências. Brasília: CFFa, 2010. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_387_10.htm. Acesso em: 02 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**, Brasília, agosto de 2005.

COSTA, Adinete Sousa da; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicólogo escolar e educação infantil: um estudo de caso. Escritos educ.**, Ibité, v. 5, n. 1, p. 05-12, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432006000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17/05/2023.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca - Espanha. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. > Acesso em: 17/05/2023.

DELIBERATO, D. **Comunicação Alternativa na Escola: habilidades comunicativas e o ensino da leitura e escrita**. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. de J.; MACEDO, E. C. **Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa**. São Paulo: Mennon, 2009, v.1. p. 264-275.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 1985.

DI GIOVANNI, Geraldo e SOUZA, Aparecida Neri de. **Criança na escola?** Programa de Formação Integral da Criança. In: Educação e Sociedade, Campinas, vol.20, n.67, p.70- 111, ago. 1999.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 105-111, Jun 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100011&lng=en&nrm=iso> Acesso em 17/05/2023.

DSM- V. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5**. Porto Alegre: Artmed. 2014

DUARTE, Newton. A catarse na didática da pedagogia histórico-crítica. **Pro-Posições**, Campinas, SP, V. 30, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/3rcCdvWdLNRtgDLVdbMqP5R/?format=pdf&lang=pt>> acesso em 13 de abril de 2024.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o aprender a aprender**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A Periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3Nc5fBqVp6SXzD396YVbMgQ/>> Acesso em 12 de abril de 2023.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; FRANCO, Adriana de Fátima. **Implicações da periodização do desenvolvimento humano para a prática pedagógica**: em destaque a Psicologia Histórico-Cultural. Disponível em: <<https://editora.unifatecie.edu.br/index.php/edufatecie/catalog/book/58>> Acesso em 05 de maio de 2023.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. Editora Saraiva, 2017. *E-book*. ISBN 9788502636552. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FERNANDES, Alessandra Cardoso; MEHRET, Ana Paula (org). **Programa de Combate ao Abandono Escolar**, 2º edição, Curitiba, 2018

GARCIA, V. L. **Formação do Fonoaudiólogo e sua atuação na área Educacional**. In: QUEIROGA, B. A. M.; ZORZI, J. L.; GARCIA, V. L. (org.). Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos experiência. Brasília: Editora Kiron, 2015. p. 131-140.

GARNIER, C.; BEDNARZ, N.; ULANOVSKAYA, I. **Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista, escolas russa e ocidental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GASPARIN, J. L. . **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4ª ed. Campinas – SP: Autores Associados. 2007.

GASPARIN, J. L., & Petenucci, M. C. (2008). **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia histórico-crítica**: da teoria à prática no contexto escolar. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>> Acesso em 13 de abril de 2023.

GIROTO, C. R. M. **A interface entre Fonoaudiologia e Educação**

Inclusiva: implicações na formação e profissionalização do fonoaudiólogo. In: QUEIROGA, B. A. M.; ZORZI, J. L.; GARCIA, V. L. (org.). Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos experiência. Brasília: Editora Kiron, 2015. p. 111-129.

HALAL, Camila dos Santos; NUNES, Magda Lahorgue. **Organização e higiene do sono na infância e adolescência.** Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v8s1a08.pdf>> Acesso em 17 de abril de 2023.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas - A Organização dos Espaços na Educação Infantil.** Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico:** dados distritais. Rio de Janeiro, 1982.

KOSÍK, K. **Dialética do Concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KUHLMANN JÚNIOR, M. **Histórias da educação infantil brasileira.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.14, p. 5-18, maio/ago. 2000.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. **O QUE CABE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL? UM CONVITE À REFLEXÃO.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/332585787_O_que_cabe_no_curriculo_da_educacao_infantil_um_convite_a_reflexao/fulltext/5cbf22da299bf1209779a04c/O-que-cabe-no-curriculo-da-educacao-infantil-um-convite-a-reflexao.pdf> Acesso em 18 de abril de 2023.

LEONTIEV, A. **Ensaio sobre o desenvolvimento do psiquismo.** In: LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Trad. Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. p. 19-152.

LEONTIEV, Alexis N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978 e 1986.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LOURENÇO, G. F. **Avaliação de um programa de formação sobre recursos de Alta Tecnologia Assistiva e Escolarização.** Orientador: Eniceia Gonçalves Mendes. 2012. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós – Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo, SP: Cortez, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 1.^a Ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUKÁCS, Georg. **História e Consciência de Classes**: estudos de dialética marxista. Porto: Publicações Escorpião, 1974.

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. v. II.

MADER, Bruno Jardini (org.). **Psicologia escolar/educacional: ações e debates em psicologia escolar/educacional**. Curitiba: CRP-PR, 2016. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CRP_Caderno_Educacional_Vpdffinal.pdf> Acesso em 17/05/2023.

MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nadia Mara. **Apropriações teóricas e suas implicações na Educação Infantil**. Curitiba: CRV, 2019. 248p.

MARLAND, S. P. Jr. **Education of the gifted and talented: Report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner and background papers submitted to the U.S. Office of Education**. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1972.

MARTINS, L.M. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. In: MARTINS, L.M; ABRANTES, A.A.; FACCI, M.G.D. (ORGS) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Disponível em: <https://formacaodocente.files.wordpress.com/2012/09/martins_ligia_-_o_desenvolvimento_do_psiquismo_e_a_educacao_escolar.pdf> Acesso em 12 de abril de 2023.

MARTINS, Lígia Márcia. **O ensino e o desenvolvimento da criança de zero à três anos**. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/20062012_palestra_1_-_educacao_infantil_-_ligia_marcia_martins.pdf> Acesso em 26 de junho de 2023.

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico**: do nascimento à velhice. Autores Associados, Campinas, 2017.

MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, K.; ENGELS, F. **Obras Escolhidas**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Vitória, 1963

MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. de (orgs.). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017.

MELO, D. T.; OLIVEIRA, E. A.. Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental: Análises e ações propositivas para a rede pública de Mococa/SP. In: MARIN, A. J. *et al.* (Org). **Gestão Educacional em Múltiplas Dimensões**. 1º ed - Araraquara/SP, 2018.

MENESES, J. G. de C. *et. al.* **Estrutura e funcionamento da educação básica**. Leituras. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "PRONAICA (Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente)" (verbetes). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=47>, visitado em 30/3/2015.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Escola Parque" (verbetes). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

MEREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MOREIRA, Jani Alves da Silva; LARA, Angela Mara de Barros. **Políticas públicas para a educação infantil no Brasil (1990- 2001)** [online]. Maringá: Eduem, 2012. 246 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/kcv6j/pdf/moreira-9788576285854.pdf>> Acesso em 03 de abril de 2023.

NUNES, L.R.O. P.; SCHIRMER, C.R. (org.). **Salas abertas: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas em Comunicação Alternativa e Ampliada nas Salas de Recursos Multifuncionais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2017.

OLIVEIRA Z. M. R. O. **Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil**. [S. l.: MEC, 2022]. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/11/campos-experiencias-direitos-aprendizagens-educacao-infantil-infografico.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

OLIVIER, Lou de. (2018). **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento** (7ª ed.). Rio de Janeiro: Editora WAK.

PARANÁ. **Orientações para (re)elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na Educação Infantil.** Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ed_inf_orientacoes_deb.pdf> Acesso em 18 de abril de 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná.** Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>. Acesso em 24 de abril de 2023.

_____. Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação n.º 03, de 22 de novembro de 2018. **Normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná.** Deliberação CEE/CP n.º 03/18. Curitiba, PR. Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/migrados/File/pdf/Deliberacoes/2018/deliberacao_03_18_alt_04_20.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

_____. Deliberação n.º 02/2014. **Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.** 03 de dezembro de 2014.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. O. P. **A ação conjunta dos profissionais da Saúde e da Educação na escola inclusiva.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 22, n.1, p. 52-59, jan./abr. 2011.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. O. P. **Caracterização dos professores itinerantes, suas ações na área de tecnologia assistiva e seu papel como agente de inclusão escolar.** Rev. bras. educ. espec., v. 15, p. 141-154, 2009.

PEREIRA, V. A. **Informática na Educação em Novo Sobradinho: um estudo de caso.** Monografia do curso de Especialização em Ciências da Computação com Ênfase em Sistemas Distribuídos. UNIOESTE, Cascavel/PR, 2002.

PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **Filosofia da escola nova: do ato político ao ato pedagógico.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986. 134p.

PNUD, UNESCO, UNICEF e BANCO MUNDIAL. Marco de Accion para Satisfacer las necesidades Básicas de Aprendizagem. Declaração, 1990b. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1990, Jomtien. **Documento Aprovado na Conferência.** Nova York, 1990.

PUNTES, R. V. ; MELLO, S. A. (orgs.). **Teoria da Atividade de Estudo:** contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros - Livro 2 - Uberlândia, MG: EDUFU, 2019. (Biblioteca Psicopedagógica e Didática. Série Ensino Desenvolvimento v. 8)

PUNTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C; AMORIM, P. A. P. (orgs.). **Teoria da Atividade de Estudo:** contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin - Livro 1 ed. 2 - Curitiba, PR: CRV, 2020. (Série Ensino Desenvolvimento v. 10).

RAIZER, Cassiana Magalhães. **Portfólio na Educação Infantil:** desvelando possibilidades para a avaliação formativa. Disponível em: <file:///C:/Users/CMEI/Downloads/2007%20-%20RAIZER%20Cassiana%20Magalhaes.pdf> acesso em 06 de abril de 2023.

RELVAS, M. P. (2018). **Neurociência e Transtornos de Aprendizagem** (7ª ed.). Rio de Janeiro: Editora WAK.

RENZULLI, JS (1985). **A concepção de superdotação de três anéis: um modelo de desenvolvimento para produtividade criativa.** Em RJ Sternberg & J. Davidson (Eds.), *Concepções de superdotação* . Nova York: Cambridge University Press.

RIBAS, Anna Júlia. **O parquinho como ambiente de aprendizagem da educação física na Educação Infantil.** Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57665/ANNA%20JULIA%20RIBAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 18 de abril de 2023.

RIBEIRO, Darcy. **Carta 15:** O novo livro dos CIEPs. Brasília: Senado Federal, 1995.

RIBEIRO, L. *et. al.* **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o Ensino de Computação na Educação Básica.**, UFRGS, 2019. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/60/263/505-1> Acessado dia 24 de maio de 2023.

RIBEIRO, Max E. dos S.; SOUZA, Karla Isabel de; LIMA, Caroline C N.; *et al.* **História da educação.** Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024724/>>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

RODRIGUES, C. L.; ROSE, T. M. S. Formação de professores: articulação teoria e prática no ensino sobre motivação para aprender. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**, 4., 2010, São Carlos. Anais [...]. São Carlos, 2010.

ROVAI, Esméria (org.). **Ensino Vocacional – uma pedagogia atual.** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

SANTOS, Eliane Araque dos. **Criança e adolescente – sujeitos de direitos.** Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/10214>> Acesso em 26 de junho de 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações** -11. ed. rev.1ª reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2003. - (Coleção educação contemporânea)

_____. **Escola e democracia**- 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

_____. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

_____. **Escola e Democracia**. 30ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCHNORENBERGER, Patricia Fabiane. **A Educação Infantil Pré-Escolar no município de Toledo - Pr**. Em Tempos De Medicalização Da Infância: Reflexões À Luz Da Psicologia Histórico-Cultural. Dissertação [Mestrado em Educação], Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2021.107 p.

SERIBELLI, Vanessa Helena. **Direitos da criança: dizeres e sentires infantis e docentes sobre o que é ser criança no contexto educativo**. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181019/seribelli_vh_me_prud.pdf?sequence=5&isAllowed=y> Acesso em 26 de junho de 2023.

SILVA, Adnilson José da; WEIDE, Darlan Faccin. **A Função Social da Escola**. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/945/5/Fun%C3%A7%C3%A3o%20Social%20da%20Escola.pdf>> acesso em 11 de abril de 2023.

SILVA, Christiane Pimentel e. **O método em Marx: a determinação ontológica da realidade social**. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/dQkqhYS3WDkMNX3N44JCKf/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 10 de abril de 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO - SBC. **Diretrizes para o Ensino de Computação na Educação Básica**, 2018. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/educacao/diretrizes-para-ensino-de-computacao-na-educacao-basica>. Acessado dia 24 de maio de 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação**. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf> Acesso em 18 de maio de 2023.

SOUZA, V. L. V. S. **Ações colaborativa em Comunicação Alternativa para crianças com deficiência no Ensino Infantil**. Orientador: Leila

Regina d'Oliveira de Paula Nunes. 2015.348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

TAMBERLINI, Ângela R. M. B. **Os Ginásios Vocacionais**: a dimensão política de um projeto pedagógico transformador. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

TOLEDO. **Conselho Municipal de Educação de Toledo**. DELIBERAÇÃO n.º 001/2014. 2014.

TOLEDO (Município). Lei n.º 2.417, de 22 de abril de 2022. **Institui o Programa Aluno Conectado**. Diário Oficial do Município de Toledo, PR, Ano XIII, Edição n.º 3.210, p. 10-11, 22 abr. 2022.

_____. **Conselho Municipal de Educação de Toledo**. DELIBERAÇÃO n.º 001/2020. 2020.

_____. **Decreto n.º 734, de 21 de fevereiro de 2020**. Disponível em: http://www.toledo.pr.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/15817_texto_integral. Acesso em: 04/07/2023.

_____. **Decreto n.º 633, de 19 de setembro de 2019**. Disponível em: http://www.toledo.pr.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/15435_texto_integral. Acesso em: 04/07/2023.

_____. **Conselho Municipal de Educação de Toledo**. DELIBERAÇÃO n.º 004/2005. 2005.

TOLEDO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação, **Plano Municipal da Educação - PME**, Toledo-PR, 2015.

TOLEDO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Plano Municipal da Educação - PME: 2015-2024**. Prefeitura Municipal de Toledo. 1ª edição. Toledo: Editora Garcia, 2015.

TOMAZZETTI, Cleonice Maria; WINTERHALTER, Diolinda Franciele; BELING, Vívian Jamile. **Organização da Educação Escolar e Educação Infantil**: pensando a partir da abordagem histórica e das políticas educacionais. Disponível em: <<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1260>> Acesso em 13 de janeiro de 2023.

TOMÉ, Marta Fresneda. **O Contexto de Organização da Escola de Educação Infantil e o Pensamento em Gestão Escolar no Brasil**: encontros e desencontros. Disponível em: <<https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0394.pdf>> Acesso em 14 de janeiro de 2023.

VALENTE, J.A. A. **Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo,

2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284458/1/Valente_JoseArmando_LD.pdf Acessado dia 24 de maio de 2023.

VALENTE, J.A. *et al.* **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. 3. ed., São Paulo: Martins fontes, 1991.

_____. LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. São Paulo: ícone, 2010.

_____. **Obras Escogidas (Tomo I)**. Madrid: Visor y Ministério de Educación y Ciencia. 1996a.

_____. **Obras Escogidas (Tomo IV)**. Madrid: Visor y Ministério de Educación y Ciencia. 1996b.

_____. **Obras Escogidas: Fundamentos de Defectologia, (Tomo V)**. v. 5. Madrid: VIGOTSKI, Visor, 1997.

_____. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Obras Completas - (Tomo V): Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE);** revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. - Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2019. 488 p.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEISSBERG, R. P.; Cascarino, J. **Academic + social-emotional learning = national priority**. Phi Deta Kappan, 95(2),8-13, 2013.

WEISSBERG, R. P. *et al.* **Social and emotional learning: Past, present, and future**. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), Handbook for Social and Emotional Learning (pp. 3–19). New York, NY: Guilford 20016.

ZILLES, Urbano. **Teoria do Conhecimento**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=QQxzmvUVxp0C&lpg=PA12&ots=S_KkvlteNS&dq=conhecimento&lr&hl=pt-BR&pg=PA16#v=onepage&q&f=true> acesso em 17 de abril de 2023.

ZORZI, J. L. Fonoaudiologia e Educação: possibilidades de trabalho do fonoaudiólogo no âmbito escolar – educacional. **Jornal do Conselho Federal de Fonoaudiologia**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 1417, 1999.





ISBN: 978-65-980770-1-3

CDL

9 786598 077013



GOVERNO MUNICIPAL
TOLEDO

SECRETARIA
DA **EDUCAÇÃO**